

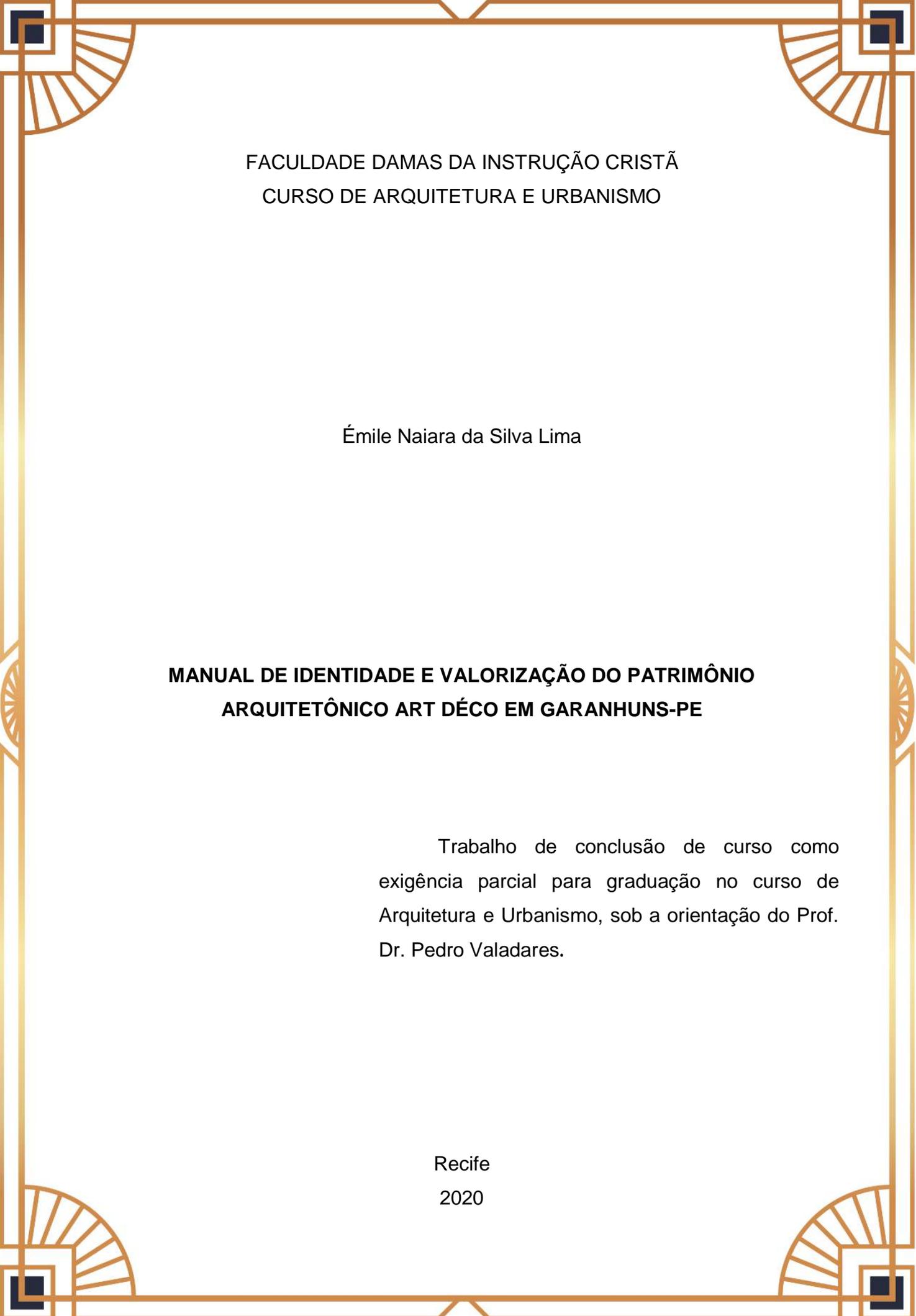


FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ÉMILE NAIARA DA SILVA LIMA

**MANUAL DE  
IDENTIDADE E VALORIZAÇÃO  
DO PATRIMÔNIO  
ARQUITETÔNICO  
ART DÉCO EM  
GARANHUNS**

RECIFE  
2020



FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Émile Naiara da Silva Lima

**MANUAL DE IDENTIDADE E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO  
ARQUITETÔNICO ART DÉCO EM GARANHUNS-PE**

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Valadares.

Recife  
2020

Catálogo na fonte  
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB/4-2116

L732m Lima, Émile Naiara da Silva.  
Manual de identidade e valorização do patrimônio arquitetônico  
Art Déco em Garanhuns-PE / Émile Naiara da Silva Lima. - Recife,  
2020.  
162 f.: il. color.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique C. Valadares.  
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Arquitetura e  
Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2020.  
Inclui bibliografia.

1. Arquitetura e urbanismo. 2. *Art Déco*. 3. Patrimônio. 4.  
Garanhuns. Valadares, Pedro Henrique C. II. Faculdade Damas da  
Instrução Cristã. III. Título

CDU 72 (22. ed.)

FADIC (2020.2-306)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ÉMILE NAIARA DA SILVA LIMA

**MANUAL DE IDENTIDADE E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO  
ARQUITETÔNICO ART DÉCO EM GARANHUNS-PE**

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Prof. Dr. Pedro Valadares.

Aprovado em 09 de dezembro de 2020

**BANCA EXAMINADORA**

---

(Prof. Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares, FADIC)

Orientador

---

(Prof<sup>a</sup> Dra. Mércia Carréra de Medeiros, FADIC)

1<sup>a</sup> Examinadora

---

(Prof<sup>a</sup> Dra. Stela Glauca Alves Barthel, Faculdade de Ciências Humanas ESUDA)

2<sup>a</sup> Examinadora



Trabalho dedicado à Jose Barboza de Matos.

(Arquiteto, amigo e avô).

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço à Deus por me proporcionar uma das melhores experiências e por permitir alcançar meus objetivos durante esses anos. Agradeço em especial aos meus familiares, (mãe, pai e irmão) por estarem sempre ao meu lado no decorrer do curso e confiarem no meu objetivo. Agradeço aos amigos que a vida me deu ao longo da minha permanência e vivência em Recife, que me ajudaram em diversas dificuldades que apareceram ao longo desses anos.

Agradeço também aos funcionários da Faculdade e do colégio Damas, por me receberem sempre com um sorriso e brincadeiras que descontraíam os dias de tensão. E também aos amigos que a faculdade me apresentou, em especial Larissa Carvalho, Sara Lucena, além de Clélia Regina e Daivson, e a todas as turmas que eu participei, em especial à turma do PROUNI.

Agradeço também ao meu querido orientador Pedro Valadares pelas melhores explicações e piores piadas. Também à professora Winnie Fellowns, pelo apoio e paciência ao longo do trabalho e à professora Stela Barthel, por me apresentar o tema e me incentivar na elaboração da pesquisa.

Aos historiadores Maxwell e Claudio Gonçalves, por me ajudarem sobre a história do município.

À professora Fernanda Farias, pelo suporte no decorrer do trabalho.

À José Marconi, agradeço o envio de materiais que foram de grande importância para pesquisa.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.



As casas falam; nas fachadas estão as marcas de quem as pensou e projetou, constituem elos de ligação entre povos. As casas extrapolam o individual, abarcam o entorno, dando-lhe graça e beleza.

(Ivone Batista Xavier, 2008)

## RESUMO

O presente trabalho se insere na área de Arquitetura e Urbanismo, tendo como temática o Patrimônio Histórico Edificado, com ênfase no estilo Art Déco, no município de Garanhuns, Pernambuco. O objeto de estudo considerou o estilo arquitetônico estudado como parte significativa da história e desenvolvimento do município. A pesquisa tem como questão norteadora: em que medida o acervo de edificações Art Déco em Garanhuns pode ser considerado um patrimônio municipal a ser preservado? Essa pesquisa trabalha com a hipótese de que o acervo pode ser considerado um patrimônio cultural municipal a ser preservado, desde que devidamente identificado, catalogado e inserido em políticas públicas de preservação e proteção. Tendo como método de abordagem, hipotético dedutivo, e como método de procedimento, histórico e estudo de caso. As técnicas de pesquisa utilizadas foram: pesquisa bibliográfica, documental e de campo, além do levantamento fotográfico. O objetivo geral foi demonstrar a existência do estilo Art Déco em edificações do município de Garanhuns e que estas edificações poderiam ser consideradas como patrimônio histórico e cultura da cidade. Pretendeu-se através do inventário realizado nos bairros históricos, construir um acervo das edificações no estilo Art Déco, de modo a reconhecê-los como patrimônio edificado do município de Garanhuns.

**Palavras-chave:** *Art Déco*. Patrimônio. Garanhuns.

## ABSTRACT

The present work is inserted in the area of Architecture and Urbanism, having as its theme the Built Historical Heritage, with emphasis on the Art Déco style, in the municipality of Garanhuns, Pernambuco. The object of study considered the architectural style studied as a significant part of the history and development of the municipality. The research has as a guiding question: to what extent can the collection of Art Déco buildings in Garanhuns be considered a municipal heritage to be preserved? This research works with the hypothesis that the collection can be considered a municipal cultural heritage to be preserved, as long as it is properly identified, cataloged and inserted in public policies of preservation and protection. As a method of approach, hypothetical deductive, and as a method of procedure, history and case study. The research techniques used were: bibliographic, documentary and field research, in addition to the photographic survey. The general objective was to demonstrate the existence of the Art Déco style in buildings in the municipality of Garanhuns and that these buildings could be considered as historical and cultural heritage of the city. It was intended, through the inventory made in the historic neighborhoods, to build a collection of buildings in the Art Déco style, in order to recognize them as built heritage of the municipality of Garanhuns.

**Keywords:** Art Déco. Patrimony. Garanhuns.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
2. ART DÉCO E SUAS MANIFESTAÇÕES NA ARQUITETURA .....	15
2.1 O termo Art Déco.....	15
2.2 O estilo Art Déco .....	18
2.3. As exposições de arquitetura.....	21
2.4. Classificação e variantes .....	28
2.5. Art déco no Brasil.....	30
3. ART DÉCO EM GARANHUNS.....	48
3.1 Contextualização histórica do município .....	48
3.2.Exemplares Art Déco em Garanhuns.....	59
4. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL .....	68
4.1. Conceitos de preservação.....	68
4.2. Órgão de preservação municipal .....	72
5. MANUAL DE VALORIZAÇÃO.....	78
5.1. Critérios de elaboração.....	78
5.2. Análise arquitetônica .....	79
5.3. Diretrizes básicas de preservação .....	87
6. CONCLUSÕES.....	90
REFERÊNCIAS.....	92
APÊNCIES .....	97
APÊNDICE A - INVENTÁRIO	
APÊNDICE B - MAPAS	
APÊNDICE C - MANUAL	

# 1

# INTRODUÇÃO

## 1. INTRODUÇÃO

Apresenta-se neste Trabalho de Graduação a pesquisa intitulada “Manual de identidade e valorização do patrimônio arquitetônico Art Déco em Garanhuns”, que tem como temática o patrimônio edificado do município de Garanhuns com ênfase no estilo Art Déco.

O estilo teve seu início na Europa, no período entre guerras de 1918 a 1939, tendo como principal concepção arquitetônica a inovação, a geometrização dos volumes, o racionalismo e a presença de ornamentos estilizados, se estendendo desde a arquitetura ao design de interiores, ao mobiliário, à moda, ao cinema, à pintura, etc., com elementos simples e de linhas puras, além de elementos geométricos como: prismas, retângulos, planos verticais e horizontais.

No Brasil, o estilo se tornou acessível a todas as camadas das sociedades, desde a elite até às classes vernaculares, utilizado na construção de prédios públicos e institucionais, e até casas populares, visto que mostrava uma forma simples e fácil de ser assimilada em comparação às outras manifestações arquitetônicas mais rebuscadas, como o ecletismo.

A cidade de Garanhuns, recorte espacial desta pesquisa, localizado no interior do Estado de Pernambuco, a cerca de 230 Km da capital, tem sua história e desenvolvimento urbano relacionado à implantação da Estação Ferroviária em 1987, proporcionando importantes mudanças na configuração urbana e econômica da cidade, resultando em novas demandas habitacionais e inovações no espaço urbano.

Em decorrência desse percurso histórico, o município de Garanhuns inseria-se à renovação dos espaços urbanos, seguindo normas que já estavam em vigor nas capitais. Dessa forma, o estilo Art Déco começou a ser implantado no município, com a ideia de progresso e modernização, estando ligado ao desenvolvimento econômico e urbano da cidade.

A questão trabalhada na pesquisa: “Em que medida o acervo de edificações Art Déco em Garanhuns pode ser considerado um patrimônio municipal a ser preservado?” Com a hipótese de que o acervo pode ser considerado um patrimônio cultural municipal a ser preservado, desde que devidamente identificado, catalogado e inserido em políticas públicas de conscientização para preservação e proteção.

A pesquisa teve como objetivo geral demonstrar a existência do estilo Art Déco em edificações do município de Garanhuns e que essas edificações podem ser

consideradas como patrimônio histórico e cultural da cidade. Os objetivos específicos foram:

1. Realizar um levantamento catalográfico/fotográfico das edificações correspondente ao estilo art déco no município;
2. Pesquisar os bens patrimoniais preservados ou em processo de preservação nos órgãos responsáveis, no âmbito federal, estadual e municipal.
3. Iniciar a construção de um acervo cronológico e tipológico de edificações no município;
4. Desenvolver um manual, com foco na Educação Patrimonial, criando parâmetros e diretrizes para preservação destes imóveis.

A sistemática de inventário adotada priorizou os aspectos estéticos e ornamentais, presentes em edificações existentes em 4 bairros (Santo Antônio, São José, Boa vista e Heliópolis), onde há um número expressivo de ocorrências e transcorreu por meio de catalogação e levantamento fotográfico.

A pesquisa ressaltou o descaso com o patrimônio histórico do município, independente do estilo arquitetônico, o que dificulta a identificação da identidade urbana, da memória e da construção do processo de valorização do patrimônio edificado de Garanhuns.

Para um melhor entendimento acerca dos temas pertinentes ao trabalho, foram considerados autores como Choay (2006), Czajkowski (1997), Segawa (2001), Benévolo (1976), além de Cartas Patrimoniais, como as de Atenas (1933) e de Veneza (1964). O método de abordagem utilizado foi o hipotético-dedutivo, e como métodos de procedimento histórico e de estudo de caso. As técnicas de pesquisas empregadas foram a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, pesquisa de campo e o levantamento fotográfico.

O trabalho foi estruturado em seis capítulos, além das referências e apêndices. O capítulo 1 corresponde à essa introdução. O capítulo 2 aborda a fundamentação teórica acerca do estilo Art Déco e suas principais vertentes e classificações. No capítulo 03, apresenta-se o histórico do município e o seu desenvolvimento urbano, com ênfase nos fatores sociais, culturais e econômicos, além de apresentar como o estilo Art Déco começou a ser implantado no município. No capítulo 04, apresenta-se um breve histórico a respeito das discussões, documentos e teóricos que contribuíram para a formação do conceito do patrimônio

construído, além dos bens tombados ou em processo de tombamento no município, e as leis municipais acerca da conservação do patrimônio. No capítulo 05, foram abordados os critérios, conceitos e objetivos do manual (produto deste trabalho), a análise arquitetônica com o levantamento fotográfico e as diretrizes básicas de preservação. E por último a “Conclusão” com as considerações e resultados obtidos na pesquisa.

## 2

ART DECÓ E SUAS  
MANIFESTAÇÕES NA  
ARQUITETURA

## 2. ART DÉCO E SUAS MANIFESTAÇÕES NA ARQUITETURA

### 2.1 O termo Art Déco

O termo Art Déco é uma abreviação do termo francês "*arts décoratifs*", que, a princípio, foi empregado em outros movimentos, utilizado pela primeira vez na França em 1858, na publicação do *Bulletin de la Société française de photographie* (Boletim da Sociedade Francesa de Fotografia). O termo "*arts décoratifs*", também foi empregado em meados de 1875, na França, por *designers* de móveis, têxteis e outros movimentos, sendo em 1901 fundada a *Société des artistes décorateurs* - SAD (Sociedade de Artistas Decorativos) composta por esses artesões e decoradores. Em 1911, a SAD propôs a realização de uma exposição internacional de arte decorativas, a qual foi adiada várias vezes devido à Primeira Guerra Mundial, até 1925, com *Exposition internationale des arts décoratifs et industriels modernes*, de Paris (Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas), dando nome ao estilo conhecido como Art Déco (TEXTE, 1858).

O arquiteto Franco-suíço Le Corbusier<sup>1</sup> contribuiu para tornar corrente o uso do termo Art Déco, abreviando o termo L'art Décoratif para "Arts Déco", quando escreveu diversos artigos sobre a exposição<sup>2</sup> para revista *L'Esprit Nouveau* sob o título "1925 Expo: Arts Déco" que foram combinados no livro, *L'art décoratif d'aujourd'hui*. (CORBUSIER, 1925).

Com a publicação do livro *Art Déco of 20s and 30s*, em 1968, em Paris, o historiador br 15 Brevis Hellis consolidou o termo, definindo-o como:

[...] assertivamente moderno, desenvolvido nos anos de 1920 e alcançando o seu ponto alto nos anos de 1930 [...] respondendo a exigências da máquina de novos materiais [...], bem como a produção em massa. (HILLIER, 1968, tradução nossa)

O termo déco está ligado ao nascimento do design industrial e a exploração da possibilidade do uso da máquina, o que, segundo Figueiredo e Ramos (1980), o estilo Art Déco era uma "tentativa de unir arte e indústria na idade da máquina", de forma que o estilo dialogava diretamente com a produção industrial, com novos

<sup>1</sup> Le corbusier é um pseudônimo de Charles-Edouard Jeanneret-Gris (1887-1965).

<sup>2</sup> Exposição Internacional de Artes Decorativas e Indústria Moderna, realizada em 1925, em Paris;

materiais e formas passíveis de serem construídas em massa, o que popularizou o estilo na vida cotidiana.

Nessa linha de raciocínio, o estilo Art Déco, foi definido segundo o vocabulário da amostra de 1925 - Exposição Internacional de Artes Decorativas e Indústria Moderna, definindo o termo como:

[...] O Art Déco se define como **Arte**, enquanto Movimento Moderno pretendia ser mais que isso: um movimento cultural global que envolvia aspectos sociais, tecnológicos, econômicos e também artísticos.[...]O Art Déco se define como **estilo Decorativo**, [...] o Art Déco se define como **estilo Internacional** [...],O Art Déco se define como **estilo Industrial**, isto é, associado à sociedade industrial nascente, implícitas aí todas as suas consequências sobretudo tecnológicas; [...] o Art Déco se define como **estilo Moderno** lato sensu, isto é, associa a sua imagem a tudo o que, então, pode-se-ia definir como tal: arranha-céus, automóveis, aviões, cinema, rádio, música popular, moda/ vestuário e emancipação da mulher. (CZAJKOWSKI, 1997)

Outras denominações foram atribuídas ao estilo, algumas alusivas ao estilo Moderno, como também era conhecido esse movimento na época. *Modernistic, Streamlining moderne*, nomeando os edifícios comerciais e de entretenimentos; *Jazz Modern Style, Zigzag Modern, French Modern, American Modern, Style 1925, Paris 25, Streamlining, arte funcional, futurista, cúbicas* (Brasil).

O termo Art Déco, se tornou impreciso e difícil de uma definição singular, devido às diversas influências e versões para a sua definição, além de ser utilizado em várias culturas e materiais.

Devido a diversos fatores, aparentemente contraditórios, uma definição exata do estilo e de seu escopo se mostrou alusiva. A visão é a de que não se pode definir o Art Déco como um estilo único e homogêneo, mas sim, como algo que englobou uma grande variedade de influências, da arte oriental e ocidental, do antigo Egito ou futuro imaginado, e do geométrico ao simétrico. Esse Art Déco diversificado, além disso, expresso não somente nas artes aplicadas, mas também na cultura, arquitetura, fotografia, moda e desenho industrial (DUNCAN, 2009).

Diferente de outros estilos, o Art Déco, não foi concebido através de ideias ou embasamento de um grupo de artistas, como outros movimentos do passado. Buscava-se o moderno, a necessidade de expressar novas ideias, mesmo que não houvesse uma diretriz ou um esclarecimento sobre o assunto. Para Segawa (2001), a França sublimou a noção de moderno de difícil caracterização. A grande celebração

à modernidade, a *Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes* (Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas), em 1925, bem espelhou a busca de qualquer modernidade. A busca de um comportamento novo refletia a instabilidade de uma sociedade mais preocupada com prazeres efêmeros, incapaz de fixar uma escolha entre urna herança cultural do século XIX e as perspectivas industriais da era da máquina. Essa ambiguidade também alimentou os sonhos de uma afluente sociedade norte-americana, que tomou emprestado e multiplicou os artifícios decorativos do lado próspero da cultura europeia. Artifícios que, décadas depois, convencionou-se chamar Art Déco (SEGAWA, 2001).

Ainda segundo o autor, no Brasil, seguiu a modernização da Europa dos anos 1910 a 1930, tendo como pioneiro Warchavchik<sup>3</sup>, com as casas modernistas (1927). Mas outras formas se manifestaram antes da definição do Art déco: “Futurista”, “Cúbicas”, “estilo 1925”, “estilo caixa d’água”, sendo estas Protomodernos ou Racionalistas, ou seja, que antecedem o moderno.

No entanto, é possível perceber influências de outras vertentes e movimentos artísticos na ornamentação, como: Art Nouveau, do Cubismo, da Bauhaus, do Fauvismo, do Expressionismo, do Neoplasticismo, além de aspectos da arte egípcia, mais, asteca, e ameríndia em geral. Sendo o termo Art Déco adotado anos depois, com denominações regionais, Tropical Déco (Miami), Pueblo Déco (Oeste dos EUA) e Marajoara Déco (Brasil).

É o que afirma o escritor Menten (1972), as fontes do estilo Art Déco, incluíam arte egípcia e maia, cubismo e fauvismo e expressionismo. As artes egípcias e maias forma utilizadas nos motivos aplicados de alguma forma para os detalhes, com elementos de *Zigzag* (como ficou conhecida a variante Escalonada na Europa e nos Estados Unidos).

O estilo conseguiu ter uma diversidade de tipologias e formas, o que acabou se popularizando. Emergindo na primeira metade do século XX, no período entre guerras, conseguiu se adaptar em diversos países, resultando em formas e composições diferenciadas, cujas características serão explanadas no próximo tópico.

---

<sup>3</sup> Gregori Ilych **Warchavchik** (1896 - 1972), arquiteto ucraniano com importante atuação profissional na cidade de São Paulo responsável pela primeira obra modernista do Brasil, a Casa da Vila Mariana, em São Paulo, onde residiu com a família.

## 2.2 O estilo Art Déco

O estilo Art Déco surgiu e alcançou o auge no período entre guerras, após a Primeira Guerra Mundial. A Europa passava por grandes mudanças, econômicas, sociais, políticas, urbanas, etc.

A Europa estava em período de reconstrução, tendo o patrocínio dos EUA, que enriqueceu devido ao fornecimento de armas durante a guerra. Essas negociações entre os países, fortaleceu o comércio de artigos de luxo, que buscavam o refinamento dos designers, tendo como referência o fino artesanato europeu, principalmente o Francês.

O movimento Art Déco foi dedicado ao fim do conflito entre arte e indústria. Os arquitetos da época tiveram o desafio de criar uma nova imagem juntamente com os requisitos de produção em massa. A imagem criada refletiu os tempos economicamente difíceis, o trabalho, a sociedade e o novo modo de vida (WHITON, 1974, tradução nossa).

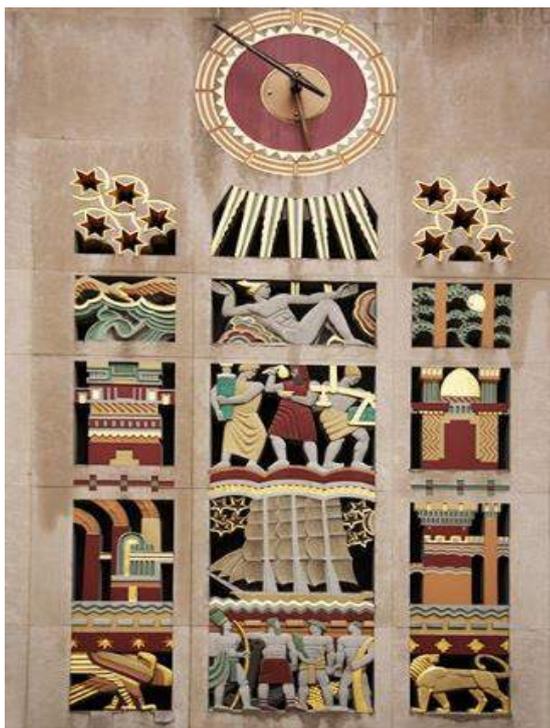
O estilo recebeu diversas influências e referências no princípio. Segundo Lemme (1996), a principal referência teria sido o *Ballet Russes*, em Paris, 1910 com a peça *Sherazade*, sob direção de Serguei Diaguilev e do cenógrafo, figurista e designer Leon Bakst, com figurinos de artes egípcias, africanas e ocidental, que posteriormente influenciaram as composições de fachadas dos edifícios.

As influências de outras culturas e artes no estilo são perceptíveis, através de materiais nobres, no interior e exterior das edificações, além de elementos morfológicos.

[...] Seguiram desenhos e materiais exóticos. Selvas de animais eram retratadas imagens de cobras, lagartos e veados, gados, coelhos e todo tipo de pássaro, principalmente a águia. Símbolo de energia, o raio (uma forma de zigurate), triângulos escalonados, círculos fragmentados e espirais eram comumente usados” (JOHNSON e GREBHAND, 1980, tradução nossa)

Os edifícios do conjunto Rockefeller Center, em Nova York, construído de 1929 a 1940, e o Empire State Building, construído em 1931, são exemplos de personificação do estilo Art Déco e desses elementos (Figura 1 e Figura 2).

**Figura 1-** Ornamentação na entrada do Edifício Rockefeller Center, Nova York.



Fonte: View cities,2018

**Figura 2 –** Mural no interior do Edifício Empire State Building, Nova York,1931.



Fonte: View cities,2018

No entanto com a indústria, e a ideia de velocidade e comunicação na época, era possível perceber também a utilização de elementos aerodinâmicos conhecidos como *streamline*, como referencial projetual. Os *designers* e arquitetos se reinventavam nos projetos utilizando contornos e formas geométricas. Dessa forma é possível perceber tais referências de navios, rádios, trens, entre outro, na arquitetura (Figura 3).

**Figura 3** - Rádio Sparton Blue Glass- Design de Walter Dorwin Teague



Fonte: Worth point, 2005.

É o que afirma o escritor Busch (1975), ao descrever o uso da *Streamline* na arquitetura:

O Moderno é uma variante do Estilo Internacional, com grande parte da rigidez, severidade e comprometimento desse movimento com os processos e a estética da era da máquina. Mas onde o trabalho dos mestres da Stijl e Bauhaus era intransigente em sua adesão a um cânone do funcionalismo geométrico, o *Streamline Moderne* era menos estridente na voz e suas formas eram aliviadas por linhas orgânicas. Era marcado por uma combinação de paredes planas e curvas, de tom claro e frequentemente encimadas por corrimãos prateados de metal tubular que envolviam o terraço. O uso extensivo foi feito de blocos de vidro, especialmente nas paredes curvas e nas entradas. Janelas circulares ocasionalmente equilibravam os elementos retangulares (BUSCH, 1975, tradução nossa).

Os elementos de *Streamline* e aerodinâmica são encontrados em edifícios de vários países. Segundo Paulo Conde e Mauro Almada (IN CZAJKOWSKY) (1997), o estilo pode ser dividido em quatro períodos, sendo eles:

1. 1925 – Formação e manifestação embrionária;
2. 1925 a 1930- Divulgação e expansão;
3. 1930 a 1940 – Consolidação e apogeu;
4. 1940 a 1950 – Manifestações tardias;

Dessa forma, o primeiro período se refere ao surgimento do estilo em Paris. O segundo, suas extensões no Estados Unidos, onde conquista um reconhecimento e maturidade, o terceiro se dá a consolidação do movimento. E por último, as manifestações tardias ocorridas, sobretudo nas América Latina (COSTA, 2011).

O movimento do estilo Art Déco refletiu um período importante na história, o conhecimento sobre, as influências culturais, referências históricas, a contribuição da máquina e os materiais utilizados nesse período são elementos relevantes que nos faz compreender o estilo Art Déco.

### 2.3. As exposições de arquitetura

As exposições de materiais e arquitetura ofereciam aos designers, arquitetos, artesãos, entre outros, a oportunidade de apresentar novas ideias e conceitos, tecnologias e materiais; criando uma relação direta entre o comerciante, produtores e consumidores. Segundo Benévolo (1976), a primeira exposição de que se tem registro aconteceu em Paris, *A Premiere Expositibn des Produits de l'Industrie Française* (Primeira exposição de produtos da indústria francesa), seis anos após a proclamação da liberdade.

Ainda segundo o autor, as exposições de produtos aconteciam desde final do século XVIII, motivadas pelo fim das cooperações. Eram realizadas a princípio em âmbito nacional, com diretrizes restritas ao comércio externo, com o propósito de proteger as nascentes industriais locais. A partir dos anos 1850 a situação começa a mudar, como a atenuação das barreiras alfandegárias, possibilitando novas rotas comerciais, e que refletiram diretamente nas exposições de produtos.

Considerada a primeira Feira Mundial, a Grande Exposição ou Exposição Universal realizada em Londres em 1851, foi destinada à exposição de novas tecnologias e manufaturas de todo o mundo. A exposição contou com 245

participantes, sendo 27 Franceses. O primeiro lugar ficou com Hector (1801-1872) com um projeto de armazém em ferro e vidro, mas não foi considerado apto, visto que uma das exigências dos concursos era que as estruturas deveriam ser desmontadas e reaproveitadas posteriormente, o que não ocorreu com o projeto de Hector (BENÉVOLO, 1976).

No entanto, Joseph Paxton (1803-1865), projetou o famoso *Crytal Palace* (Palácio de Cristal), após o comitê do concurso redigir uma nota solicitando um novo projeto (Figura 4 e Figura 5). O Palácio de Cristal foi construído em apenas quatro meses, sendo uma revolução para a época devido à montagem rápida, com peças padronizadas de ferro e vidro, e se tornou o espaço ideal para exposição. Após o término da exposição, o edifício foi realocado, mas foi destruído por um incêndio em 1936. O palácio serviu para o desenvolvimento de técnicas relacionada a edifícios com vidros, tornando-se um precedente para as estruturas de cortinas de vidro (BENÉVOLO, 1976).

**Figura 4** - Esboço colorido do interior do Palácio de Cristal no Hyde Park (1851)



Fonte: Wolfer, 2013

**Figura 5** - O projeto para o Palácio de Cristal, ilustração dos Irmãos Dickinson, criada em 1851)



Fonte: Wolfer, 2013

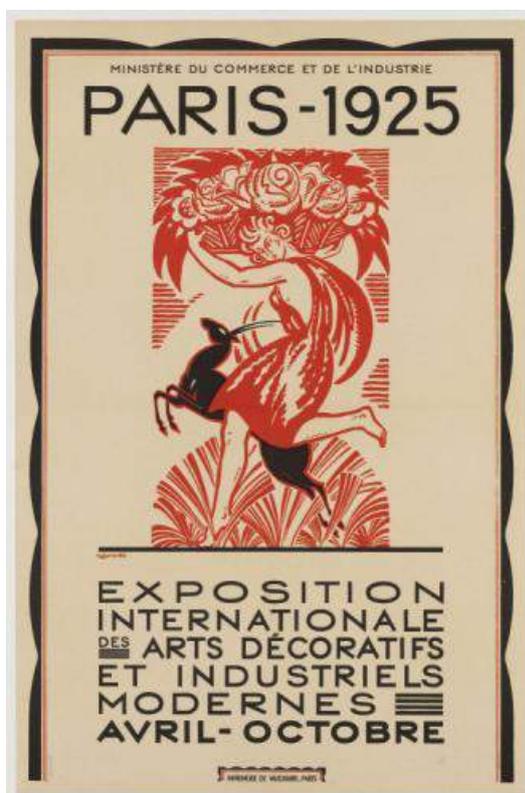
A *Exposition Universelle* de 1889, (Exposição Universal), foi realizada na França, outras duas já tinham acontecido, a exposição de 1855 e de 1867. A exposição tinha como uma das principais atrações a Torre Eiffel, recém construída, com o projeto de 1884 concluída em 1887, tendo como arquiteto Sauvestre e o engenheiro Gustave Eiffel. A torre se tornou um ícone da feira e atraiu milhares de pessoas. A princípio foi desprezada por alguns parisienses, mas permaneceu após o final da exposição, sendo umas das obras icônicas do mundo (BENÉVOLO, 1976).

As exposições foram exibidas em diversos países, nas cidades de Londres, Chicago, Paris, entre outras, com o objetivo de exibir seus melhores produtos, desde engenharia, arquitetura, artes, turismo. Após a Exposição Universal de Paris de 1889, a arquitetura não mais conseguiu simbolizar as conquistas e a capacidade do mundo industrializado, adquirindo apenas um caráter lúdico ao adotar o neoclassicismo e o ecletismo como ornamentos destinados a ocultar melancolicamente aquilo de que a burguesia tanto se orgulhava (PERALTA, 2005).

*Exposition internationale des arts décoratifs et industriels modernes*, (Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas)( Figura 6) realizada em Paris, de abril à outubro de 1925, organizada pela *Société des Artistes Decorateurs* (SAD), dedicada a resgatar e restaurar as artes decorativas francesas trazendo o moderno, apresentando novos conceitos de arte, decoração, arquitetura e design. Nomes notáveis da exposição como: os designers de móveis Jacques Adnet,

Jacques-Emile Ruhlman e Mautice Dufrene; arquitetos Josef Hoffman, Victor Horta e Eliel Saarinen; designers de vidro René Lalique e Émile Gallaé e estilista Erté e Paul Poiret

**Figura 6** - Designer de Robert Bonfils: Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes . 1925.



Fonte: Mullier, 2019

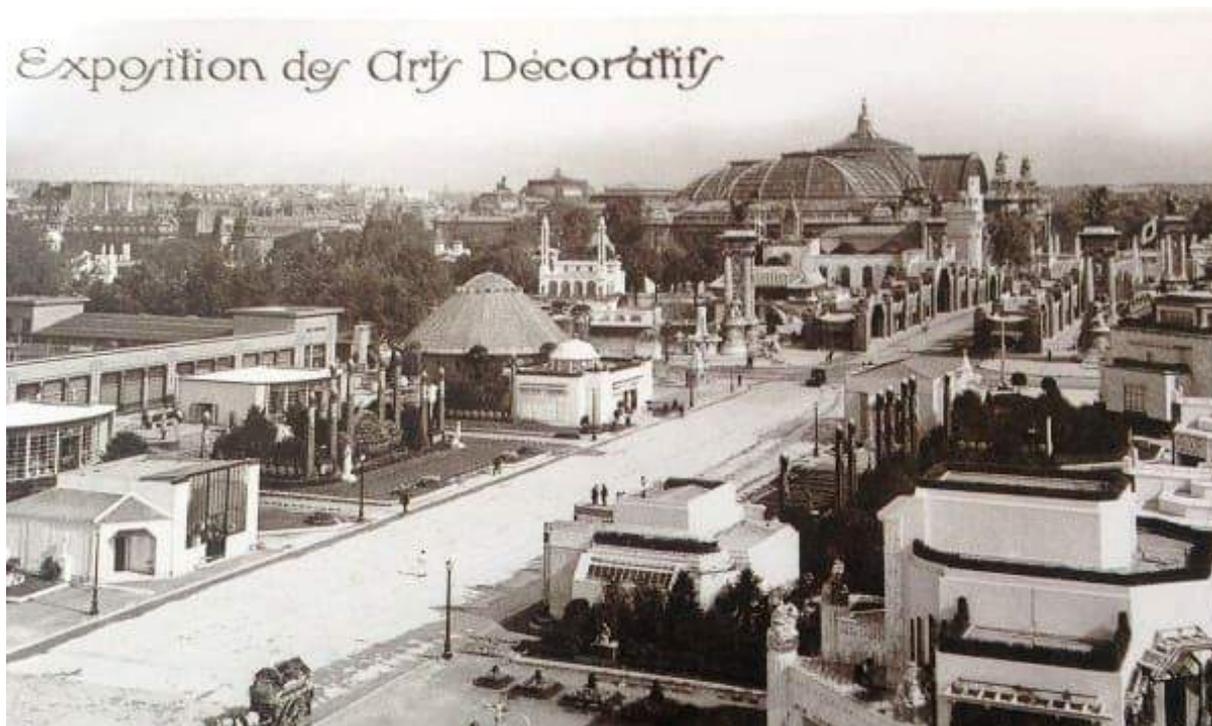
A exposição reuniu milhares de pessoas, tendo como principal critério abrange o campo da indústria e design expressando algo genuíno, atendendo as necessidades do cotidiano e expressando o moderno. Cerca de 20 países participaram da feira e com mais de 15.000 expositores.

Deveria abranger um amplo campo da arte industrial e decorativa contemporânea. Reprodução ou meras cópias foram excluídas e todas as exposições devem exibir originalidade genuína, anteder a uma necessidade prática e expressar uma inspiração moderna (ART DECO SOCIETY, 2019, tradução nossa).

Segundo Costa (2011), a exposição começava na *Place des Invalides*, e seguia pelas margens do Rio Sena, entre a *Pont de l'Alma* e *Pont de la Concorde*, e

terminava no *Grand Palais* (Figura 7). Com um total de 131 pavilhões de diferentes países, abrigoando o que havia de mais refinado e moderno nas artes decorativas no mundo. Os pavilhões foram construídos por arquitetos como: Le Corbusier, Auguste e Gustave Perret, Henty Van de Velde, Melnikov, Mallet-Stevens, etc.

**Figura 7** - Art Decó: Cartão-postal da Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas em Paris (1925)



Fonte: Decora,2019

Dessa forma, o estilo se apoiou no uso do design, visto que a indústria proporcionava uma grande produção e agilidade na confecção de produtos, com o objetivo de aliar função à estética, e à qualidade de materiais, atendendo os requisitos da produção industrial. Segundo Arwas (1980), os designers adaptavam os produtos e a arquitetura através da estilização.

De fato, estilo e estilização, eram as marcas distintivas do Art Déco, que é outra maneira de dizer que o tratamento de superfície era a essência do estilo, não uma repensação ou reformulação radical dos problemas (ARWAS, 1980, Tradução nossa).

De fato, a exposição de 1925 foi um marco na história do estilo Art Déco. Diversos estilos foram utilizados nos pavilhões da exposição. O pavilhão da União Soviética, projetado por Konstantin Melnikov, era um monumento vermelho e branco,

ligado ao construtivismo russo, considerado o pavilhão que compreendeu a proposta da exposição (Figura 8). O pavilhão holandês, projetado por JF Staal, era um edifício expressionista. Já o pavilhão Belga, projetado pelo designer Victor Horta, evitou o estilo art nouveau, optando por uma estrutura retilínea e escalonada (BAYER,1992).

**Figura 8** – Pavilhão da União soviética, Projetado por Konstantin Melnikov

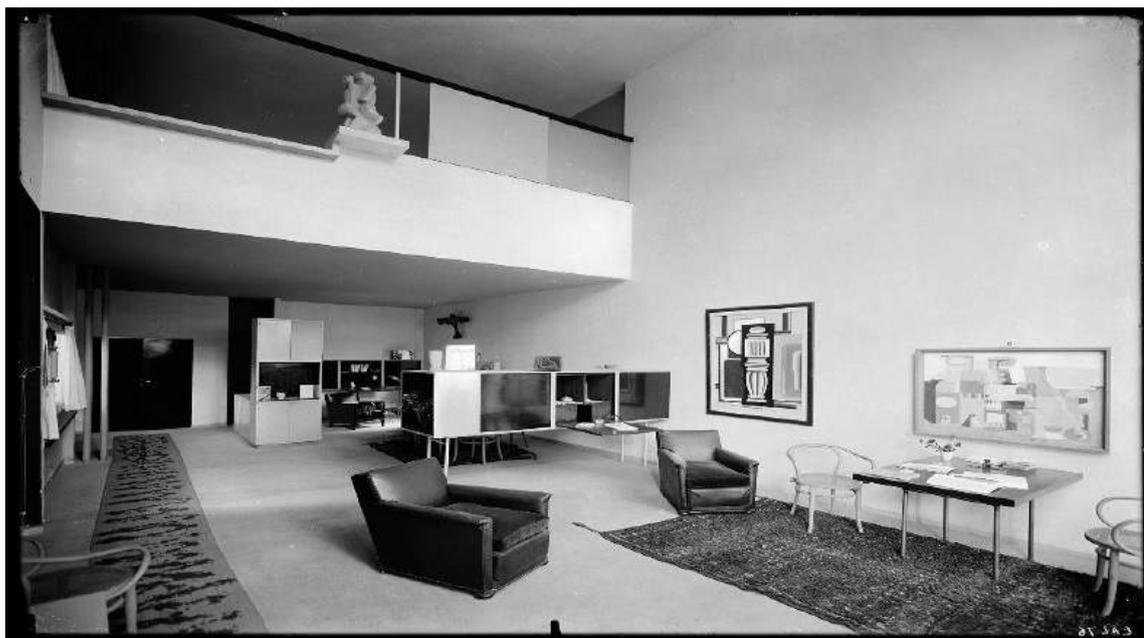


Fonte: Art déco society,2019

No entanto, um dos destaques foi o pavilhão do arquiteto e designer franco – suíço Le Corbusier (1887-1965), que buscou o modernismo, inspirado na proposta de funcionalismo da escola Bauhaus e criticando outros pavilhões (Figura 9).

Em oposição ao fenômeno da máquina, é a contração final do antigo modo manual, é uma coisa em extinção. Nosso pavilhão conterá apenas itens padrão criados pela indústria e produzido em massa, realmente os objetos de hoje (ART DECO SOCIETY, 2019, tradução nossa).

**Figura 9** - Interior do Pavilhão de l'Esprit Nouveau de Le Corbusier



Fonte: Chandler, 2012

Outro destaque foram as lojas de departamento parisienses, incluído a *Galeries Lafayette*, *Le bon Marché* e *Le Printemps*, destinados a atrair participantes para admirar quartos mobiliados e decorados com produtos de consumo. As fachadas eram compostas por diversas variáveis e características do estilo, como elementos florais estilizados, formas escalonadas, raios solares e ziguezagues. Representantes de outras artes além da arquitetura também empregaram elementos semelhantes, desde livros até o renomado fabricante de vidro René Lalique, e que projetou o obelisco *Fontaine Luineuse* (Fonte Luminosa) em camadas, em vidro moldado, que ficava no centro de uma das praças da exposição (BAYER, 1992).

Durante cerca de seis meses a exposição atraiu milhares de visitantes, criando uma demanda internacional o que resultou no nome do estilo Art Déco. O estilo se espalhou por diversos países resultando em diferentes características e variantes, devido à influência regional, elementos como geometrização das formas, o escalonamento, composição de linhas e planos, verticais e horizontais, entre outros, que serão apresentados no próximo tópico.

## 2.4. Classificação e variantes

Devido às diversas influências e referências que o estilo Art Déco recebeu, como foram exemplificadas no tópico anterior, algumas características são presentes nas edificações do referido estilo, foram classificadas por Conde e Almada (CZAJKOWSKI, 1997), como:

**Escalonada ou zig-zag** – Consiste na utilização de elementos geométricos, superposição de volumes e frisos, tendo como influências de elementos da Mesopotâmia, Maias e Astecas, como os Zigurate e as pirâmides, principalmente nas platibandas.(Figura 10)

**Figura 10** – Rockefeller center, New York



Fonte: View cities,2018

**Afrancesada** – com resquícios acadêmicos e ênfase decorativa, lembrando o Art Nouveau inglês e austríaco. Alguns elementos utilizados no Ecletismo (pinhas, estatuas, ânforas, etc.), foram substituídos por ornamentos geométricos. (Figura 11).

**Figura 11** - Hotel Cavalier, Miami



Fonte: Time out, 2019

**Streamline** – sinuosa e aerodinâmica, inspirada no expressionismo, elementos que remetem ao design das máquinas, dos automóveis, dos transatlânticos, entre outros. (Figura 12).

**Figura 12** – Essex House Hotel, Miami



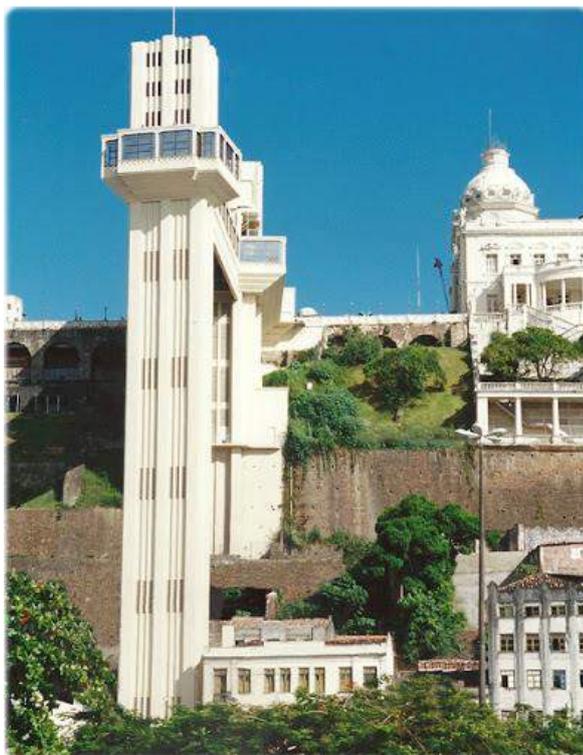
Fonte: Time out, 2019

## 2.5. Art déco no Brasil

O estilo no Brasil seguiu a modernização europeia entre os anos de 1910 a 1930, visto que, as cidades brasileiras se transformaram em um ritmo intenso, devido as grandes intervenções ocorridas na Europa e nos Estados Unidos no século XIX (SEGAWA, 2001).

Para Segawa (2001), o estilo foi um suporte para as diversas tipologias arquitetônicas empregadas nos anos 1930, desde teatros, cinema, emissoras de rádios, cassinos, clubes etc. Tendo como exemplo o Elevador Lacerda de Salvador (Figura 13), a Biblioteca Municipal de Campina Grande (Figura 14), entre outros.

**Figura 13** - Elevador Lacerda, Salvador



Fonte: Turismo, 2018

**Figura 14** - Biblioteca municipal de Campina Grande , Paraíba



Fonte: Codecom CG, 2017

Segundo Teixeira (2017), o auge do estilo ocorreu nos anos de 1930, através do governo do presidente Getúlio Vargas, com o *slogan* “Progresso e Modernidade”, que pretendia através da arquitetura, levar o progresso e o desenvolvimento para as regiões, com a intenção igualar o Brasil a grandes potências como a Europa e os Estados Unidos. Esse desenvolvimento se consolidou principalmente nos prédios públicos, depois nos comerciais e por fim nos residenciais.

Ainda segundo o autor, algumas construções se destacam, como a construção da Estação Central do Brasil (Figura 15), no Rio de Janeiro, a prefeitura de Belo Horizonte (Figura 20) e as agências dos correios pelo país, as quais se tornaram um agente multiplicador do estilo déco (Figura 16). Desde grandes centros urbanos, até nas pequenas cidades brasileiras, é possível encontrar construções com linhas retas e escalonadas.

**Figura 15** - Estação Central do Brasil, Rio de Janeiro



Fonte: Marcieiro, 2018

**Figura 16** – Agência dos Correios de Pesqueira - PE



Fonte: Vieira,2015

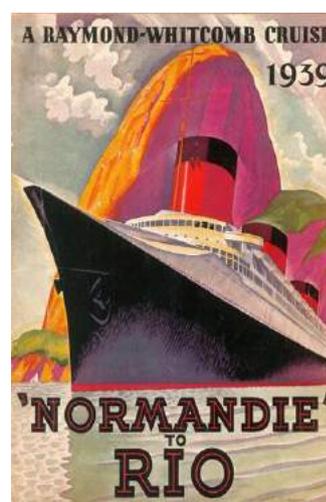
O Rio de Janeiro concentra a maior parte das edificações pertencentes ao estilo, que foram construídas até os anos 50. Uma das influências estética de alguns edifícios Déco no Estado, atribui-se a alguns navios luxuosos, cruzeiros com destinos a cidade. Na época, a engenharia naval estava no auge e a França apresentava o que tinha de melhor em termos de móveis e decoração, com destaque para os transatlânticos L'Atlantique e SS Normadine (Figura 17 e Figura 18). Os interiores dos cruzeiros apresentavam ambientações no estio Art Déco. Durante os dias que permaneciam ancorados na cidade, a população poderia usufruir do teatro, cinema, lojas, além de participar de eventos (BARTHEL, 2015).

**Figura 17** – Transatlântico L'Atlantique



Fonte: Grace,2020

**Figura 18** – Transatlântico Normandie



Fonte: Grace,2020

Segundo Gallas (2013), o Rio de Janeiro concentra cerca de 400 obras no estilo Art Déco, desde prédios, monumentos e esculturas como a do Cristo Redentor do Corcovado, considerada a maior escultura de Jesus Cristo pelo Guinness World Records de 2009, também uma das 7 maravilhas do mundo em 2007.

Na cidade de São Paulo, o Art Déco ocorreu em um contexto distinto do Rio de Janeiro. Com o desenvolvimento da indústria e o crescimento agrícola, imigrantes europeus se instalavam na cidade. Dessa forma, no início do século XX, a elite da cidade apresentava e patrocinava construções da nova arquitetura praticada na Europa, o estilo Art Déco (GALLAS e GALLAS, 2013)

No Estado de Pernambuco as edificações no estilo Art Déco, estão presentes em fábricas, cinemas, casas populares, clubes, emissoras de rádio. O estilo percorreu o estado, desde a capital até o interior. Devido à facilidade de composição dos materiais e a variedade de formatos e ornamentos, tornou-se um estilo popular, com exemplares com diversas abordagens.

O art déco tinha por objetivo configurar o cenário dentro do qual se desenvolveria a vida cosmopolita. Como as mudanças no Brasil foram de impacto muito maior que em outras regiões mais desenvolvidas, o estilo art déco foi abraçado aqui de maneira muito mais sistêmica que em outras partes. A produção arquitetônica art déco brasileira é extensa: alcança todas as regiões do País; é universal: atinge todas as classes econômicas; é única: desenvolve materiais e técnicas próprias. Em termos quantitativos, o Brasil reúne – ainda hoje- um dos maiores patrimônios do estilo (MANSON e UNES, 2010).

No Brasil o estilo Art Déco adquiriu novas vertentes, como a sub-variante conhecida como Marajoara, com mobiliários urbanos, fontes, relevos, estátuas, nomes de edifícios com a temática indígena e ornamentos geométricos da cultura da ilha de Marajó, no Pará (BARTHEL, 2015).

A geometrização de temas abstratos e figurativos era a marca principal do Art Déco – estilo das primeiras décadas do século XX, com amplo espectro geográfico, e de releitura de várias culturas exóticas. A vida na natureza, o bom selvagem, fauna e flora passam a ser os grandes temas nas artes decorativas. O Brasil, que conjugava civilização e jungle, consegue então ter seu estilo próprio nas artes decorativas – o Art Déco Marajoara. Nas palavras de Lúcio Costa, “contrapõe a nossa mais autêntica seiva nativa, as nossas raízes, à seara das novas ideias oriundas do século XIX (ROITER, 2010).

Já para Campos e Marx (2003), em estudo sobre o Art déco em São Paulo, estas variantes são desdobradas em cinco: Requintada, Escalonada, Aerodinâmica, Classicizante e Popular.

**Requintada** - São elementos requintados e luxuosos, mas que têm uma presença discreta no panorama das cidades (Figura 19).

**Figura 19** - Edifício antigo banco de São Paulo



Fonte: SP da Garoa,2017

**Escalonada** – São edifícios que remetem às influências da Mesopotâmia, pirâmides dos Maias e Astecas. Ainda segundo o autor, esta seria a variante que melhor representaria o estilo (Figura 20).

**Figura 20** – Prefeitura de Belo Horizonte, MG



Fonte: Bohrer, 2019

**Aerodinâmica** - Que está ligada à evolução da máquina, sendo uma tentativa de tradução para Streamline (Figura 21).

**Figura 21** – Edifício Santa Elisa, RJ



Fonte: Machado, 2016

**Classicizante** – Consiste na utilização de elementos usados na arquitetura clássica, como frontões e colunatas, inserindo ornamentos geométricos e elementos em concreto armado (Figura 22).

**Figura 22** – Primeira Igreja Batista de Santos, SP.



Fonte: Oliveira ,2018

**Popular** – Consiste na apropriação dos elementos do estilo, sem a perícia sem a perícia do profissional capacitado para tal, ou seja, de caráter vernacular (Figura 23).

**Figura 23** – Sobrado de Barra Funda, São Paulo



Fonte: Nascimento, 2018

Outros autores também classificaram os elementos do estilo Art Déco, como Farias (2011) no estudo sobre o estilo, no Estado de João Pessoa, dividindo em quatro grupos:

**Popular/Reformas** - referentes a edificações no limite dos lotes, que sofrem modificações por desejos populares na tentativa de modernização, através de elementos do estilo Art Déco (Figura 24).

**Figura 24** - Exemplar do grupo reformas, na Avenida General Osorio, João Pessoa- PB



Fonte: Farias, 2011

**Escalonamento e aerodinâmicas** – Possui elementos que estão relacionado à corrente do escalonamento, ziguezague ou geometrização (Figura 25).

**Figura 25** - Exemplar do grupo de escalonamento, Praça Antenor Navarro, João Pessoa- PB



Fonte: Farias ,2011

**Modernizante** - São aquelas que sofreram intervenções do movimento moderno, mas que contém elementos do estilo Art Déco. Na maioria dos casos se encontra um recuo frontal, alguns também possuem recuos laterais, para os automóveis. As edificações possuem terraço, são assimétricas, e a decoração é mais discreta (Figura 26).

**Figura 26** - Exemplar do grupo modernizante, na Rua Das Trincheiras, João Pessoa-PB



Fonte: Farias, 2011

**Popular/construção nova** - Esse representa a popularização do estilo, nas áreas mais periféricas e de classe média ou baixa (Figura 27).

**Figura 27** - Exemplar do grupo popular no bairro de Jaguaribe, João Pessoa- PB



Fonte: Farias, 2011

No entanto para Souza e Rossi (2012), a linguagem utilizada nas fachadas das residências populares tem principal relação com o estilo Art Déco. Para os autores, existe uma particularidade na forma e elementos empregados nas residências do interior do estado da Paraíba, com termo Art Déco sertanejo.

Souza e Rossi (2012), observaram que as obras realizadas na capital da Paraíba e no exterior do país, influenciaram na construção dessa variante singular do interior do estado. As platibandas das residências, recebiam diversos elementos geométricos e formatos regionais.

Ainda segundo os autores, o método de análise constituiu no estudo das composições e elementos decorativos das fachadas, utilizando como base as teorias da percepção de Gestalt<sup>4</sup>, no campo da geometria, pelas leis da simetria. Foram encontradas então quatro categorias de análise: a superfície onde ocorrem as composições, os elementos dessas composições, os arranjos de elementos iguais entre si e os agrupamentos perceptuais dos elementos (Figura 28).

---

<sup>4</sup> **Gestalt** é estudo da percepção humana em relação as formas e ao padrão de comportamento visual.

**Figura 28** - Exemplo de superfície de referência.

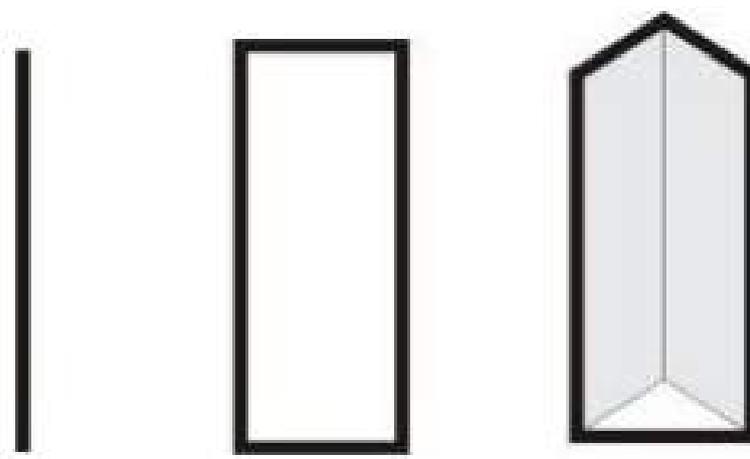


Fonte: Souza,2012

Observação: Foram consideradas as bordas superfícies como marco de referência.

Para análise morfológica os autores utilizaram três elementos, sendo eles: linha vertical, retângulo e prisma horizontal e vertical ( Figura 29 e 30).

**Figura 29** – Elementos: Linha vertical, retângulo e prisma horizontal



Fonte: Souza,2012

Figura 30 – Elementos de composição

	Linha	Retângulo	Prisma
1 Repetição horizontal			
2 Repetição vertical			
3 Repetição diagonal			
4 Espelhamento			
5 Rotação			
6 Rotação + espelhamento			
7 Repetição + justaposição			
8 Repetição + espelhamento + justaposição			
9 Gradação			
10 Gradação + justaposição			
11 Sobreposição			
12 Gradação + sobreposição			

Fonte: Souza,2012

Segundo Souza e Rossi (2012), somente a identificação desses elementos não poderiam classificar essas composições com estilo Art Déco. Foram analisados também os agrupamentos perceptuais<sup>5</sup>, sendo dividido em 6 grupos (Figura 31):

Grupo 1 – Proximidade: Os elementos estão próximos, mas não se tocam;

Grupo 2 – Justaposição: Os elementos se tocam, fortemente agrupados;

<sup>5</sup> “Agrupamento perceptual é a maneira de combinar coisas para produzir Gestalt”, assumindo que “uma gestalt visual é uma unidade percebida” (Roukes, 1988:42).

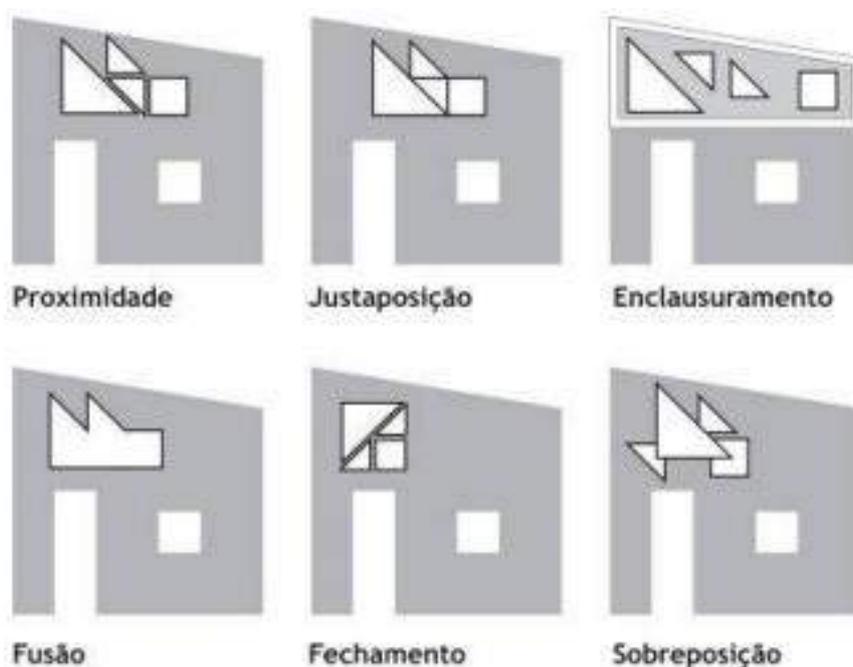
Grupo 3 – Enclausuramento: Os elementos estão dentro de uma forma que maior, enclausurando-os;

Grupo 4 – Fusão: Os elementos estão combinados e fisicamente integrados numa única forma;

Grupo 5 – Fechamento: Elementos estão dispostos de modo que uma forma conhecida (e.g. um quadrado ou círculo) é percebida. Em outras palavras, a forma conhecida *fecha* os elementos e os transforma em fragmentos de um todo;

Grupo 6 – Sobreposição: Os elementos estão uns por cima dos outros.

**Figura 31** - Arranjos sintáticos sugerido pelos autores



Fonte: Souza,2012

Dessa forma, devido à diversidade de variações do estilo Art Déco, tanto no exterior como no Brasil, Quadro 1 apresenta uma síntese com as variantes do estilo, em conformidade com os principais autores estudiosos sobre o tema.

**Quadro 1- Síntese das características e variantes do Estilo Art Déco**

Quadro Síntese das características e variantes do Estilo Art Déco			
Característica e variantes internacionais	Características e variantes nacionais		
Czajkowski (1997)	Campos e Marx (2003)	Farias (2011)	Marconi e Rossi (2012)
<b>ESCALONAMENTO OU ZIG-ZAG</b> Geometrização, suposição de volumes e frisos	<b>REQUINTADA</b> Elementos luxuosos	<b>MODERNIZANTE</b> Uso de recuos frontais e laterais, assimetria	<b>SUPERFÍCIE</b> Elementos geométrico nas platibandas
<b>AFRANCESADA</b> Cores, frisos, marquises e pestanas	<b>CLASSIZANTE</b> Elementos da arquitetura Clássica	<b>POPULAR/REFORMA</b> Modificações realizadas para modernização	<b>COMPOSIÇÃO</b> Elementos de linha, retângulos e prismas
<b>AERODINÂMICA</b> Elementos náuticos e aerodinâmicas, linhas horizontais	<b>ESCALONADA</b> Elementos de influência Maia e Asteca	<b>ESCALONADA E AERODINÂMICA</b> Corrente do Escalonamento e Zigzag	<b>ARRANJO DE ELEMENTOS</b> Repetição de elementos, espelhamento, rotação, repetição e sobreposição
	<b>AERODINÂMICA</b> Elementos de Máquina	<b>POPULAR/CONSTRUÇÃO NOVA</b> Popularização do estilo nas áreas periféricas	<b>AGRUPAMENTO PERCEPTUAIS DOS ELEMENTOS</b> Proximidade, justaposição, Enclausuramento, Fusão, Fechamento, Sobreposição
	<b>POPULAR</b> Elementos realizados sem perícia profissional		

Fonte: Autoral,2020

Dessa forma, com a apreensão do desenvolvimento do estilo Art Déco em sua origem e no Brasil, o capítulo seguinte abordará a presença e as características deste estilo no município de Garanhuns, em Pernambuco, analisando seu contexto, suas prováveis referências e variantes, considerando o desenvolvimento da história do município.



# 3

## ART DECÓ EM GARANHUNS

### 3. ART DÉCO EM GARANHUNS

Nesse capítulo será apresentada um breve histórico sobre o município de Garanhuns, desde do seu surgimento e seu desenvolvimento urbano e populacional, através da implantação da ferrovia, como também sua evolução arquitetônica e estilística, a qual apesar da sua riqueza, não foi devidamente estudada, ou leis específicas que delimitem sua preservação ou conservação.

Há uma lacuna no que diz respeito ao patrimônio edificado do município, a qual se pretende preencher com o trabalho ora proposto com foco no etilo Art Déco, bastante presente no município afim de criar laços entre a comunidade e o seu patrimônio construído, através de um processo de identificação e valorização desse patrimônio.

#### 3.1 Contextualização histórica do município

O município de Garanhuns está localizado a 230 km da capital Recife no agreste meridional do estado de Pernambuco compreendendo uma área de 467.8 km<sup>2</sup>, sendo 180 km<sup>2</sup> de área urbana e 287.8 km de área rural (Figura 32).

**Figura 32** - Mapa de localização do município de Garanhuns



Fonte: Autoral, 2020

Segundo Cardoso (2018), a cidade de Garanhuns tem sua origem entre os conflitos dos imigrantes vindos do litoral do estado de Pernambuco e os negros e índios que moravam na região. A fundadora de Garanhuns, Simoa Gomes (1693-1726)<sup>6</sup>, concedeu parte da fazenda Garcia à Confraria das Almas, do qual se recortou e viria a dar origem ao município (Figura 33). Antes Garanhuns englobava os municípios hoje constituídos de: Arcoverde, Pedra, Buíque, Águas Belas, Canhotinho, Brejão, Angelim, Correntes, Quipapá, Pesqueira, São Caetano, Custodia, Sanharó, e parte de Caruaru.

**Figura 33** – Concepção Ruber Van der Linden século XVII



Fonte: Gueiros,2020

A cidade teve seu início em meados do século XVII, recebia o nome de Capitania de Ararobá. Em 1699, a área passou a se chamar Freguesia de Santo Antônio, em homenagem ao surgimento da primeira Igreja Nossa senhora da Conceição, localizada na atual Avenida Santo Antônio, em que se localiza o atual Banco do Brasil. O cemitério também se localizava na mesma avenida, onde hoje se

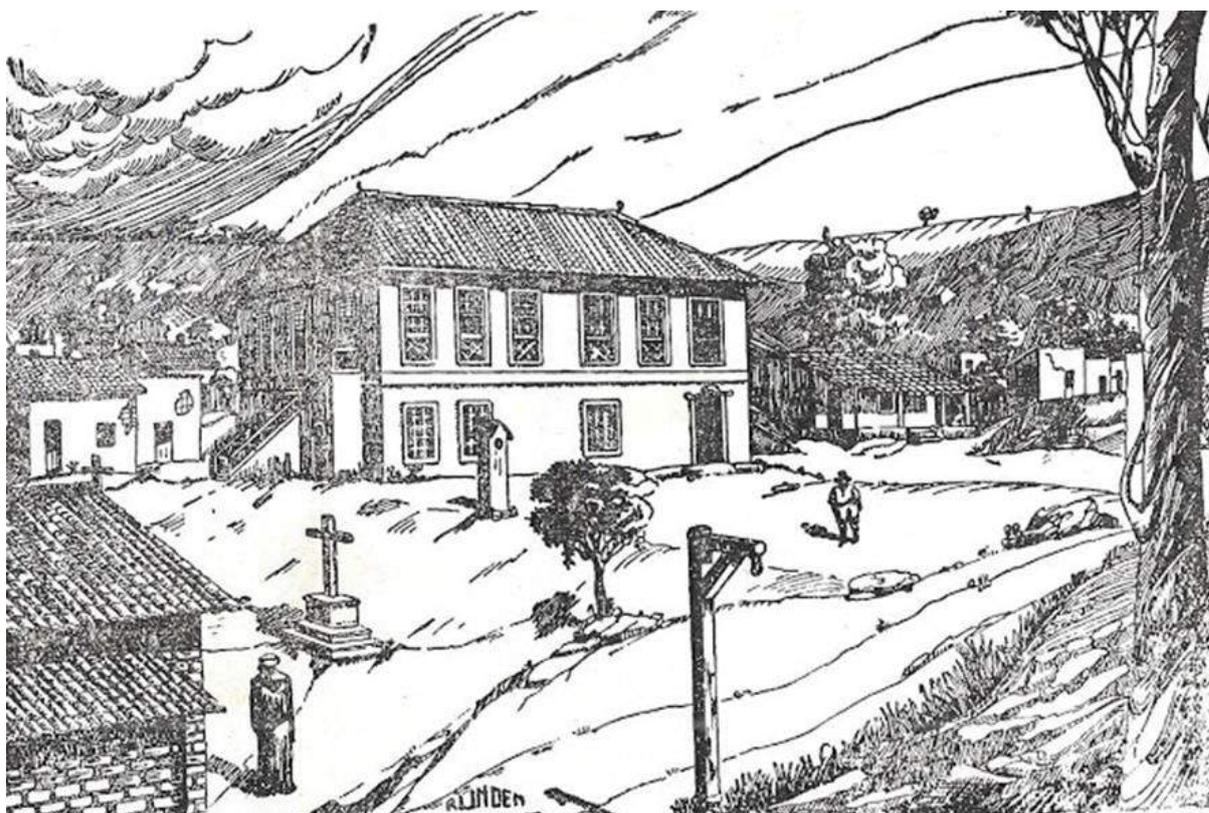
---

<sup>6</sup> Simoa Gomes, nascida em 1693, era neta de Domingos Jorge Passos (1641-1705), bandeirante nascido em São Paulo e conhecido como “o exterminador de índios”, sendo ele contratado pelo Governo de Pernambuco em 1690 para destruir o Quilombo dos Palmares.

encontra-se o atual Colégio Santa Sofia. A cadeia estava localizada na mesma avenida, atual ponto de atendimento da COMPESA (Figura 34). O historiador Leite, (1997) descreve como era o imóvel:

A Cadeia havia os Ferros, ou Tronco, para a prisão dos chamados “Réus presos” e um salão adrede preparação para os “Réus seguros”, como também uma sala para detenção de mulheres. (LEITE, 1997, p.189)

**Figura 34** - Quadro de Ruber Van Der Linden da vila de Garanhuns- O Pelourinho, o cruzeiro e Forca (s.d).



Fonte: Gueiros,2020

No entorno da igreja e no decorrer da avenida formou-se uma pequena povoação, composta em sua maioria por autoridades do município, carpinteiros, ferreiros e pequenos comerciantes. Em 1762, o município deixa de ser sede da Capitania do Sertão do Ararobá e passa a denominar-se povoado de Santo Antônio de Garanhuns, elevando-se a Vila em 10 de março 1811. Após dois anos o território passa para o termo Comarca e somente em 1874, pela Lei Provincial Nº1309, foi a sede municipal elevada à categoria de cidade (LEITE, 1997).

Em meados da década de 1830, a principal economia do município era a agricultura, o café sustentava a economia do município, tendo seu auge entre as décadas de 1830 e 1840, quando a importância do produto era tanto que contava com cooperativas de cafeicultores para tentarem se proteger das possíveis crises (BELO, 2019).

Como referência no setor, a implantação da Linha Férrea, inaugurada em 27 de setembro de 1887, ainda no regime imperial, tinha como o objetivo escoar o café produzido no município (Figura 35). A ferrovia facilitava comunicação entre o município e a capital do Estado, simbolizando além do desenvolvimento referente ao transporte, o contato com a modernização, desfrutando do que se tinha de mais moderno na época: as locomotivas. Os trilhos além de transportarem o café, era um dos veículos de entrada para novos debates, bens, produtos e pessoas, que movimentavam a cidade (BELO, 2019).

**Figura 35** – Estação Ferroviária



Fonte: Bueno, 2005

A Estação Ferroviária era o último ponto da linha que vinha de Recife, pertencente a Great Western Of Brasil Railway Company, com a proposta da Rede Ferroviária do Nordeste era ligar Recife ao Rio São Francisco. Contudo, o projeto não foi concluído. Com a crise do café iniciada em meados da década de 1930, devido à



**Figura 37** – Calçamento da Avenida Rui Barbosa, década de 30



Fonte: Gueiros, 2020

Segundo Leite (1997), uma das primeiras construções consideradas modernas da época foi a residência do Dr. Eronides de Holanda Costa, atual palácio Episcopal, em estilo neocolonial. O prédio permanece com suas características iniciais apesar de ter sofrido algumas modificações (Figura 38 e 39).

**Figura 38-** Palácio Episcopal



Fonte: IHGCG,2011

**Figura 39-** Situação Atual do Palácio Episcopal



Fonte: Autoral,2020

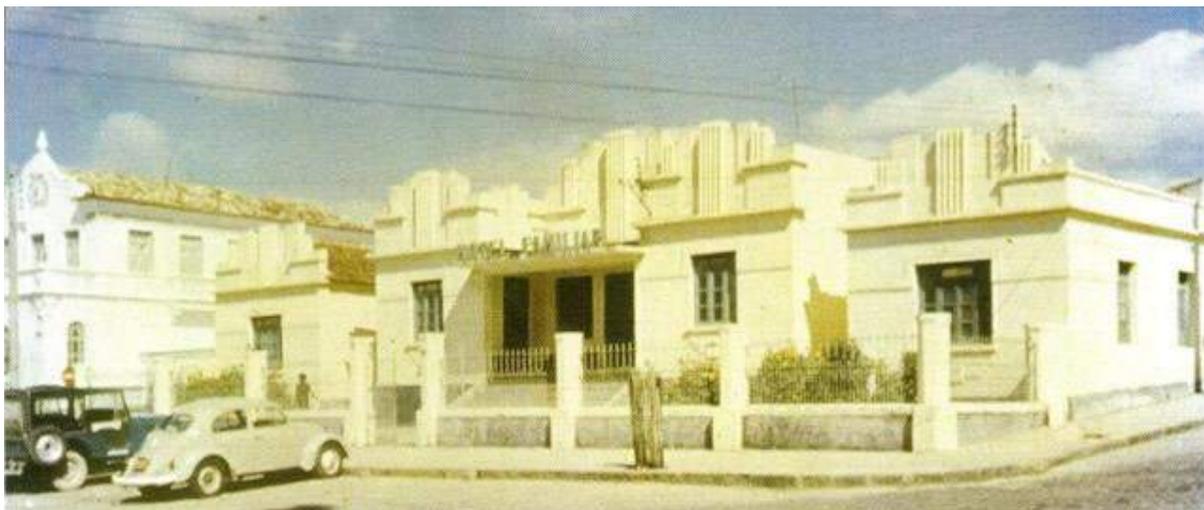
Outro imóvel citado pelo autor é o Hotel familiar, construído para ser a residência da família Grossi, sendo a primeira sede do Colégio Santa Sofia, na época Colégio das meninas, funcionando nesse local por cerca de dois anos, mudando-se em 1912 para a sede construída pela Congregação Damas da Instrução Cristã (Figura 40). O prédio não existe mais, no seu lugar está localizado o Banco do Bradesco. (LEITE, 1997).

**Figura 40** – Hotel Familiar, Garanhuns -PE



Fonte: Rosilda, 2010

É possível perceber a transformação da casa, e como as influências estilísticas da época modificaram suas fachadas e funções, como por exemplo, a utilização de platibandas, elementos geométricos, deixando de lado o alpendre e os telhado aparentes, adotando o estilo Art Déco ( Figura 41 e 42).

**Figura 41 – Hotel Familiar**

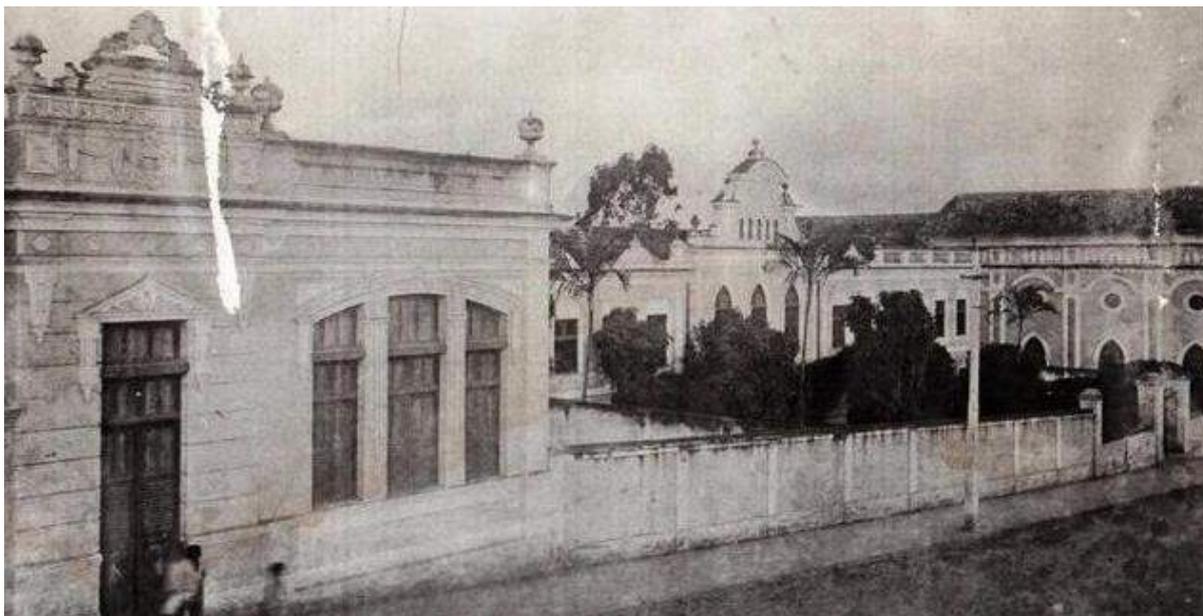
Fonte: Rosilsa,2010

**Figura 42- Atual Banco do Bradesco**

Fonte: Autoral,2020

Um outro exemplo dessa evolução arquitetônica no município é Colégio Santa Sofia, construído em 1912, o colégio a princípio somente para meninas, no estilo eclético caracterizado por elementos como: platibandas escalonadas, janelas e porta verticalizadas e estreitas, frisos e a utilização de pinhas como elementos de composição nas platibandas (Figura 43). Essa edificação sofreu modificações na década de 40 com a implementação do estilo Art Déco (Figura 44), quando a platibanda ficou escalonada.

**Figura 43** – Colégio Santa Sofia



Fonte: Gueiros,2018

**Figura 44** – Situação atual do colégio.



Fonte: Autoral,2020

É possível perceber que através da conexão ferroviária entre a capital e o município, as influências arquitetônicas começaram a modificar a paisagem e os edifícios. O estilo Art Déco começou a ser implementado com a ideia de modernização, com elementos mais simples, com formas geométricas e puras. Por ser um estilo acessível às diversas camadas da sociedade, desde a elite às classes

populares, utilizado na construção de prédios públicos e institucionais, até as casas mais simples.

Entre diversidades e contradições presentes no município, vê-se a destruição de diversas edificações que contam sua histórias, como por exemplo: O castelinho, residência de Ruber van der Linden<sup>7</sup>, o prédio conhecido como Empresa, sede dos Serviços de água e luz, inaugurado em 1941 e A chaminé, com cerca de 30 m de altura e uma marca identitária da modernização econômica na cidade (Figura 45 e 46).

A história está aí para mostrar como determinadas contradições entre as forças sociais que conformam a realidade local têm sido capazes de influenciar os rumos de Garanhuns. É de especial interesse ter-se em conta seus impactos sobre o setor turístico, quais sejam: os vinculados ao crescimento da violência derivada da falta de oportunidades de emprego e das baixas condições de vida na vasta periferia da cidade; **os associados à destruição dos recursos naturais pela ação da indústria imobiliária pelo crescimento urbano desordenado; e os que roubam à cidade a beleza de seus prédios e ruas antigos** (CARDOSO. et al,2018, p.27, grifo nosso).

**Figura 45** – Castelinho de Ruber Van Der Linden (s.d)



Fonte: Gueiros, 2018

---

<sup>7</sup> Ruber Van Der Linder nasceu em Garanhuns, em (1898-1947), formado em engenharia, foi responsável pela implantação dos serviços de água, luz e telefone do município. Projetou diversos equipamentos urbanos da cidade, como as praças Sérgio Lorêto e Dom Moura, e os parques Euclides Dourado e Pau Pombo.

**Figura 46-** A Chaminé, vista por trás do Arco do Triunfo, erguido em comemoração à vitória dos países aliados na 1ª. Guerra Mundial, 1920



Fonte: Moura, 2020

### 3.2. Exemplos Art Déco em Garanhuns

Como visto no subcapítulo anterior, o desenvolvimento da cidade inicia-se com implementação da ferrovia, as transformações arquitetônicas e urbanísticas como, a substituição dos alpendres, das casas de taipa por tijolos e platibanda acontece por volta da década de 30 e 40, quando o estilo Art Déco já estar em decadência na Europa e EUA, mas em seu auge no Brasil.

#### **Prefeitura**

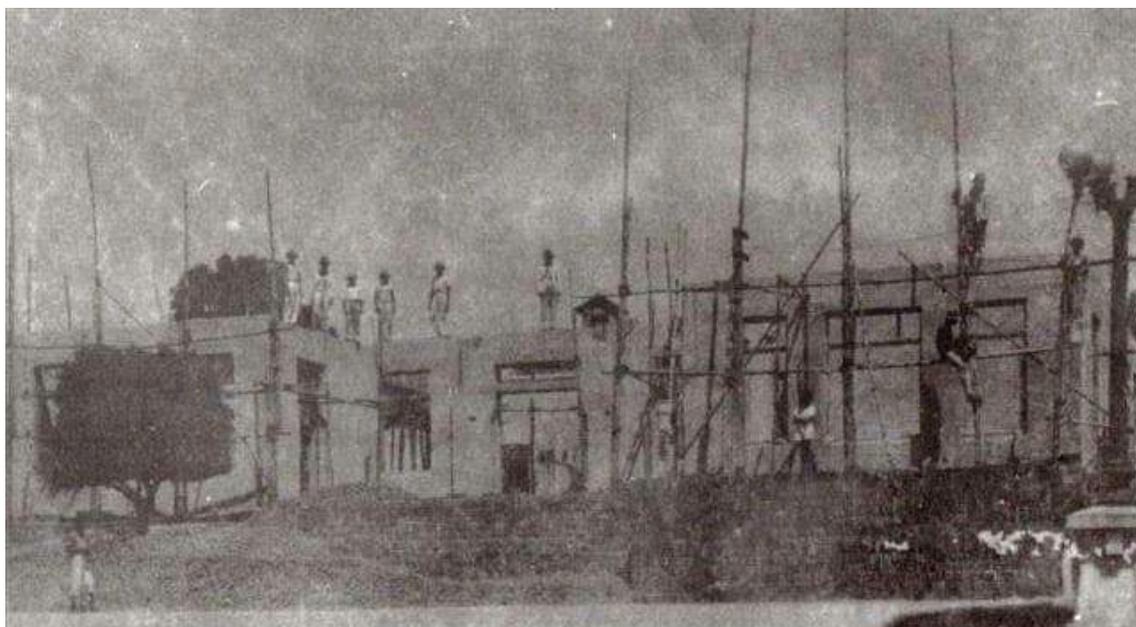
Parte das transformações urbanísticas ocorrem no final da década de 30, no governo do prefeito Celso Galvão, em 1937. O jornal *O monitor* ressalta o melhoramento da cidade, dando ênfase à construção do Prédio da prefeitura, “majestoso estilo moderno e com seu carrilhão oficial para dizer as horas à cidade”, além de salientar que o prédio possui estrutura para futuras instalações (Figura 47 e 48).

**Figura 47** - Projeto do prédio da Prefeitura



Fonte: O monitor,1943.

**Figura 48** – Início da construção da Prefeitura



Fonte: Lúcia,2020

O carrilhão que seria o relógio, simbolizava a busca de um novo tempo, a ideia de uma nova fase e desenvolvimento do município. A administração municipal da época estava ligada à ideia de progresso, atendendo uma perspectiva de uma cidade organizada e próspera. (BELO, 2019)

A Prefeitura foi inaugurada em 08 de junho de 1943, com elementos arquitetônicos do estilo Art Déco como: o escalonamento, o uso de marquises e

pestanas em concreto armado presentes na vertente afrancesada, platibandas e a utilização de frisos geométricos (Figura 49 e Figura 50).

**Figura 49** – Foto do ano de inauguração da Prefeitura -06 de junho 1943



Fonte: Gueiros,2020

**Figura 50** – Situação atual da Prefeitura



Fonte: Autoral,2020

## Rádio Difusora de Garanhuns

A inauguração da rádio difusora se deu em 26 de maio de 1951, sendo a primeira rádio do interior de Pernambuco, tinha como slogan 'Pernambuco falando para o nordeste'. O cartaz de inauguração apresentado pela revista Fon Fon do Rio de Janeiro, reafirma a imagem de progresso e desenvolvimento da cidade (Figura 51).

Figura 51 – Cartaz de Inauguração da rádio difusora de Garanhuns – 26 de maio de 1951

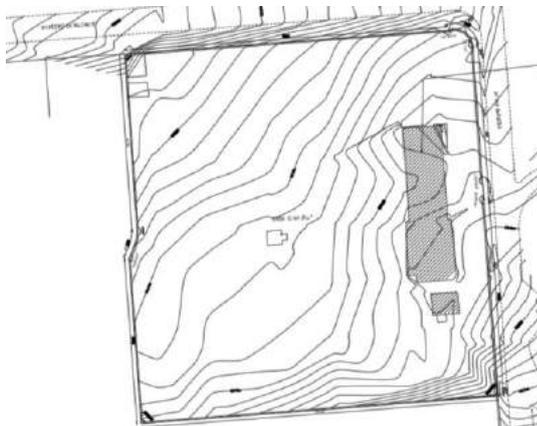


Fonte: Lima, 2020

Tendo como estilo Art Déco, que condensava a ideia de moderno e processos tecnológicos, a utilização de linhas retas e planos ortogonais, como também a alusão de aparelhos de rádios, presente na vertente aerodinâmica (Streamline), além da

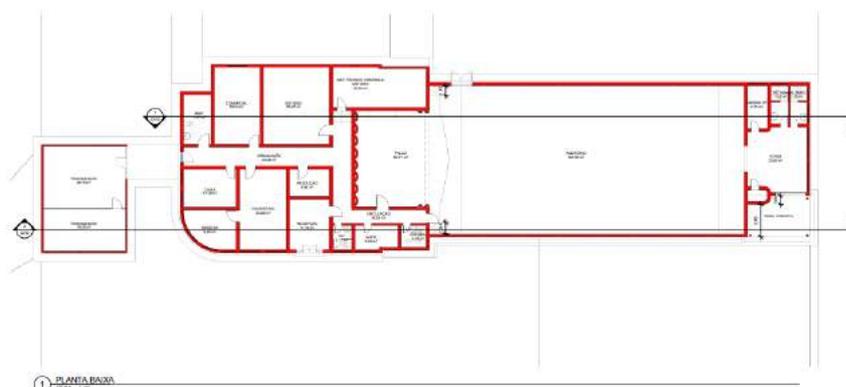
utilização da sub-vertente Marajoara, com a contribuição de elementos decorativos da cultura indígena.

**Figura 52 – Planta Locação**



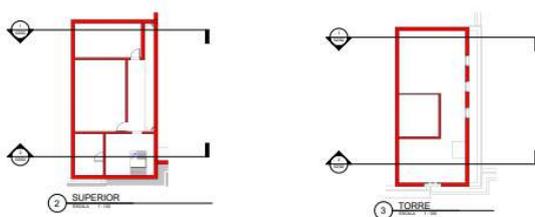
Fonte: Acervo Brandão, 2013.

**Figura 53- Planta do pavimento Térreo**



Fonte: Acervo Brandão, 2013.

**Figura 54 – Planta baixa – Superior e Torre**



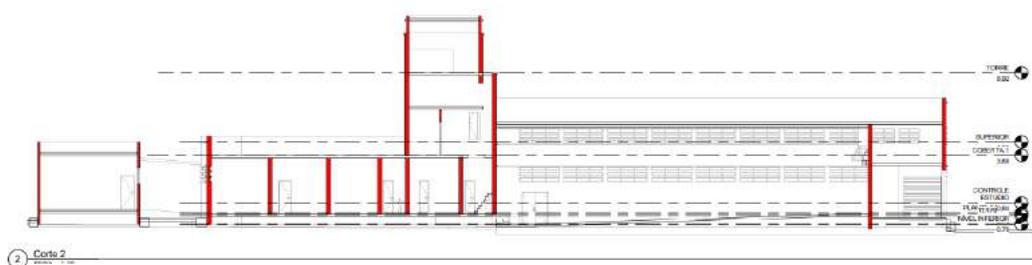
Fonte: Acervo Brandão, 2013.

**Figura 55 - Corte**



Fonte: Acervo Brandão, 2013.

**Figura 56 - Corte**



Fonte: Acervo Brandão, 2013.

**Figura 57 – Perspectiva - 2013**



Fonte: Acervo Brandão, 2013.

**Figura 58** – Fotos internas 2013



Fonte: Acervo Brandão, 2013.

**Figura 59** - Imagem Externa



Fonte: Acervo Brandão, 2013.

## Colégio Diocesano

O colégio Diocesano inaugurado em 19 de março de 1915 pelo o cônego Benigno Lira, pertencente à Rede Salesiana, com ensino apenas para meninos e com internato para eles. O primeiro prédio era em estilo eclético, com janelas e portas verticalizadas e estreitas, utilizando-se de simetria e platibandas. Em seguida são construídos a capela e o anexo do colégio no estilo Art Déco, com elementos escalonados, frisos e pestanas, em uma composição simétrica e formas geométricas simples (Figura 60 e 61).

**Figura 60** – Foto da inauguração do prédio - 1925



Fonte: Gueiros,2018.

**Figura 61**- Capela e anexo do colégio



Fonte: Gueiros,2018.

4

PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E  
CULTURAL

## 4. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Nesse capítulo será apresentado um breve histórico sobre a preservação dos bens históricos e culturais, como também acerca dos instrumentos legais de preservação, e classificação das edificações.

### 4.1. Conceitos de preservação

Nos últimos anos, diferentes conceitos e perspectivas se entrelaçaram nesse campo do patrimônio, ampliando a categoria, além do clássico “Patrimônio cultural”, “histórico” e “arquitetônico”, às mais recentes “imaterial”, “natural” e até “digital” (CASTRIOTA, 2009).

A palavra patrimônio surgiu na Roma Antiga, quando *patrimonium* significava passar posses do aristocrata pai de família para os herdeiros. O conceito de patrimônio entendido hoje não existia naquela época. Somente a partir do século XV, a ideia de patrimônio histórico começa a ser vinculada à construção, e entendida como um bem da coletividade (CHOAY, 2006).

Com a Revolução Francesa e a Reforma Inglesa no século XVII, a preservação de bens e monumentos históricos se torna interesse público, devido às constantes destruições. No século XIX, o debate acerca da preservação do patrimônio teve um passo decisivo por teóricos como John Ruskin e Viollet-le-Duc, seguidos no início do século seguinte por Camilo Boito, Cesare Brandi e outros. Nas primeiras décadas do século XX, as leis preservacionistas foram implantadas em vários países, motivadas principalmente pela Carta de Atenas (1931), com o entendimento de que as ações de preservação deveriam ser direcionadas à proteção dos monumentos de importância nacional. A Carta de Atenas é considerada um marco acerca de discussões sobre patrimônio que, embora organizada na Europa, influenciou o sistema de proteção ao patrimônio em todos os países do mundo (LIRA, 2019).

Com a apresentação da Carta de Veneza (1964), verificou-se um novo entendimento sobre o patrimônio histórico: o que antes estava relacionado ao monumento, teve concepção ampliada relacionando o patrimônio à conjuntos urbanos, rurais e edificações isoladas, definindo posturas sobre as intervenções de restauro e conservação. Com a Conferência das Nações Unidas em Estocolmo - Suécia (1972), é definido um sistema global de proteção ao patrimônio cultural, com

aprovação pela UNESCO, comumente chamado de Convenção do Patrimônio Mundial (LIRA, 2019).

No Brasil, é criado em 1937 o SPHAN (Serviço do patrimônio histórico e artístico nacional), com o objetivo de criar leis federais para regulamentar a preservação do patrimônio nacional. Com o Decreto-Lei nº25, ainda em vigor, instituídas noções de patrimônio histórico e artístico e atribuindo a responsabilidade ao poder público pela proteção, a partir desse decreto são elaborados o regulamento sobre o tombamento (LIRA, 2019).

A Constituição Federal (1988) englobou o patrimônio cultural material e imaterial, inserindo o patrimônio cultural como um todo, sendo de interesse municipal, estadual ou federal.

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

O patrimônio cultural Brasileiro, se constitui de bens materiais como: conjuntos urbanos, sítios históricos, sítios arqueológico, patrimônio ferroviário, edificações isoladas, acervos museológicos, documentos, videográficos e o bens imateriais- formas de expressões, celebrações, manifestações, registrado em quatro livros: o Livro de Registro de Saberes; o Livro de Registro de Celebrações, o Livro de Registro das Formas de Expressão e o Livro de Registro dos Lugares.

Na publicação do Decreto nº3.551, de 04 de agosto de 2000, instituindo o registro sobre Patrimônio cultural imaterial ou intangível, predominava-se uma atuação preservacionista, com o tombamento dos bens denominados *pedra e cal*. O referido decreto valorizou o patrimônio intangível, contribuindo socialmente e politicamente para construção de um acervo amplo e diversificado das diversas expressões culturais.

As políticas patrimoniais exercidas pelo IPHAN, desde do início de suas atividades, o tombamento é constituído como um dos principais instrumentos de preservação. O tombamento é um instrumento jurídico, sendo uma forma de intervenção de um bem público ou privado em razão do seu valor histórico e cultural

para a comunidade no qual está inserida, com a finalidade de proteger a identidade coletiva.

Ao analisar a questão do sistema de valores dos bens atingidos, podemos dizer que é através tombamento que os valores culturais contidos na coisa se transformam em interesse jurídico. O ato do tombamento é o instrumento pelo qual o Estado reconhece em determinada coisa um valor imaterial merecedor de tutela pública que se sobrepõe ao interesse individual, embora não revogue o direito à propriedade garantido por lei (MOURA, 2014,p.86)

Segundo o Decreto nº25/1937 o instrumento de tombamento pode ser dividido em três: o voluntário - quando o proprietário do bem solicita o pedido -, o compulsório - quando o proprietário apresenta impugnação ao não aceitar a indicação - ou por anuência - quando o pedido é aceito pelo proprietário, pertencentes tanto a União, como Estado e Município.

Concluída os procedimentos, sua efetivação só é dada após o registro no Livro do Tombo, que se subdivide em: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagística, Livro do Tombo Histórico, Livro do Tombo de Bela –Artes e Livro do Tombo das Artes Aplicadas (LIRA, 2019).

Os bens tombados ou em processo de tombamento nas esferas Municipais, Estaduais ou Federais no município de Garanhuns, estão descritas no Quadro 2.

Quadro 2 – Relação dos bens tombados em Garanhuns

Relação dos bens tombados - IPHAN					
	Bens Tombados	Classificação	Nível	Órgão responsável	SITUAÇÃO
01	Hotel Sanatório Tavares Correia	Edificação	Federal	IPHAN	Indeferido
02	Área conhecida como "Castainho", ocupada por comunidade remanescente de quilombo	Quilombo	Federal	IPHAN	Instrução
03	Estação Ferroviária de Garanhuns	Conjunto Arquitetônico	Federal	IPHAN	Tombado

04	Sítio Histórico da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré do Povoado de Timbó	Edificação	Federal	IPHAN	Tombado
<b>Relação dos bens tombados - FUNDARPE</b>					
01	Palácio Celso Galvão - Sede Oficial do Poder Executivo	Edificação	Estadual	FUNDARPE	Exame
02	Hotel Sanatório Tavares Correia	Edificação	Estadual	FUNDARPE	Exame
03	Sítio Histórico da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré do Povoado de Timbó	Edificação	Estadual	FUNDARPE	Exame
04	Estação Ferroviária de Garanhuns	Edificação	Estadual	FUNDARPE	Tombado

Fonte: Autorial,2020

A inscrição dos bens em um dos Livros do Tombo é um procedimento formalista, que impõe limitações à propriedade privada, mas não garante formas específicas de promover a salvaguarda dos patrimônios edificados e culturais (LIRA, 2019). Dessa forma, somente o tombamento e o registro de bens não asseguram a preservação dos bens materiais e imateriais. Como citado no §1º do art.216 da Constituição Federal (1988), sendo apresentados outros instrumentos que contribuem para a proteção ao patrimônio: “ O Poder Público, com a colaboração da comunidade promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação” (BRASIL, 1988).

Deve-se refletir sobre a relação de reconhecimento entre a comunidade e o bem, para que o indivíduo reconheça a história da sua comunidade, faz-se necessário estabelecer uma relação de experiência e vivência com o patrimônio, como também

a colaboração dos órgãos públicos, atribuindo a eles os princípios da conservação integrada.

#### 4.2. Órgão de preservação municipal

O plano diretor é um dos principais instrumentos da administração pública, definido pela Constituição Federal do Brasil, garante a gestão do município, além das zonas de preservação e conservação histórica.

Acerca das leis de preservação do patrimônio de Garanhuns a primeira lei que cita a preservação é a lei nº 21117/1984, instituindo o conselho de preservação cultural, estabelecendo o tombamento parcial ou total dos bens representativos culturais no município, móveis ou imóveis, com valor arquitetônico, arqueológico, histórico e cultural do município, além da formulação de diretrizes para a conservação e promoção do patrimônio cultural, visando o turismo e a cultura, essa lei foi revogada pela Lei nº 2.687/1994, que promove o tombamento de bens históricos município, sem diretrizes ou explicações de como será realizado esse tombamento.

O Plano Diretor Participativo do Município de Garanhuns, Lei nº 3620/2008, cita breves notas sobre essa conservação do patrimônio, sem delimitar instrumentos ou dispositivos legais para essa preservação.

No artigo 12, cita que, através do programa de preservação, deve-se estabelecer normas e procedimentos para as edificações do ciclo do café e algodão e nas áreas de assentamentos quilombolas, com o cadastramento dessas edificações e a delimitação de sua preservação.

Quadro 3- Síntese do que Plano Diretor aborda acerca da preservação do patrimônio

Plano Diretor (Art.12 e 41)		
ART.12. São objetivos do Programa de Preservação, Recuperação e Conservação do Ambiente Construído:	I- Estabelecer normas e procedimentos para preservar e conservar os conjuntos históricos característicos dos ciclos do café e do algodão, compreendendo:	a) realizar cadastramento das propriedades;
		b) identificar elementos preserváveis da arquitetura, da paisagem, do sítio e das atividades
		c) delimitar os perímetros de preservação
	II - Estabelecer normas e procedimentos para preservar e conservar as áreas de assentamentos quilombolas, compreendendo:	a) realizar cadastramento das propriedades e promover a regularização fundiária;
b) identificar elementos preserváveis da arquitetura, da paisagem, do sítio e da produção;		

		c) delimitar os perímetros de preservação;
	III - delimitar as áreas de transição entre os espaços urbano e rural, definindo parâmetros de parcelamento, uso e ocupação do solo que conservem as características morfológicas e ambientais dos sítios remanescentes no atual perímetro urbano da sede;	
	IV - Estabelecer normas e procedimentos para preservar e conservar as características morfológicas e tipológicas dos conjuntos e imóveis de interesse histórico, paisagístico e ambiental, compreendendo:	<p>a) delimitar as áreas de interesse histórico, paisagístico e ambiental no distrito sede, identificando:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. o conjunto formado pelo núcleo de origem e primeiras expansões em seu entorno;</li> <li>2. os imóveis isolados de relevância histórica e ambiental; e</li> <li>3. os elementos naturais e espaços públicos de referência da paisagem, notadamente as nascentes, vales e topos das colinas;</li> </ol> <p>b) delimitar, na sede, a área urbanizada através de marcos visíveis com a implementação de vias, praças, mirantes e passeios;</p> <p>c) delimitar o perímetro de preservação e conservação para proteger as características morfológicas e tipológicas dos conjuntos edificados dos distritos de Iratama, Miracica e São Pedro;</p> <p>d) instituir o Cadastro de Imóveis Especiais de Preservação Histórico-Ambiental.</p>
Art. 41. Na execução da política urbana e ambiental do Município de Garanhuns deverão ser respeitadas as particularidades dos elementos constituintes do seu território e suas características, considerando-se:	II - As formas de ocupação e organização do território constituídas ao longo do tempo, caracterizados pela presença dos seguintes elementos:	<p>a) o ambiente rural e os ambientes urbanos;</p> <p>b) os conjuntos históricos, paisagísticos e ambientais formados pelos imóveis característicos dos ciclos de produção rural no Município, notadamente o ciclo do café e do algodão;</p> <p>c) os conjuntos originais de formação do tecido dos núcleos urbanos dos distritos sede, de São Pedro, de Iratama e de Miracica;</p> <p>d) as características morfológicas, tipológicas e paisagísticas dos conjuntos que formam a expansão do tecido urbano dos distritos</p>

		sede, de São Pedro, de Iratama e de Miracica;
		e) as áreas de transição entre os espaços urbano e rural;
		f) as características tipológicas e paisagísticas dos assentamentos quilombolas;
		g) as características morfológicas, tipológicas e paisagísticas dos vilarejos e sítios rurais;

Fonte: Plano Diretor de Garanhuns (2008). Organização e montagem do quadro: Autoral, 2020.

No artigo 47 e 48, é determinado o Zoneamento, tendo como Zona Histórico-Ambiental (ZHA) a que delimita os Bairros de Heliópolis, São José e Santo Antônio, além do núcleo sede dos distritos de São Pedro, Miracica e Iratama. Sendo considerados para preservação os imóveis que são significativos para o município, a importância estilística e paisagística.

Quadro 4 – Síntese do Plano Diretor

Plano Diretor (Art.47 e 48)	
Art.47. Ficam definidas as seguintes divisões territoriais para fins de Zoneamento:	I - Zona Histórico-Ambiental (ZHA);
Art. 48. A Zona Histórico-Ambiental (ZHA) compreende a porção do tecido urbano que concentra os monumentos, equipamentos e conjuntos urbanos historicamente significativos, além de imóveis e espaços públicos com considerável arborização e disponibilidade de solo natural, que constituem relevante registro da formação urbana da cidade. Nas ZHA deve-se observar o objetivo de preservar e conservar as características ambientais, morfológicas e tipológicas, compreendendo ações no sentido de:	I - Preservar os monumentos, equipamentos e conjuntos urbanos historicamente significativos;
	II - preservar os imóveis e espaços públicos com considerável arborização e solo natural;
	§ 1º. Será adotado o procedimento de Análise Especial para todas as intervenções arquitetônicas e urbanísticas, bem como autorizações para instalação de atividades na ZHA, considerando: I - a importância histórica do imóvel; II - a importância estilística da edificação; e III - a importância ambiental e paisagística relativa à arborização e ao solo natural do imóvel. § 2º. É vedado o desmembramento de lotes nesta zona.

Fonte: Plano Diretor de Garanhuns (2008). Organização e montagem do quadro: Autoral, 2020.

Dessa forma, observa-se que os edifícios Art Déco do município e muitos outros de interesse histórico e cultural, não contam com nenhum dispositivo legal específico para sua preservação, como também não contam com um setor apropriado para estudos ou formulação de diretrizes sobre este assunto. No caso do município de Garanhuns existe apenas um conceito sobre a proteção do patrimônio histórico, mas nada foi concretizado ou implantado.

A conservação e preservação dos imóveis no estilo Art Déco no município, se dá a princípio por sua quantidade, além de estar ligada diretamente ao início do crescimento urbanístico e desenvolvimento da cidade, visto que a partir da década de 1930 Garanhuns passou a ter uma importância econômica na região e no Estado, consolidando-se urbanisticamente. Dessa maneira, o estilo arquitetônico foi disseminado no município é o de Art Déco, com construções importante para o município como: a prefeitura, rádio difusora, colégios (Diocessano e Santa Sofia), cinemas (Glória e Jardim), além de diversos construções populares no estilo.

Partindo desta premissa, esse patrimônio está atrelado ao seu contexto histórico e social, representando a identidade e a memória de uma coletividade, que por via deste é construído um conjunto imaginário que nos diz que somos, de onde viemos e para onde queremos ir. Nessa perspectiva, Choay (2006) assemelha o patrimônio como uma alegoria, sendo o monumento visto como um objeto concreto que representa uma ideia abstrata e a memória de um povo.

A especificidade do monumento deve-se precisamente ao seu modo de atuação sobre a memória. Não apenas ele a trabalha e a mobiliza pela mediação da afetividade, de forma que lembre o passado fazendo-o vibrar como se fosse presente. Mas esse passado qualquer: ele é localizado e selecionado para fins vitais, na medida em que pode, de forma direta, contribuir para manter e preservar a identidade de uma comunidade. [...] Para aqueles que edificam, assim como os destinatários das lembranças que veiculam, o monumento é uma defesa contra o traumatismo da existência, um dispositivo de segurança. (CHOAY, 2006, p.18)

Isto posto, o patrimônio é uma parte que compõem as questões de um processo urbanístico, visto que os problemas do patrimônio são indissociáveis dos problemas urbanos (LOPIS, 2017). Dessa forma, a Carta de Atenas (1993) propaga que a cidade é apenas um componente de um todo econômico, social e político, configurado em um plano regional.

Serão salvaguardadas se constituem a expressão de uma cultura anterior e se correspondem a um interesse geral. (...) Nem tudo o que é passado tem, por definição, direito à perenidade; convém escolher com sabedoria o que deve ser respeitado. Se os interesses da cidade são lesados pela persistência de determinadas presenças insígnias, majestosas, de uma era já encerrada, será procurada a solução capaz de conciliar dois pontos de vista opostos: nos casos em que esteja diante de construções repetidas em numerosos exemplares, algumas serão conservadas a título de documentário, as outras demolidas; em outros casos poderá ser isolada a única parte que constitua uma lembrança ou um valor real; o resto será modificado de maneira útil (IPHAN, 1933, p.25).

Sendo este um estilo ligado ao um momento decisivo da história do município, se faz necessário que a população se aproprie desse patrimônio e de outros presentes no município, evitando sua destruição e descaracterização, entendendo que o patrimônio faz parte da história de determinado tempo, sendo essa história dinâmica, e não estática e que a sociedade acompanha esse movimento. Assim a conservação é uma demonstração de período de eventos e significados.



# 5

## MANUAL DE VALORIZAÇÃO

## 5. MANUAL DE VALORIZAÇÃO

Como visto no subcapítulo anterior, o desenvolvimento da cidade inicia-se com implementação da ferrovia, das transformações arquitetônicas e urbanistas como, a substituição dos alpendres, das casas de taipa por tijolos e a implantação das platibandas que acontecem por volta da década de 40, quando o estilo Art Déco já estava em desuso na Europa e EUA, mas em seu auge no Brasil.

Nesse capítulo será apresentado os critérios para elaboração de um manual (considerado aqui como um tipo de livro que sumariza as noções básicas de uma matéria ou assunto (PRIBERAM, 2020)) que tem como objetivo exemplificar, relacionar, classificar e expor os imóveis no estilo arquitetônico Art Déco, sendo essa uma forma de valorização e conservação do patrimônio edificado do município.

### 5.1. Critérios de elaboração

O manual tem como objeto as edificações em estilo Art Déco no município de Garanhuns, com o objetivo de contribuir para valorizar, identificar e reconhecer os exemplares desse movimento como um patrimônio histórico e cultural a ser preservado e conservado, devido a sua importância para história urbana e social do município.

Conquanto, o manual foi elaborado visando à identidade e à memória da sociedade, visto que o patrimônio histórico e cultural é uma manifestação e expressão física e imaterial de coletividade, devendo este ser de grande importância e interesse para o entendimento e estudo daquele povo. O manual terá a seguinte estrutura:

**Quadro 5** – Estrutural do Manual

<b>Estrutura do manual.</b>		
<b>01</b>	Objetivo	Descrição do objetivo proposto do manual.
<b>02</b>	Desenvolvimento	Apresentação do município estudado, como um breve histórico; Histórico do estilo arquitetônico.
<b>03</b>	Inventário	Levantamento fotográfico; Análise arquitetônica; Exemplares das categorias propostas;
<b>04</b>	Diretrizes de preservação	Propostas para preservação e conservação do patrimônio edificado do município.
<b>05</b>	Conclusão.	Análise da pesquisa.

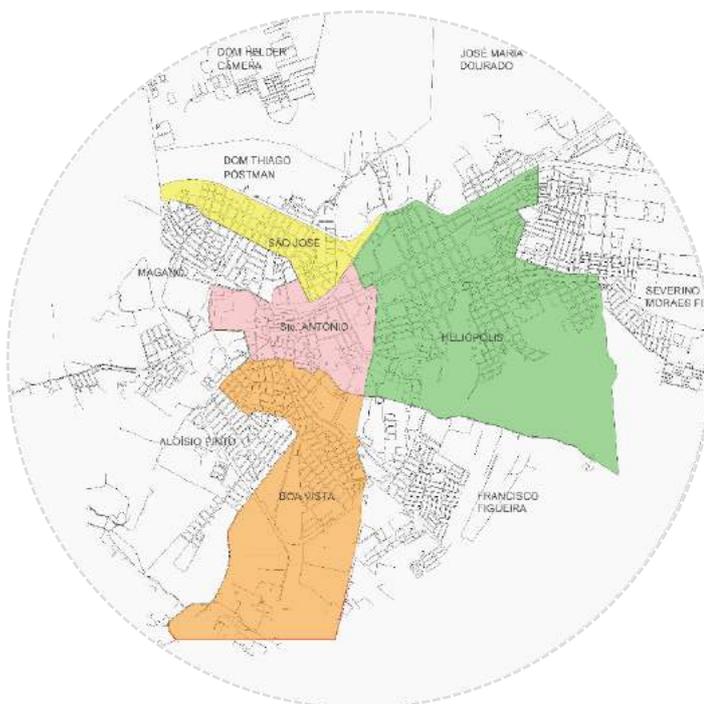
Fonte: Autoral, 2020

Segundo Lemos (1981), o patrimônio histórico e cultural deve ser uma forma de compreensão da memória social, preservando o significado dos elementos que compõem esse patrimônio, mantendo os usos e costumes de uma época, guardando essa história para as gerações futuras. Dessa forma, o manual será disponibilizado na prefeitura do município, no Instituto Histórico e Geográfico de Garanhuns, na Faculdade Aesga e nos principais pontos turísticos da cidade, sendo aplicado os preceito de Educação Patrimonial como importante aliado na construção e (re)construção da identidade coletiva de uma sociedade e, principalmente, como uma ferramenta que pode estimular o sentimento de pertencimento desta mesma sociedade em relação ao patrimônio que ela possui (APÊNDICE C).

## 5.2. Análise arquitetônica

Através do levantamento fotográfico e catalográfico dos imóveis pertencentes ao estilo Art Déco, considerando os bairros históricos do município (São José, Santo Antônio, Boa vista e Heliópolis), foram classificados, exemplificados e divididos em duas categorias segundo sua composição e tipologia arquitetônica (Figura 62).

**Figura 62** – Mapa com bairros históricos



Fonte: Autoral, 2020

Para a classificação tipológica e de composição decorativa dos imóveis, foram utilizados os critérios de matriz clássica, tratamento volumétrico e materiais, tendo como base as seis características arquitetônicas proposta por Czajkowski (1997) (Quadro 6):

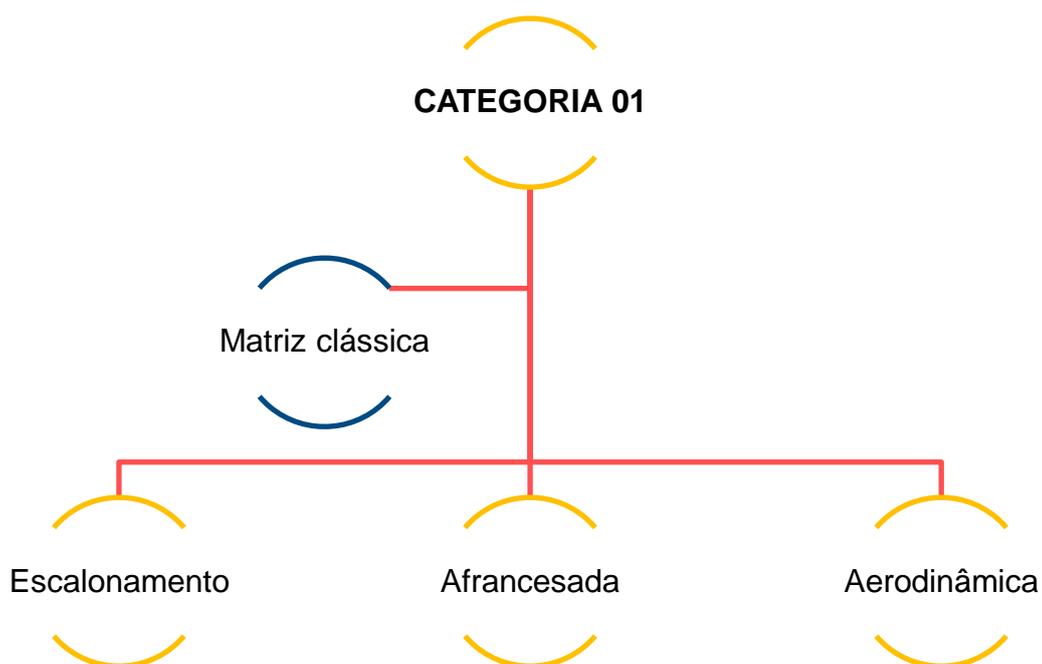
**Quadro 6** – Critérios de análise

Análise tipológica		
01	Matriz clássica	Simetria, acesso centralizado ou valorização das esquina
		Tripartida em base, corpo e coroamento escalonado
02	Tratamento volumétrico	Predominância de cheios e vazios; Articulação de volumes geometrizados e simplificados ou sucessão de superfícies curvas; Linguagem formal tendente à abstração; Composição com linhas e planos, verticais e horizontais, fortemente definidos e contrastados;
03	Integração	Articulação/integração entre Arquitetura, Interiores e Design Valorização dos acessos e portarias
04	Materiais	Estruturas em concreto armado, embasamento revestido em granito, mármore, materiais nobres e pó- de- pedra. Mescla de técnicas construtivas industriais/modernas e decorativas artesanais/tradicionais.

Fonte: Autoral,2020

Os imóveis foram divididos em duas categorias. A categoria 01 tem como base as variantes exemplificadas por Conde e Almada (in Czajkowski,1997), sendo elas: Escalonamento ou ziguezague, próxima do racionalismo moderno, afrancesada com ênfase decorativa e aerodinâmica ou streamline inspirada no expressionismo (Figura 63 – Diagrama Categoria 01/Figura 63). Os imóveis desta categoria são os que certamente foram concebidos por arquitetos ou profissionais que dominavam os conceitos que fundamentavam o estilo Art Déco, ou aqueles exemplares que se aproximam da expressão erudita deste estilo (Quadro 7).

Figura 63 – Diagrama Categoria 01



Fonte: Autoral,2020

Quadro 7 – Alguns exemplares categoria 01

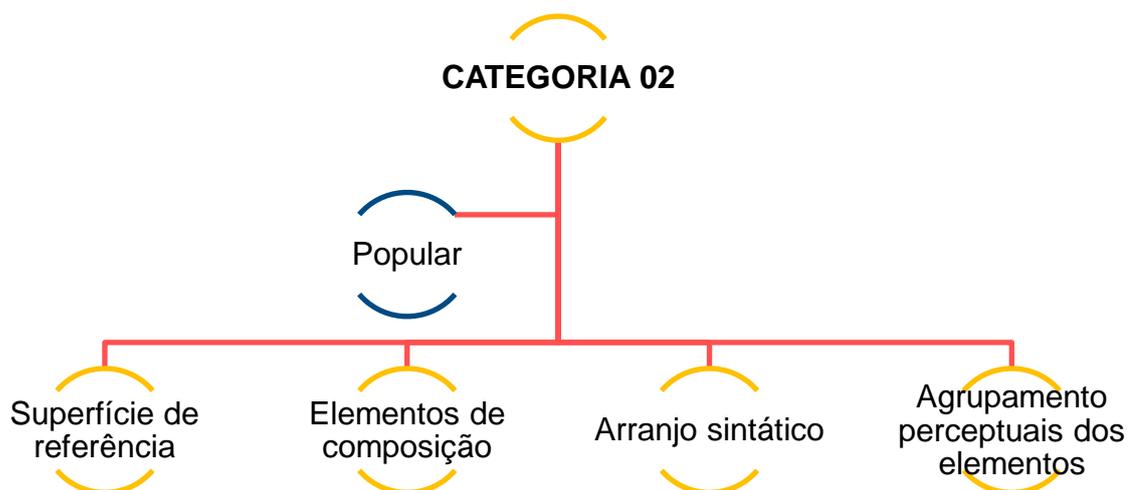
Exemplares da categoria 01	
01	 <p>Escalonamento; Frisos; Valorização da Esquina; Pestanas ou Marquises</p>
02	 <p>Escalonamento; Frisos; Valorização da Esquina; Pestanas ou Marquises</p>
03	 <p>Escalonamento; Frisos; Pestanas ou Marquises; Balcão; Material: pó-de-pedra;</p>

04		Escalonamento; Valorização das esquinas; Esquina curva; Pestanas ou Marquises;
05		Valorização das esquinas; Esquina curva; Elementos náuticos e marajoara; Linhas horizontais.

Fonte: Autorial,2020

A categoria 02 foi classificada por edificações com elementos arquitetônicos mais simples, obtidos por meio da livre assimilação vernacular dos exemplares oficiais do Art Déco vigente (Figura 64). Foram analisados os imóveis a partir dos métodos utilizados por Souza e Rossi (2012), através da análise de composição e elementos decorativos das fachadas com base nas leis de Gestalt e de simetria. Nesta categoria, predominam os imóveis residenciais (Quadro 8).

Figura 64 – Diagrama categoria 02



Fonte: Autorial,2020

Além dos elementos de superfície e composições classificadas por Souza e Rossi (2012), foi possível constatar outras composições, exemplificadas na tabela abaixo:

**Quadro 8** – Alguns exemplares categoria 02

Exemplares da categoria 02	
01	 <p>Escalonamento; Pestanas ou marquise; Superfície de referência Elementos de composição (Prismas) Arranjo sintático (Repetições horizontais);</p>
02	 <p>Escalonamento; Pestanas ou marquise; Superfície de referência Elementos de composição (Linhas) Arranjo sintático (Repetições horizontais);</p> <p>Descaracterização -Uso de cerâmica na fachadas;</p>
03	 <p>Escalonamento; Pestanas ou marquise; Recuo frontal; Superfície de referência Elementos de composição (Linhas) Arranjo sintático (Repetições horizontais);</p>
04	 <p>Escalonamento; Pestanas ou marquise; Recuo lateral; Superfície de referência Elementos de composição (Linhas e prisma) Arranjo sintático (Repetições horizontais e diagonais, gradação e espelhamento);</p>

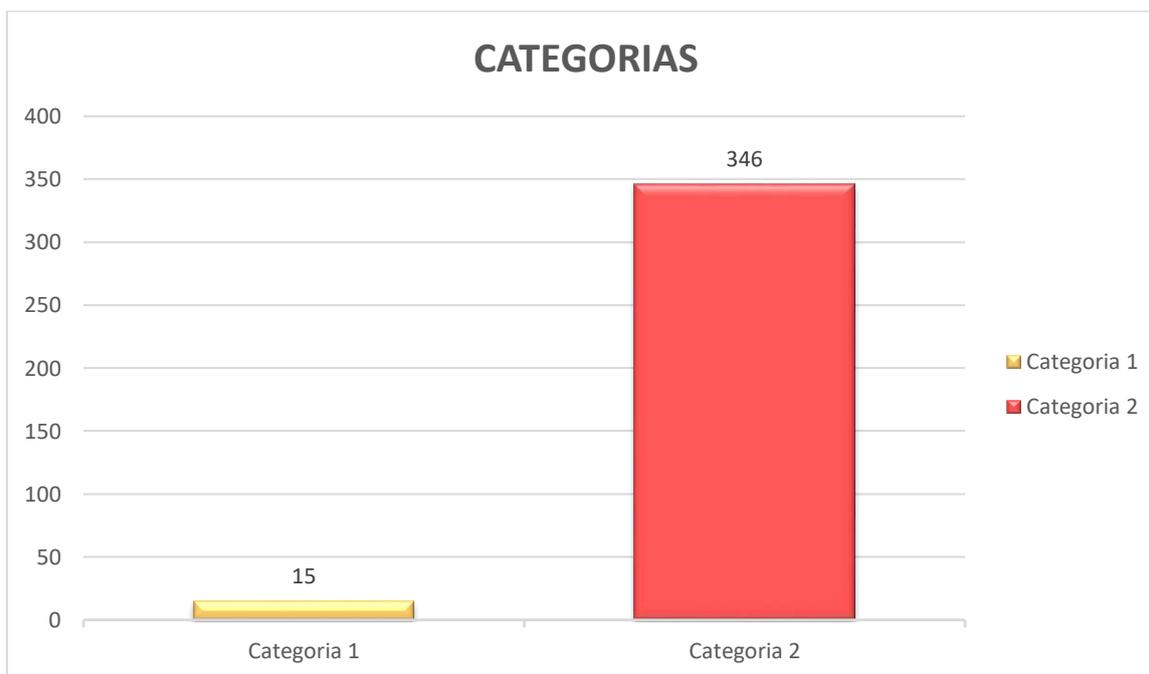
05		Escalonamento; Pestanas ou marquise; Desvão na fachada; Recuo frontal; Superfície de referência Elementos de composição (Linhas)
----	---	---

Fonte: Autorial,2020

A pesquisa identificou 361 imóveis pertencentes ao estilo Art Déco distribuídos nos quatro bairros. Através do levantamento fotográfico, foi possível constatar a quantidade de cada categoria, além do seu uso, gabarito, vertente arquitetônica, sub-vertentes e o bairro em que está localizado cada imóvel. Também foi possível comparar as descaracterizações das fachadas dessas edificações.

A categoria 02 é predominante no município com cerca de 346 imóveis, enquanto a categoria 01 possui apenas 15 edificações (Gráfico 1):

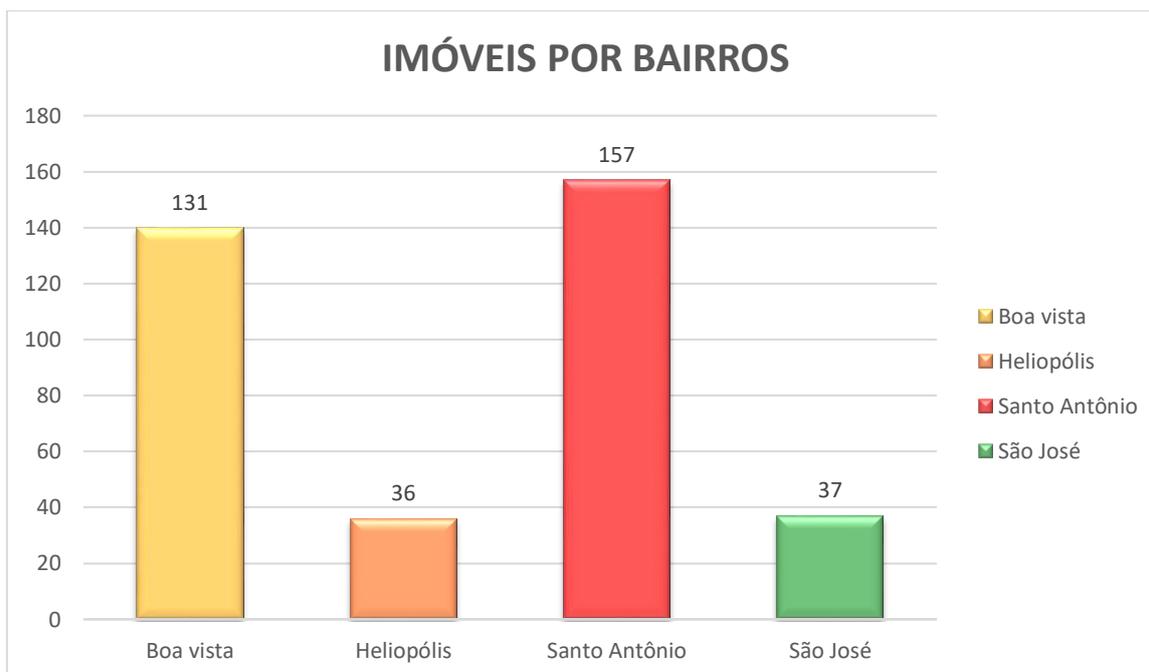
Gráfico 1 - Categorias



Fonte: Autorial,2020

Em relação à distribuição dos imóveis segundo os bairros históricos, o bairro de Santo Antônio tem uma quantidade equivalente a 157 imóveis, muito disso devido ao fato de ser o primeiro bairro do município, além do primeiro centro de comércio. Em seguida, os bairros de Boa Vista (131), São José (37) e Heliópolis (36) (Gráfico 2).

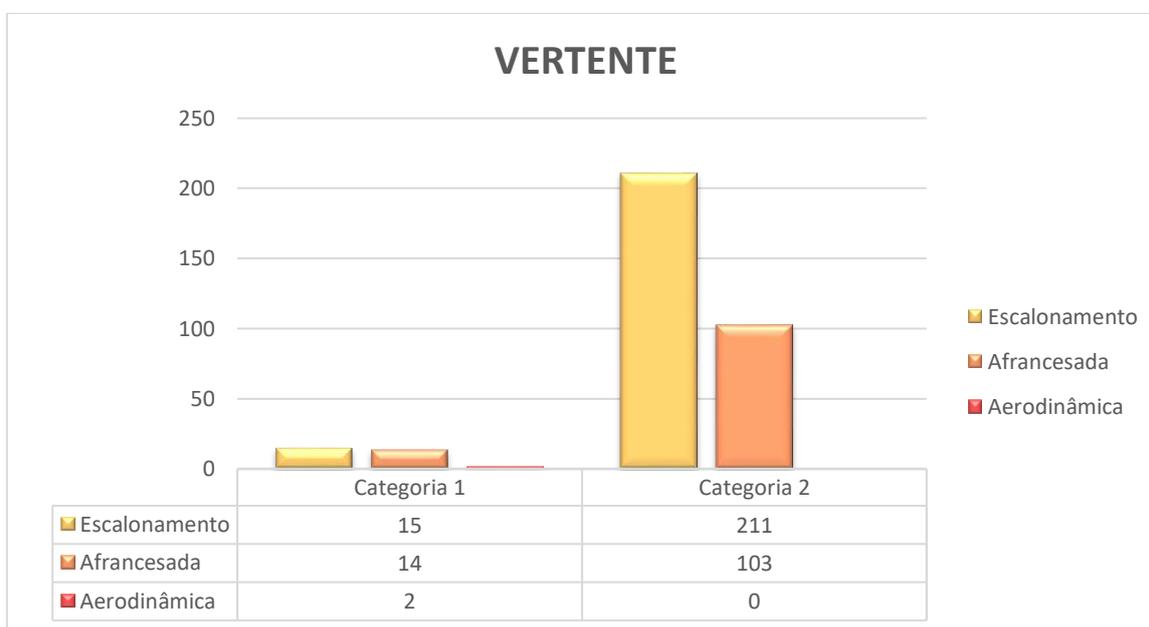
Gráfico 2- Imóveis por bairros



Fonte: Autoral,2020

As variantes são diversificadas no município: a vertente escalonada é predominante em parte dos imóveis com cerca de 68% nas duas categorias; a afrancesada está presente principalmente nas casas mais populares, com 31%; e, por último, a aerodinâmica, pouco utilizada no município com 1% do total de imóveis (Gráfico 3).

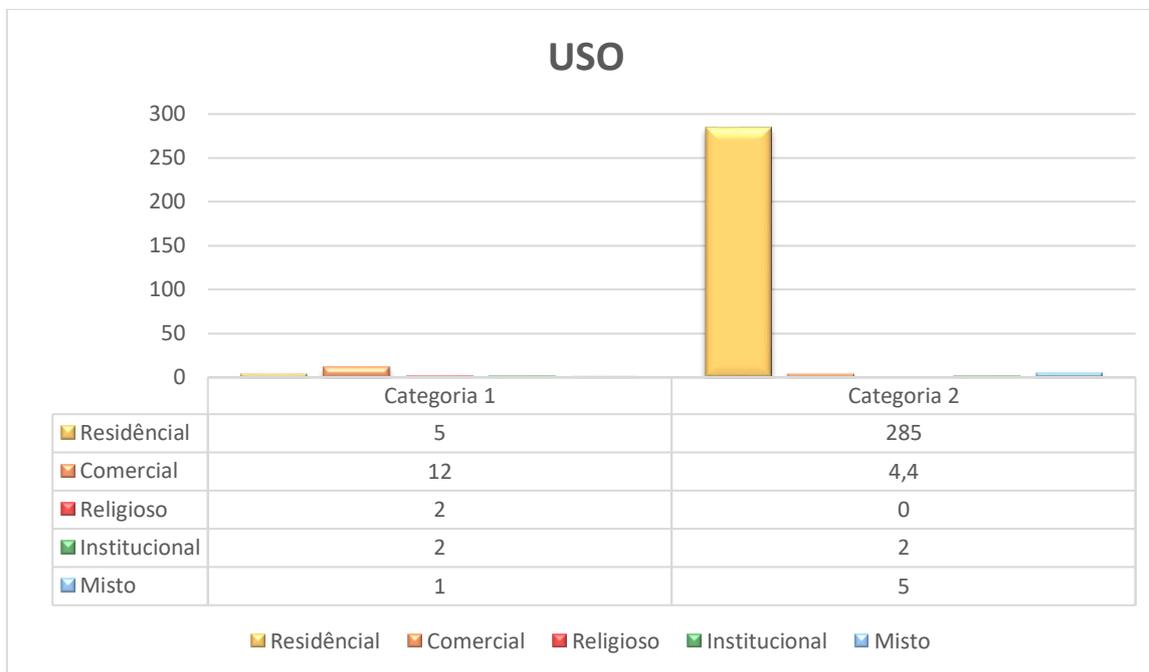
Gráfico 3 – Vertentes arquitetônicas



Fonte: Autoral,2020

Em relação ao uso e gabarito das edificações, prevalece o uso de residências com 286 imóveis, seguido de comércio (63), uso misto (7), institucional (2) e religioso (1). 90% dos imóveis são térreos e sem recuos e apenas 10% com térreo + 1 (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Uso



Fonte: Autoral, 2020

Devido ao processo de verticalização na cidade, alguns exemplares foram descaracterizados ou demolidos impedindo o reconhecimento de detalhes originais. Outra dificuldade encontrada é a falta de documentos e órgãos destinados à preservação do patrimônio edificado do município, evidenciando assim o descaso do poder público para com o patrimônio (Quadro 9).

Quadro 9 – Exemplares de descaracterização





Fonte: Autoral,2020

Neste sentido, é possível constatar que o estilo Art Déco teve e tem um papel importante no município, ligado ao progresso e desenvolvimento urbano. É possível perceber que o estilo foi se dissipando em toda a região, sofrendo algumas alterações e adaptações ao longo do tempo, mesmo não tendo o luxo e sofisticação inerente ao Art Déco Europeu e Americano, nota-se a procura por mudança aplicada nos imóveis.

### 5.3. Diretrizes básicas de preservação

Nesse contexto, as diretrizes apresentadas para preservação e conservação dos imóveis apoiam-se na produção do inventário e registro fotográfico realizado no município (APÊNDICE A). Dessa forma, poderá salvaguardar os bens culturais materiais e imateriais.

Segundo a Fundarpe (2009), o patrimônio cultural é, pois, “o conjunto formado por todos os bens em que o indivíduo e os grupos sociais reconhecem seu valor como sendo importante para as referências de suas culturas e identidade culturais”. Por isso, a gestão pública tem um papel importante no que diz respeito à preservação desse patrimônio.

O desenvolvimento que gera mudanças no município transforma a paisagem e os edifícios tendem a perder, assim, as referências do passado. Contudo, existe a possibilidade de conservar, preservar e resguardar estes testemunhos da história garantindo o desenvolvimento local. Por isso, preservar um imóvel está além da salvaguarda de um bem material, carrega consigo os valores simbólicos daquela comunidade, sendo o cidadão o principal agente responsável e transformador da história.

Portanto, o estudo ora apresentado, com a contextualização histórica do município e a relação dos imóveis pertencentes o estilo Art Déco, com uma respectiva categorização, serve de base para a compreensão deste patrimônio de Garanhuns.

As diretrizes têm como objetivo básico difundir o conhecimento sobre o patrimônio histórico-cultural, contemplando suas condições sociais, materiais e ambientais, e sugerir ações de preservação, sendo elas:

1. Preservar as fachadas e volumetria dos principais imóveis com relevância para a história do município;
2. Manter e recuperar os elementos decorativos das fachadas e dos materiais;
3. Promover Educação Patrimonial através do manual, de forma que a sociedade identifique os imóveis como parte da sua história.
4. Criar um órgão ou setor institucional específico para delimitações de intervenções e restauros das edificações;
5. Proteger documentos, obras e bens de valor histórico, artístico e cultural do município;
6. Cadastrar as edificações históricas independentemente do estilo arquitetônico;
7. Promover a proteção e o tombamento de imóveis em nível municipal;
8. Preservar e conservar as características morfológicas e tipológicas;

# 6

# CONCLUSÕES

## 6. CONCLUSÕES

A pesquisa visou salientar a importância do patrimônio histórico do município de Garanhuns, com ênfase no estilo arquitetônico Art Déco. Através da utilização de autores e teóricos como: Czajkowski (1997), Marconi e Rossi (2012), Farias (2001), além das cartas patrimoniais de Atenas (1933) e Veneza (1964), entre outros, como base para pesquisa.

O trabalho contemplou exemplares do estilo Art Déco do município de Garanhuns, considerando os bairros de Santo Antônio, São José, Boa vista e Heliópolis (APÊNDICE B). Por meio do levantamento fotográfico das edificações, foi possível analisar o uso, gabarito, bairro e elementos arquitetônicos. Foi definida como questão norteadora: “Em que medida o acervo de edificações Art Déco em Garanhuns pode ser considerado um patrimônio municipal a ser preservado? ” A hipótese considerada foi de que o acervo pode ser considerado um patrimônio cultural municipal a ser preservado, o que foi devidamente constatado (APÊNDICE A), visto que o mencionado estilo arquitetônico se apresenta em edificações importantes da cidade, mas também em variações populares nas residências urbanas dos bairros mais antigos, compondo uma identidade urbana e paisagística. Por esta razão, faz-se necessária a existência do manual ora elaborado para apresentar à população de Garanhuns, de maneira sistemática e simplificada, o rico patrimônio Art Déco, cuja preservação se faz urgente frente à grande quantidade de descaracterizações. Além disso, o manual visa, também, a conscientização, o reconhecimento dos valores patrimoniais do município.

Dessa forma, o trabalho trouxe à luz o patrimônio arquitetônico Art Déco de Garanhuns, com o intuito de criar laços entre a comunidade e o seu patrimônio construído, através de um processo de identificação e valorização desse patrimônio, pois, conforme Lemos (1981) é por meio do patrimônio que comunicamos ao mundo nossa identidade, cultura e memória.

Conclui-se também que existe uma lacuna de pesquisas e estudos sobre o tema, além de leis específicas dos órgãos públicos e um setor apropriado, existindo apenas um conceito sobre a proteção do patrimônio edificado de Garanhuns.

Assim é possível a extensão dessa pesquisa, incluindo exemplares dos demais bairros, ampliando o recorte cronológico, estendendo o estudo para os demais estilos arquitetônicos presentes no município.

# REFERÊNCIAS

## REFERÊNCIAS

ACERVO, B. G. **Levantamento arquitetônico**. Garanhuns: [s.n.], 2013.

ART DECO SOCIETY. Art Deco Society. **Exposição internacional de arts decorativas e industriais modernas - 1925**, 2019, tradução nossa. Disponível em: <https://artdecosociety.uk/2019/06/01/l-exposition-internationale-des-arts-decoratifs-et-industriels-modernes-1925-paris/>. Acesso em: 14 maio 2020.

ARWAS, V. **Art Déco**. New York: Harry W. Abrams, 1980, Tradução nossa.

BARTHEL, S. **Vestígios do Art Déco na cidade do Recife(1919-1961):abordagem arqueologica de um estilo arquitetônico**. Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco. 2015.

BAYER, P. **Art Déco: Design, Decoration and Details, from the 20s and 30s**. New York: HN Abrams, 1992, tradução nossa.

BELO, J. A. **Nas colinas onde o nordeste garoa: Narrativas, memórias e práticas de espaço na cidade de Garanhuns - PE (1937 -1951)**. Niterói/RJ: UFF, 2019.

BENÉVOLO, L. **História da cidade**. São Paulo: Pespectiva, 1976.

BOHRER, R. **Prefeitura de BH anuncia concurso público para 2021**, 2019. Disponível em: <https://maisminas.org/prefeitura-de-belo-horizonte-anuncia-concurso-publico-para-2021/>. Acesso em: 27 abr. 2020.

BRASIL, C. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília,DF: Senado Federal, 1988.

BUENO, B. Brasil Antigo. **Blogspot**, 2005. Disponível em: <https://bpbueno.blogspot.com/search?q=ferrovia>. Acesso em: 15 set. 2020.

BUSH, D. J. **The streamlined decade**. [S.l.]: New York, 1975, tradução nossa.

CAMPOS, V. J. B.; MARX, M. A. **O Art Déco e a construção do imaginário moderno: um estudo de linguagem arquitetônica**. São Paulo: Universade de São Paulo, 2003.

CARDOSO, I. E. A. **Ruber revista da memória de Garanhuns**. 01. ed. Garanhuns: [s.n.], 2018.

CASTRIOTA, L. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: [s.n.], 2009.

CHANDLER, A. **Art Déco exposition**, 2012. Disponível em: <http://www.arthurchandler.com/1925-art-deco-exposition>. Acesso em: 15 maio 2020.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. 3ª. ed. São Paulo: Unesp, 2006.

CODECOM/CG. Paraíba Debate. **Biblioteca Municipal de CG começa atender reivindicação de usuários**, 2017. Disponível em: <https://paraibadebate.com.br/biblioteca-municipal-de-cg-comeca-a-atender-reivindicacao-de-usuarios/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

CORBUSIER, L. **L'Art décoratif d'aujourd'hui**. Col: L'Esprit Nouveau. Paris: Pág. 70-81, 1925.

COSTA, R. G. **Salas de cinema Art Déco no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

CZAJKOWSKI, J. C. L. P. F. E. A. M. **Panorama de Art Déco no Rio de Janeiro/Guia de Art Déco do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Casa da palavra, p.10., 1997.

DUNCAN, A. **Art Déco Complete: the definite guide to the decorative arts of the 1920s and 1930s**. London: Thames & Hudson, 2009. 6 p.

FARIAS, F. C. **Cidade em expansão: o Art Déco em João Pessoa de 1932-1955**. Paraíba: FAU-UFPB, 2011.

FIGUEIREDO, L.; RAMOS, O. **RIO DÉCO**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

GALLAS, A. O. G.; GALLAS, F. D. **Art Déco: Europa, Estados Unidos, Brasil**. São Paulo: Ed. do autor, 2013.

GARANHUNS. **Lei nº 2117- Instituição do conselho de preservação cultural**. Garanhuns: Prefeitura Municipal de Garanhuns, 1984.

GARANHUNS. **Lei nº 2.687, Conselho cultural de Garanhuns**. Garanhuns: Prefeitura de Garanhuns, 1994.

GARANHUNS. **Lei nº 3620 Plano diretor**. Garanhuns: Prefeitura municipal de Garanhuns, 2008.

GRACE, M. **The old bay line night boats between Washington**, 2020. Disponível em: [tps://www.cruiselinehistory.com/the-old-bay-line-night-boats-between-washington-baltimore-and-202320/](https://www.cruiselinehistory.com/the-old-bay-line-night-boats-between-washington-baltimore-and-202320/). Acesso em: 14 maio 2020.

GUEIROS, A. **Colégio Diocesano de Garanhuns "103 anos de ciência e fé"**. Notícia Agreste, 2018. Disponível em: <http://blogdoanchietagueiros.blogspot.com/2018/10/colégio-diocesano-de-garanhuns-103-anos.html>. Acesso em: 22 set. 2020.

GUEIROS, A. **Garanhuns: Colégio Santa Sofia no meu tempo**. Notícias do agreste, 2018. Disponível em: <http://blogdoanchietagueiros.blogspot.com/2018/07/colégio-santa-sofia-do-meu-tempo.html>. Acesso em: 12 set. 2020.

GUEIROS, A. **Holocausto: Garanhenses por adoção destroem nossa memória**. Notícias do agreste, 2018. Disponível em:

<http://blogdoanchietagueiros.blogspot.com/2018/05/holocausto-garanhuenses-por-adocao.html>. Acesso em: 16 set. 2020.

GUEIROS, A. **Economia de Garanhuns em 1951**. Notícias do Agreste, 2020. Disponível em: <https://blogdoanchietagueiros.blogspot.com/2020/08/a-economia-de-garanhuns-em-1951.html>. Acesso em: 15 set. 2020.

GUEIROS, A. **Retratos da história de Garanhuns**. Notícia do agreste, 2020. Disponível em: <https://blogdoanchietagueiros.blogspot.com/2020/08/retratos-da-historia-de-garanhuns.html>. Acesso em: 15 set. 2020.

HILLIER, B. **Art Déco of the 20s and 30s**. LONDON: Studio Vista, 1968, tradução nossa. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k111368q/f49.item.r=D%C3%A9coratif>. Acesso em: 06 maio 2020.

IHGCG, G. Palácio do Bispo. **Instituto Histórico, geográfico e cultural de Garanhuns**, 2011. Disponível em: <http://ganhunsinstituto.blogspot.com/2011/08/palacio-do-bispo-em-garanhuns-antes-da.html>. Acesso em: 16 set. 2020.

IPHAN. Carta de Veneza. [S.l.]: Moderna, Assembleia do Congresso Internacional de Arquitetura, 1933.

JOHNSON, J. L.; GREBHAND, D. **Tulsa Art Déco: an architectural 1925-1945**. Tradução de Tradução nossa. [S.l.]: [s.n.], 1980, tradução nossa.

LEITE, A. **História de Garanhuns**. 2ª. ed. Recife: FIAM, 1997.

LEMME, A. V. **Guia de Art Déco**. Tradução de Eduardo Saló. Portugal: [s.n.], 1996.

LIMA, C. G. **Garanhuns - História, arte, política e curiosidades**. Facebook, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/2598194353843768/permalink/2603121903351013>. Acesso em: 17 set. 2020.

LIRA, F. B. **Patrimônio cultural e autenticidade: Montagem de um sistema para o monitoramento**. Pernambuco: UFPE, 2019.

LOPIS, E. A. Patrimônio histórico e cultural: preservar ou transformar? Uma questão conflituosa. **Mosaico**, v. 8, p. 264, 2017.

LÚCIA, E. **Garanhuns- História, arte , política e curiosidades**. Facebook, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/2598194353843768/permalink/2607096636286873/>. Acesso em: 17 set. 2020.

MACHADO, J. **Edifício Santa Elisa**, 2016. Disponível em: Disponível em: <https://chickenorpasta.com.br/2016/barouche-um-pequeno-notavel-surge-no-centro>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MANSON, C. F. A.; UNES, W. A. **Goiânia Art Déco- Acervo arquitetônico e urbanístico**. Dossiê de tombamento. Goiânia-GO. 2010. (2ª Edição).

MARCIEIRO, A. Veja Rio. **Maior relógio de quatro faces do mundo voltou a operar na Central do Brasil**, 2018. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/cidade/maior-relogio-de-quatro-faces-do-mundo-volta-a-operar-na-central-do-brasil/>. Acesso em: 27 abr 2010.

MENTEN, T. **The Art Déco style: in household objects, architecture, sculpture, graphics, jewelry**. New York: Dover Publications, 1972.

MONITOR, O. Prefeitura de Garanhuns. **O Monitor**, Garanhuns, p. 1, 28 de mar.1943.

MOURA, A. A. P. **O tombamento e o patrimônio arquitetônico moderno**. p.79-92. ed. Goiânia: Especial, v. 41, 2014.

MOURA, P. J. Facebook. **História de Garanhuns**, 2020. Disponível em: [https://www.facebook.com/groups/2598194353843768/?post\\_id=2605764016420135](https://www.facebook.com/groups/2598194353843768/?post_id=2605764016420135) . Acesso em: 16 set 2020.

MULLIER, R. **100 years of Déco glamour, Part 01**, 2019. Disponível em: <https://www.pamono.eu/stories/100-years-deco-glamour-part-1>. Acesso em: 14 maio 2020.

NASCIMENTO, D. **São Paulo Antigo: Sobrado em Art Déco**, 2018. Disponível em: <https://www.saopauloantiga.com.br/category/imoveis-sp/tipo/sobrados-42/page/4/>. Acesso em: 14 abr 2020.

OLIVEIRA, A. **Primeira Igreja Batista de Santos**, 2018. Disponível em: <http://pibasantos.org/galeria-de-fotos/>. Acesso em: 18 abr 2020.

PERALTA, F. J. **A arquitetura Art Déco no governo Vargas: a construção de uma identidade nacional**. Universidade Federal de Maringá. Maringá, Paraná. 2005. Orientador: Silvana Rosa.

PRIBERAM. **Priberam**: Dicionário online. [S. /], 1 dez. 2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/manual>. Acesso em: 1 dez. 2020

ROITER, M. A. A influência marajoara no Art Déco brasileira. **Revista UFG**, Rio de Janeiro, Julho 2010.

ROSILDA. Hotel familiar: Presença italiana em Garanhuns. **Terra do magano**, 2010. Disponível em: <http://terradomagano.blogspot.com/2010/06/hotel-familiar-em-garanhuns.html>. Acesso em: 10 set 2020.

SEGAWA, H. **Arquitetura no Brasil 1900-1990. 2ª edição**. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2002.

SOUZA, M. J. B.; ROSSI, L. M. **Art Déco sertanejo: proposta de análise morfológica e sintática de elementos geométricos das fachadas populares nordestinas**. Paraíba: [s.n.], 2012.

SP DA GAROA. **Conheça o prédio histórico do antigo Banco São Paulo**, 2017. Disponível em: <https://spdagaroa.com.br/banco-de-sao-paulo-selj/>. Acesso em: 26 abr. 2020.

TEXEIRA, G. A. C. Goiânia Déco em animação: o amor entre formas geométricas e curvas ou. Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2017.

TEXTE, S. F. D. P. Auteur du (1858). «Bulletin de la Société française de photographie». **Gallica**, Acesso em: 06 Maio 1858. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k111368q/f49.item.r=D%C3%A9coratif>. Acesso em: 6 maio 2020.

TIME OUT. **Art Deco Miami and south beaches most beautiful building**, 2019. Disponível em: <https://www.timeout.com/miami/things-to-do/art-deco-miami-tour>. Acesso em: 26 abr. 2020.

TURISMO, B. Elevador Lacerda, 2018. Disponível em: <http://www.bahia-turismo.com/salvador/elevador-lacerda.htm>. Acesso em: 26 abr 2020.

VIEIRA, E. D. N. **Design de superfície + Art Déco do nordeste= Papel de parede**. Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru -PE. 2015.

VIEW CITIES,A. **Rockefeller Center Art Déco**, 2018. Disponível em: <http://www.aviewoncities.com/gallery/showpicture.htm?key=kveus4940>. Acesso em: 04 maio 2020.

VIVA DECORA. **Art Déco**: conheça o estilo artístico que influenciou a arquitetura no anos 20, 2019. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/art-deco>. Acesso em: 26 abr 2020.

WHITON, S. **Interior Design and Decoration**. Tradução de nossa. New York: Lippincott Company, 1974, tradução nossa.

WOLFE, R. The Chanel Houser. **Palácio de cristal de Paxton na Hyder Park (1851)**, 2013. Disponível em: [https://thechanelhouse.org/2013/05/15/paxtons-crystal-palace-at-hyde-park-1851/800px-crystal\\_palace\\_interior2/](https://thechanelhouse.org/2013/05/15/paxtons-crystal-palace-at-hyde-park-1851/800px-crystal_palace_interior2/). Acesso em: 14 maio 2020.

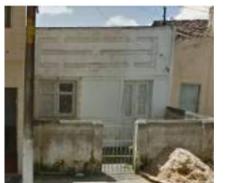
WORTH POINT. **Antique 1936 Art Deco streamline Sparton blue glass mirror tube sled radio**, 2005. Disponível em: <https://www.worthpoint.com/worthopedia/antique-1936-art-deco-streamline-1797860891>. Acesso em: 14 maio 2020.

# APÊNDICES

**APÊNDICE A -Inventário - Art Déco em Garanhuns**

TIPO	IMAGEM	ENDEREÇO	BAIRRO	GABARITO	USO	ORCUPAÇÃO NO SOLO	VERTENTE ART DÉCO	SUB-VERTENTE ART DÉCO	ANTERIOMENTE	OBS:	FONTE
CATEGORIA 02		R. Franciso Gueiros,378	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Franciso Gueiros,252	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. Franciso Gueiros,556	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Franciso Gueiros,356	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	2- Elem.Composição			
CATEGORIA 01		Av. Rui Barbosa,301	Heliópolis	Térreo + 1	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 01		Av. Rui Barbosa,S/N	Heliópolis	Térreo + 1	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	Escalonamento + Afrancesada +Aerodinâmica	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av. Rui Barbosa,S/N	Heliópolis	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

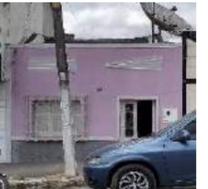
CATEGORIA 02		Av.Julio Brasileiro,1194	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;	Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.880494,-36.4779135,3a,79.5y,144.2h,95.6t/data=!3m6!1e1!3m4!1sPKqvYGVih2F3IRjQzxSVSw!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.880494,-36.4779135,3a,79.5y,144.2h,95.6t/data=!3m6!1e1!3m4!1sPKqvYGVih2F3IRjQzxSVSw!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av.Julio Brasileiro,1160	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;	Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8806585,-36.4781682,3a,47.6y,154.92h,84.8t/data=!3m6!1e1!3m4!1sBRiqtFJEPKZKGBW3zlw_lw!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8806585,-36.4781682,3a,47.6y,154.92h,84.8t/data=!3m6!1e1!3m4!1sBRiqtFJEPKZKGBW3zlw_lw!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av.Frei Caneca,621	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;	Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8807019,-36.4826048,3a,75y,242.09h,77.83t/data=!3m6!1e1!3m4!1soE3OWvXRNxqEu5-2cSXIkg!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8807019,-36.4826048,3a,75y,242.09h,77.83t/data=!3m6!1e1!3m4!1soE3OWvXRNxqEu5-2cSXIkg!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av.Frei Caneca,817	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;	Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8794455,-36.4831876,3a,75y,241.15h,86.45t/data=!3m6!1e1!3m4!1sSC0mzofcxKK2IDAT6w8yew!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8794455,-36.4831876,3a,75y,241.15h,86.45t/data=!3m6!1e1!3m4!1sSC0mzofcxKK2IDAT6w8yew!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av.Frei Caneca,26	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;	Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.879328,-36.4832423,3a,74y,251.47h,87.19t/data=!3m6!1e1!3m4!1sKzQerGKN9RosgQvOhP-DrQ!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.879328,-36.4832423,3a,74y,251.47h,87.19t/data=!3m6!1e1!3m4!1sKzQerGKN9RosgQvOhP-DrQ!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av.Oliveira Lima,477	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;	Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8821306,-36.4807522,3a,49.5y,52.52h,86.27t/data=!3m6!1e1!3m4!1s0iC9cGdv9JuCsxIEpjBMPQ!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8821306,-36.4807522,3a,49.5y,52.52h,86.27t/data=!3m6!1e1!3m4!1s0iC9cGdv9JuCsxIEpjBMPQ!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av.Oliveira Lima,487	Heliópolis	Térreo	Residência + Comércio	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;	Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8818804,-36.4809594,3a,55.4y,260.82h,87.52t/data=!3m6!1e1!3m4!1sywN-TdEmb4QYDNtcYAsmcg!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8818804,-36.4809594,3a,55.4y,260.82h,87.52t/data=!3m6!1e1!3m4!1sywN-TdEmb4QYDNtcYAsmcg!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av.Oliveira Lima,543	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;	Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8813966,-36.4811995,3a,73.1y,229.62h,81.16t/data=!3m6!1e1!3m4!1sCUJTahcjd1bmkzH8_AH6Q!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8813966,-36.4811995,3a,73.1y,229.62h,81.16t/data=!3m6!1e1!3m4!1sCUJTahcjd1bmkzH8_AH6Q!2e0!7i13312!8i6656</a>

CATEGORIA 02		Av.Oliveira Lima,590	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8809837,-36.4813258,3a,78.4y,60.48h,89.84t/data=!3m6!1e1!3m4!1sW33SUwvp1fW1_fJ0ErSDgw!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8809837,-36.4813258,3a,78.4y,60.48h,89.84t/data=!3m6!1e1!3m4!1sW33SUwvp1fW1_fJ0ErSDgw!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av.Oliveira Lima,616	Heliópolis	Térreo	Residência	Recuo Frontal	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.880395,-36.4816275,3a,75y,63.34h,85.98t/data=!3m6!1e1!3m4!1shRxJMhujoFfhj6iGrw_Hpw!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.880395,-36.4816275,3a,75y,63.34h,85.98t/data=!3m6!1e1!3m4!1shRxJMhujoFfhj6iGrw_Hpw!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av.Oliveira Lima,666	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.880395,-36.4816275,3a,75y,63.34h,85.98t/data=!3m6!1e1!3m4!1shRxJMhujoFfhj6iGrw_Hpw!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.880395,-36.4816275,3a,75y,63.34h,85.98t/data=!3m6!1e1!3m4!1shRxJMhujoFfhj6iGrw_Hpw!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av.Oliveira Lima,766	Heliópolis	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8794605,-36.4820906,3a,52.1y,81.58h,94.36t/data=!3m6!1e1!3m4!1sr8dfuiurShwJRbEbXfRcVw!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8794605,-36.4820906,3a,52.1y,81.58h,94.36t/data=!3m6!1e1!3m4!1sr8dfuiurShwJRbEbXfRcVw!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av.Oliveira Lima,770	Heliópolis	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8794605,-36.4820906,3a,52.1y,81.58h,94.36t/data=!3m6!1e1!3m4!1sr8dfuiurShwJRbEbXfRcVw!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8794605,-36.4820906,3a,52.1y,81.58h,94.36t/data=!3m6!1e1!3m4!1sr8dfuiurShwJRbEbXfRcVw!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av.Oliveira Lima,780	Heliópolis	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8793803,-36.4821321,3a,55.3y,66.8h,81.44t/data=!3m6!1e1!3m4!1sPx_uLXhIL_-5LyAV6JEfUA!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8793803,-36.4821321,3a,55.3y,66.8h,81.44t/data=!3m6!1e1!3m4!1sPx_uLXhIL_-5LyAV6JEfUA!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av.Santa Rosa,341	Heliópolis	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8812896,-36.4800682,3a,75y,81.45h,87.19t/data=!3m6!1e1!3m4!1sGuRCA1gb6rtLi1hjUC1lfw!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8812896,-36.4800682,3a,75y,81.45h,87.19t/data=!3m6!1e1!3m4!1sGuRCA1gb6rtLi1hjUC1lfw!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av.Santa Rosa,347	Heliópolis	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8812896,-36.4800682,3a,75y,81.45h,87.19t/data=!3m6!1e1!3m4!1sGuRCA1gb6rtLi1hjUC1lfw!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8812896,-36.4800682,3a,75y,81.45h,87.19t/data=!3m6!1e1!3m4!1sGuRCA1gb6rtLi1hjUC1lfw!2e0!7i13312!8i6656</a>

CATEGORIA 02		Av.Santa Rosa,360	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2019	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8814354,-36.4800661,3a,80.4y,223.36h,90.64t/data=!3m6!1e1!3m4!1sFgaplgfsBR8bR3jdEUebXg!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8814354,-36.4800661,3a,80.4y,223.36h,90.64t/data=!3m6!1e1!3m4!1sFgaplgfsBR8bR3jdEUebXg!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		R.Simôa Gomes,136	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R.Simôa Gomes,132	Heliópolis	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Simôa Gomes,82	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R.Simôa Gomes,72	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Simôa Gomes,70	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		Av.Djalma Dutra,70	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av.Djalma Dutra,68	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		Av. Djalma Dutra, 169	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem. Composição;			
CATEGORIA 02		Av. Djalma Dutra, 179	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem. Composição;			
CATEGORIA 02		Av. Djalma Dutra, 215	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	2- Elem. Composição			
CATEGORIA 02		Av. Djalma Dutra, 223	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	2- Elem. Composição			
CATEGORIA 02		Av. Thompom, 152	Heliópolis	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem. Composição; 3- Arranjo Sintático;			
<b>São José</b>											
CATEGORIA 02		R. São Vicente, 64	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem. Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. São Vicente, 175	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem. Composição;			
CATEGORIA 02		R. Silvino Macêdo, 02	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem. Composição;	Google Maps	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8855541,-36.4902202,3a,75y,333.04h,95.08t/data=!3m6!1e1!3m4!1sTncmMpDZOHQ6xrE6IjpbRg!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8855541,-36.4902202,3a,75y,333.04h,95.08t/data=!3m6!1e1!3m4!1sTncmMpDZOHQ6xrE6IjpbRg!2e0!7i13312!8i6656</a>	

CATEGORIA 02		R.Silvino Macêdo,65	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	2- Elem.Composição			
CATEGORIA 02		R.Monsenhor Calou,123	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Monsenhor Calou,128	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Monsenhor Calou,186	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		UNIBASE como nº200	
CATEGORIA 02		R.Monsenhor Calou,SN	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		UNIBASE como nº192	
CATEGORIA 02		R. São José,107	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. São José,168	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;	Descaracterização		
CATEGORIA 02		R. São José,228	São José	Térreo	Residência	Com recuo	-	2- Elem.Composição		Google Maps	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.885087,-36.4907838,3a,75y,342.48h,98.16t/data=!3m6!1e1!3m4!1sWUtODmUUBNsfwERm6FBSbg!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.885087,-36.4907838,3a,75y,342.48h,98.16t/data=!3m6!1e1!3m4!1sWUtODmUUBNsfwERm6FBSbg!2e0!7i13312!8i6656</a>

CATEGORIA 02		R. São José,227	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	2- Elem.Composição			
CATEGORIA 02		R. São José,283	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	2- Elem.Composição	Descaracterização		
CATEGORIA 02		R. São José,277	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Cel. Antônio Souto,45	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Cel. Antônio Souto,61	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	2- Elem.Composição		Google Maps 2012	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8872008,-36.4926462,3a,80y,258.92h,86.49t/data=!3m6!1e1!3m4!1s6!BdsFJwqgW__DbO41sqvQ!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8872008,-36.4926462,3a,80y,258.92h,86.49t/data=!3m6!1e1!3m4!1s6!BdsFJwqgW__DbO41sqvQ!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		R. Cel. Antônio Souto,65	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		Google Maps 2012	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8872008,-36.4926462,3a,80y,258.92h,86.49t/data=!3m6!1e1!3m4!1s6!BdsFJwqgW__DbO41sqvQ!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8872008,-36.4926462,3a,80y,258.92h,86.49t/data=!3m6!1e1!3m4!1s6!BdsFJwqgW__DbO41sqvQ!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		R. Cel. Antônio Souto,71	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. Cel. Antônio Souto,107	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		R. Cel. Antônio Souto,103	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Cel. Antônio Souto,225	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	2- Elem.Composição		Google Maps 2012	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8856895,-36.4929791,3a,75y,251.67h,77.42t/data=!3m6!1e1!3m4!1sUGhHPOsdczDTTgAqAIXBig!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8856895,-36.4929791,3a,75y,251.67h,77.42t/data=!3m6!1e1!3m4!1sUGhHPOsdczDTTgAqAIXBig!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		R. Monsenhor Anfonso Pequeno,77	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps 2012	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8870814,-36.4930623,3a,87.6y,66.54h,89.98t/data=!3m6!1e1!3m4!1sy8TNWsPodpFVKxIY1u1RCA!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8870814,-36.4930623,3a,87.6y,66.54h,89.98t/data=!3m6!1e1!3m4!1sy8TNWsPodpFVKxIY1u1RCA!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		R. Monsenhor Anfonso Pequeno,80	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		Google Maps 2012	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8870814,-36.4930623,3a,87.6y,66.54h,89.98t/data=!3m6!1e1!3m4!1sy8TNWsPodpFVKxIY1u1RCA!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8870814,-36.4930623,3a,87.6y,66.54h,89.98t/data=!3m6!1e1!3m4!1sy8TNWsPodpFVKxIY1u1RCA!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		R. Monsenhor Anfonso Pequeno,104	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	2- Elem.Composição		Google Maps 2012	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8869247,-36.4931622,3a,75y,58.91h,91.67t/data=!3m6!1e1!3m4!1sWWTAvR9YVnQ4TPtok-zcaQ!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8869247,-36.4931622,3a,75y,58.91h,91.67t/data=!3m6!1e1!3m4!1sWWTAvR9YVnQ4TPtok-zcaQ!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		R. Monsenhor Anfonso Pequeno,229	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Cícero Guerra,30	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Cícero Guerra,30	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		Demolida - Google Maps 2012	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8848441,-36.4922756,3a,41.4y,348.46h,83.64t/data=!3m6!1e1!3m4!1sEucFniJTXZpx7YgXI50nag!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8848441,-36.4922756,3a,41.4y,348.46h,83.64t/data=!3m6!1e1!3m4!1sEucFniJTXZpx7YgXI50nag!2e0!7i13312!8i6656</a>

CATEGORIA 02		R. Dom Mário Vila Loba,33	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Dom Mário Vila Loba,28	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Na UNIBASE como nº22	
CATEGORIA 02		R. São Domingos,241	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	2- Elem.Composição			
CATEGORIA 02		R. São Domingos,41	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	2- Elem.Composição			
CATEGORIA 02		R. São Domingos,59	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. Da Prosperidade,230	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Da Prosperidade,226	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Cel. Antônio Vitor,193	São José	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		R. Cel. Antônio Vitor,167	São José	Térreo	Residência	Recuo frontal	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Cel. Antônio Vitor,171	São José	Térreo	Residência	Recuo frontal	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
<b>São Antônio</b>											
CATEGORIA 02		R. Julião Cavalcante,15	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	2- Elem.Composição			
CATEGORIA 02		R. Julião Cavalcante,117	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. Julião Cavalcante,139	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. Julião Cavalcante,168	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. Julião Cavalcante,167	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. Julião Cavalcante,200	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			

CATEGORIA 02		R. Julião Cavalcante,220	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Julião Cavalcante,262	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	2- Elem.Composição			
CATEGORIA 01		R.Praça da Bandeira,53	Santo Antônio	Térreo + 1	Religioso + Educacional	Com recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Joaquim Nabuco,157	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Joaquim Nabuco,209	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Joaquim Nabuco,213	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	2- Elem.Composição			
CATEGORIA 02		R.Pascoal Lopes,23	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Pascoal Lopes,41	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			

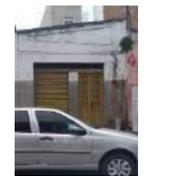
CATEGORIA 02		R.Pascoal Lopes,56	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	2- Elem.Composição			
CATEGORIA 02		R.Pascoal Lopes,65	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Pascoal Lopes,85	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Pascoal Lopes,96	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Pascoal Lopes,117	Santo Antônio	Térreo	Residência	Com recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Pascoal Lopes,120	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Pascoal Lopes,132	Santo Antônio	Térreo	Residência	Com recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Pascoal Lopes,136	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		R.Joaquim Tavora,212	Santo Antônio	Térreo	Residência	Com recuo	-	2- Elem.Composição			
CATEGORIA 02		R.Joaquim Tavora,200	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	2- Elem.Composição			
CATEGORIA 02		R.Joaquim Tavora,146	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	2- Elem.Composição			
CATEGORIA 02		R.Joaquim Tavora,177	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Joaquim Tavora,110	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av. Caruaru,164	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		Av. Caruaru,126	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Recuo Frontal +Recuo Lateral	-	2- Elem.Composição		Google Maps - 2012	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8850079,-36.4890284,3a,75y,127.56h,93.13t/data=!3m6!1e1!3m4!1sq1mwAeBu52XbBf3GjCeyYA!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8850079,-36.4890284,3a,75y,127.56h,93.13t/data=!3m6!1e1!3m4!1sq1mwAeBu52XbBf3GjCeyYA!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		R.Cleto Campelo,45	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		Google Maps - 2012	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8850079,-36.4890284,3a,75y,127.56h,93.13t/data=!3m6!1e1!3m4!1sq1mwAeBu52XbBf3GjCeyYA!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8850079,-36.4890284,3a,75y,127.56h,93.13t/data=!3m6!1e1!3m4!1sq1mwAeBu52XbBf3GjCeyYA!2e0!7i13312!8i6656</a>

CATEGORIA 02		R.Cleto Campelo,192	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R.Cleto Campelo,188	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		Av.Barbosa Lima,26	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R.Barbosa Lima,30	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R.Barbosa Lima,56	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	2- Elem.Composição			
CATEGORIA 02		R.Barbosa Lima,94	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,360	Santo Antônio	Térreo	Residência + Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,350	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,334	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,314	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,388	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,343	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;		UNIBASE como nº345	
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,327	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,333	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,335	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,323	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	-		Google Maps - 2017	<a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8873915,-36.488869,3a,75y,337.06h,93.85t/data=!3m6!1e1!3m4!1sj0cE6ou0uvv5mxQ7y9BEBA!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8873915,-36.488869,3a,75y,337.06h,93.85t/data=!3m6!1e1!3m4!1sj0cE6ou0uvv5mxQ7y9BEBA!2e0!7i13312!8i6656</a>

CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,153	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,147	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,143	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,125	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,121	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,40	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,68	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,290	Santo Antônio	Térreo	Residência	Recuo Lateral	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,276	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,266	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. XV de Novembro,262	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Ari Barroso,348	Santo Antônio	Térreo + 1	Residência + Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. Ari Barroso,SN	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. Ari Barroso,216	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Ari Barroso,127	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Não consta na UNIBASE.	
CATEGORIA 02		R. Ari Barroso,130	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Não consta na UNIBASE.	

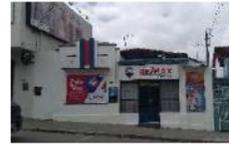
CATEGORIA 02		R. Ari Barroso,123	Santo Antônio	Térreo	Residência	Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Não consta na UNIBASE.	
CATEGORIA 02		R. Ferreira de Azevedo,112	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;		Não consta na UNIBASE.	
CATEGORIA 02		R. Ferreira de Azevedo,108	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Ferreira de Azevedo,98	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Raimundo Cavalcante, 27	Santo Antônio	Térreo + 1	Residência	Recuo Frontal	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. Raimundo Cavalcante, 72	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Raimundo Cavalcante, 76	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Cap. Tomás Maia,109	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			

CATEGORIA 02		R. Cabo Cobrinha,138	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Dr. Jardim,214	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;		Na UNIBASE como Av. Dr. Jardim	
CATEGORIA 02		R.Dr. Jardim,213	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;		Na UNIBASE como Av. Dr. Jardim	
CATEGORIA 02		R.Dr. Jardim,132	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Dr. Jardim,118	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R.Dr. Jardim,196	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 01		Praça Dr. Manoel Jardim,146	Santo Antônio	Térreo	INS	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 01		Praça Dr. Manoel Jardim,146 A	Santo Antônio	Térreo	INS	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			

CATEGORIA 02		Praça Dr. Manoel Jardim,124	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Na UNIBASE como nº121	
CATEGORIA 02		R. Agostinho de Góis, 74	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 01		Av. Dom José,52	Santo Antônio	Térreo + 1	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 01		Av. Dom José,59	Santo Antônio	Térreo + 1	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 01		Av. Dom José,59	Santo Antônio	Térreo + 1	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		Av. Dom José,209	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 01		R. Melo Peixoto, 124	Santo Antônio	Térreo + 1	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Siqueira Campos, 111	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		R. Siqueira Campos, 103	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Siqueira Campos, 97	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Siqueira Campos, 94	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. DR.José Mariano,237	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Recuo Lateral	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. DR.José Mariano,267	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Recuo Frontal +Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. DR.José Mariano,308	Santo Antônio	Térreo	Residência	Recuo Lateral	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. DR.José Mariano,326	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. DR.José Mariano,358	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2010	Fonte: José Ferro,2010 Fonte: <a href="https://www.facebook.com/groups/2598194353843768/?post_id=2630059963990540">https://www.facebook.com/groups/2598194353843768/?post_id=2630059963990540</a>

CATEGORIA 02		R. DR.José Mariano,395	Santo Antônio	Térreo	Residência + Comércio	Sem Recuo	Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. DR.José Mariano,444	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. DR.José Mariano,367	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. DR.José Mariano,544	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Recuo Frontal	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. DR.José Mariano,556	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Recuo Frontal	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. DR.José Mariano,651	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. DR.José Mariano,661	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		Av. Nilo Peçanha,78	Santo Antônio	Térreo	Residência	Recuo Lateral	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		Av. Nilo Peçanha,83	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		Av. Nilo Peçanha,82	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Manoel Clemente,166	Santo Antônio	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Manoel Clemente,84	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Manoel Clemente,92	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Padre Pedro Pacífico,15	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Padre Pedro Pacífico,39	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Padre Pedro Pacífico,151	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		R. São Francisco, 54	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. São Francisco,128	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. Severiano Peixoto,161	Santo Antônio	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Severiano Peixoto,216	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. Severiano Peixoto,SN	Santo Antônio	Térreo	Residência	Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Severiano Peixoto,204	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Severiano Peixoto,110	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Severiano Peixoto,121	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			

CATEGORIA 02		R. Severiano Peixoto,188	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. Severiano Peixoto,246	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Severiano Peixoto,229	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R. Severiano Peixoto,318	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Severiano Peixoto,275	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Severiano Peixoto,303	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Severiano Peixoto,357	Santo Antônio	Térreo	Residência	Recuo Lateral +Recuo Frontal	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Antônio Pernante,448	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		R.Antônio Pernante,454	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R.Antônio Pernante,406	Santo Antônio	Térreo	Residência	Recuo Frontal	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Antônio Pernante,376	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R.Antônio Pernante,354	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Antônio Pernante,336	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Antônio Pernante,311	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Antônio Pernante,307	Santo Antônio	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Dom Bosco,SN	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		R.Antônio Pernante,14	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Antônio Pernante,245	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Na UNIBASE como nº243	
CATEGORIA 02		R.Antônio Pernante,241	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Vitório Monteiro,49	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Profª Salatiel Barros ,213	Santo Antônio	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Profª Salatiel Barros ,000	Santo Antônio	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Número não identificado	
CATEGORIA 02		R.Profª Salatiel Barros ,207	Santo Antônio	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Profª Salatiel Barros ,183	Santo Antônio	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		R.Profª Salatiel Barros ,195	Santo Antônio	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Dom Dourado,130	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Dom Dourado,183	Santo Antônio	Térreo	Residência + Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 01		R.Dantas Barreto,58	Santo Antônio	Térreo + 1	INS	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Dantas Barreto,23	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Dantas Barreto,43	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Dantas Barreto,178	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Dantas Barreto,316	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

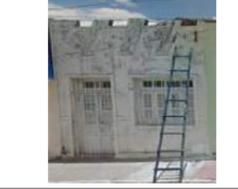
CATEGORIA 01		R.Joaquim Nabuco,316	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 01		R.Mauricio de Nassau,82	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada +Aerodinâmica	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		Av. Santo Antônio,301	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Na UNIBASE como nº000	
CATEGORIA 01		Av. Santo Antônio,301	Santo Antônio	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada +Aerodinâmica	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		Na UNIBASE como nº001	
CATEGORIA 01		Av. Santo Antônio,302	Santo Antônio	Térreo + 1	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		Na UNIBASE como nº002	
CATEGORIA 01		Av. Santo Antônio,126	Santo Antônio	Térreo + 1	INS	Recuo Lateral	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Dom Luís de Brito,56	Santo Antônio	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		Na UNIBASE como nº54	
<b>Boa Vista</b>											
CATEGORIA 02		Av. Dom José,SN	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			

CATEGORIA 02		Av. Dom José,524	Boa Vista	Térreo	Comércio	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		Av. Dom José,Ss/n	Boa Vista	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Dom Dourado,216	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Dom Dourado,SN	Boa Vista	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Dom Dourado,258	Boa Vista	Térreo	Comércio	Recuo Lateral	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Dom Dourado,SN	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Augusto Calheiros,50	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Augusto Calheiros,79	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			

CATEGORIA 02		R.Augusto Calheiros,144	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Augusto Calheiros,162	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Augusto Calheiros,SN	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Augusto Calheiros,191	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Augusto Calheiros,201	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Nogália Lima,67	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R.Nogália Lima,56	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Nogália Lima,48	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			

CATEGORIA 02		R.Nogália Lima,44	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Cel.José de Almeida,4	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Cel.José de Almeida,S/N	Boa Vista	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R.Cel.José de Almeida,48	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R.Cel.José de Almeida,54	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R.Cel.José de Almeida,SN	Boa Vista	Térreo	Comércio	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.Cel.José de Almeida,172	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.Cel.José de Almeida,180	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	

CATEGORIA 02		R.Cel.José de Almeida,190	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.Cel.José de Almeida,187	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.Cel.José de Almeida,SN	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R. Júlio de Melo,69	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Cap. João Leite,50	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Cap. João Leite,114	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Cap. João Leite,136	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Cap. João Leite,149	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		Google Maps - 2012	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.895674,-36.4961738,3a,75y,261.59h,91.05t/data=!3m6!1e1!3m4!1sG7sByxTf3nF_Pzyn5WeWOA!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.895674,-36.4961738,3a,75y,261.59h,91.05t/data=!3m6!1e1!3m4!1sG7sByxTf3nF_Pzyn5WeWOA!2e0!7i13312!8i6656</a>

CATEGORIA 02		R. Cap. João Leite,114	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Cap. João Leite,256	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Cap. João Leite,S/N	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal +Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Antônio Pajuaba,60	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		Na UNIBASE como -Rua Vila Andira	
CATEGORIA 02		R. Antônio Cesário Brasileiro,7	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Lateral	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R. Antônio Cesário Brasileiro,9	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R. Antônio Cesário Brasileiro,9	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2012	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8959046,-36.4957709,3a,75y,13.59h,86.8t/data=!3m6!1e1!3m4!1sGQWGTaTy-oqeOuzojkWebQ!2e0!7i13312!8i66">https://www.google.com.br/maps/@-8.8959046,-36.4957709,3a,75y,13.59h,86.8t/data=!3m6!1e1!3m4!1sGQWGTaTy-oqeOuzojkWebQ!2e0!7i13312!8i66</a>
CATEGORIA 02		R. Antônio Cesário Brasileiro,94	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		R.padre Deon,14	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Antônio Cesário Brasileiro,26	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,23	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,103	Boa Vista	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,44	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,50	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,58	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,64	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			

CATEGORIA 02		R.São Miguel,94	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,134	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,148	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,S/n	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,178	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,184	Boa Vista	Térreo	Residência + Comércio	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,190	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,216	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		R.São Miguel,238	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,250	Boa Vista	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,274	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,336	Boa Vista	Térreo	Residência + Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,364	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,380	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,384	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,396	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		R.São Miguel,424	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.São Miguel,680	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.São Miguel,753	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.São Miguel,758	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.São Miguel,764	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.São Miguel,SN	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.São Miguel,SN	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.São Miguel,SN	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	

CATEGORIA 02		R.São Miguel,156	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.São Miguel,191	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.São Miguel,227	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.São Miguel,243	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.São Miguel,249	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.São Miguel,253	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.São Miguel,231	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		NÃO CONSTA Nº NA UNIBASE	
CATEGORIA 02		R.São Miguel,305	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		R.São Miguel,527	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,381	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,489	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.São Miguel,535	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Da Esperança,SN	Boa Vista	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		R.Da Esperança,116	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Da Esperança,123	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Da Esperança,130	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			

CATEGORIA 02		R.Da Esperança,154	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Da Esperança,158	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Da Esperança,153	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Da Esperança,175	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Da Esperança,214	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Da Esperança,SN	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		R.Da Esperança,255	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,S/N	Boa Vista	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			

CATEGORIA 02		Av.José Leitão,S/N	Boa Vista	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície;			
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,94	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,104	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,157	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,S/N	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,146a	Boa Vista	Térreo	Comércio	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,146	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,143	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

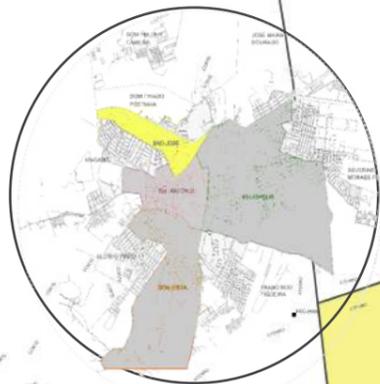
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,149	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,162	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2012	<a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.897083,-36.49436,3a,60.3y,245.99h,90.09t/data=!3m6!1e1!3m4!1susKP5hp058Ph6Dis0jQLow!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.897083,-36.49436,3a,60.3y,245.99h,90.09t/data=!3m6!1e1!3m4!1susKP5hp058Ph6Dis0jQLow!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,168	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2012	<a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.897083,-36.49436,3a,60.3y,245.99h,90.09t/data=!3m6!1e1!3m4!1susKP5hp058Ph6Dis0jQLow!2e0!7i13312!8i6657">https://www.google.com.br/maps/@-8.897083,-36.49436,3a,60.3y,245.99h,90.09t/data=!3m6!1e1!3m4!1susKP5hp058Ph6Dis0jQLow!2e0!7i13312!8i6657</a> Fonte:nttps://www.google.com.br/maps/@-8.897176,-36.4943227,3a,90y,250.81h,82.44t/data=!3m6!1e1!3m4!1slbRPj-N_6LHTx6IAEthY8A!2e0!7i13312!8i6656
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,172	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2012	<a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.897176,-36.4943227,3a,90y,250.81h,82.44t/data=!3m6!1e1!3m4!1slbRPj-N_6LHTx6IAEthY8A!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.897176,-36.4943227,3a,90y,250.81h,82.44t/data=!3m6!1e1!3m4!1slbRPj-N_6LHTx6IAEthY8A!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,163	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2012	Fonte:https://www.google.com.br/maps/@-8.897176,-36.4943227,3a,75y,73.01h,86.03t/data=!3m6!1e1!3m4!1slbRPj-N_6LHTx6IAEthY8A!2e0!7i13312!8i6656
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,179	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2012	Fonte:https://www.google.com.br/maps/@-8.8972647,-36.4942857,3a,75y,60.06h,91.04t/data=!3m6!1e1!3m4!1sVJ6vLIZ4y8fy6FzSVVxTra!2e0!7i13312!8i6656
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,235	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;		Google Maps - 2012	Fonte:https://www.google.com.br/maps/@-8.8977803,-36.4940711,3a,90y,72.14h,87.97t/data=!3m6!1e1!3m4!1sLihm1FA9J2JbiOvHhUfaug!2e0!7i13312!8i6656
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,250	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição; 3- Arranjo Sintático;			

CATEGORIA 02		Av. José Leitão, 263	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem. Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		Av. José Leitão, 291	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem. Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		Av. José Leitão, S/N	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem. Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		Av. José Leitão, 343	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem. Composição; 3- Arranjo Sintático;	Google Maps - 2012	Fonte: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8987051,-36.4937027,3a,90y,82.08h,81.85t/data=!3m6!1e1!3m4!1sOFvXFSFNdoOW2r5A9NsrVg!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8987051,-36.4937027,3a,90y,82.08h,81.85t/data=!3m6!1e1!3m4!1sOFvXFSFNdoOW2r5A9NsrVg!2e0!7i13312!8i6656</a>	
CATEGORIA 02		Av. José Leitão, 400	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem. Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		Av. José Leitão, 436	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem. Composição; 3- Arranjo Sintático;			
CATEGORIA 02		Av. José Leitão, S/N	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem. Composição; 3- Arranjo Sintático;		Google Maps - 2012	<a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8994922,-36.4934627,3a,52.1y,255h,96.02t/data=!3m6!1e1!3m4!1s23WFtyHRg7o4oLRSCQ5EGA!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8994922,-36.4934627,3a,52.1y,255h,96.02t/data=!3m6!1e1!3m4!1s23WFtyHRg7o4oLRSCQ5EGA!2e0!7i13312!8i6656</a>
CATEGORIA 02		Av. José Leitão, 457	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem. Composição;		Google Maps - 2012	<a href="https://www.google.com.br/maps/@-8.8996351,-36.4934479,3a,75y,69.12h,85.29t/data=!3m6!1e1!3m4!1sJRkcfPMr_5elWuZ3HwpoLA!2e0!7i13312!8i6656">https://www.google.com.br/maps/@-8.8996351,-36.4934479,3a,75y,69.12h,85.29t/data=!3m6!1e1!3m4!1sJRkcfPMr_5elWuZ3HwpoLA!2e0!7i13312!8i6656</a>

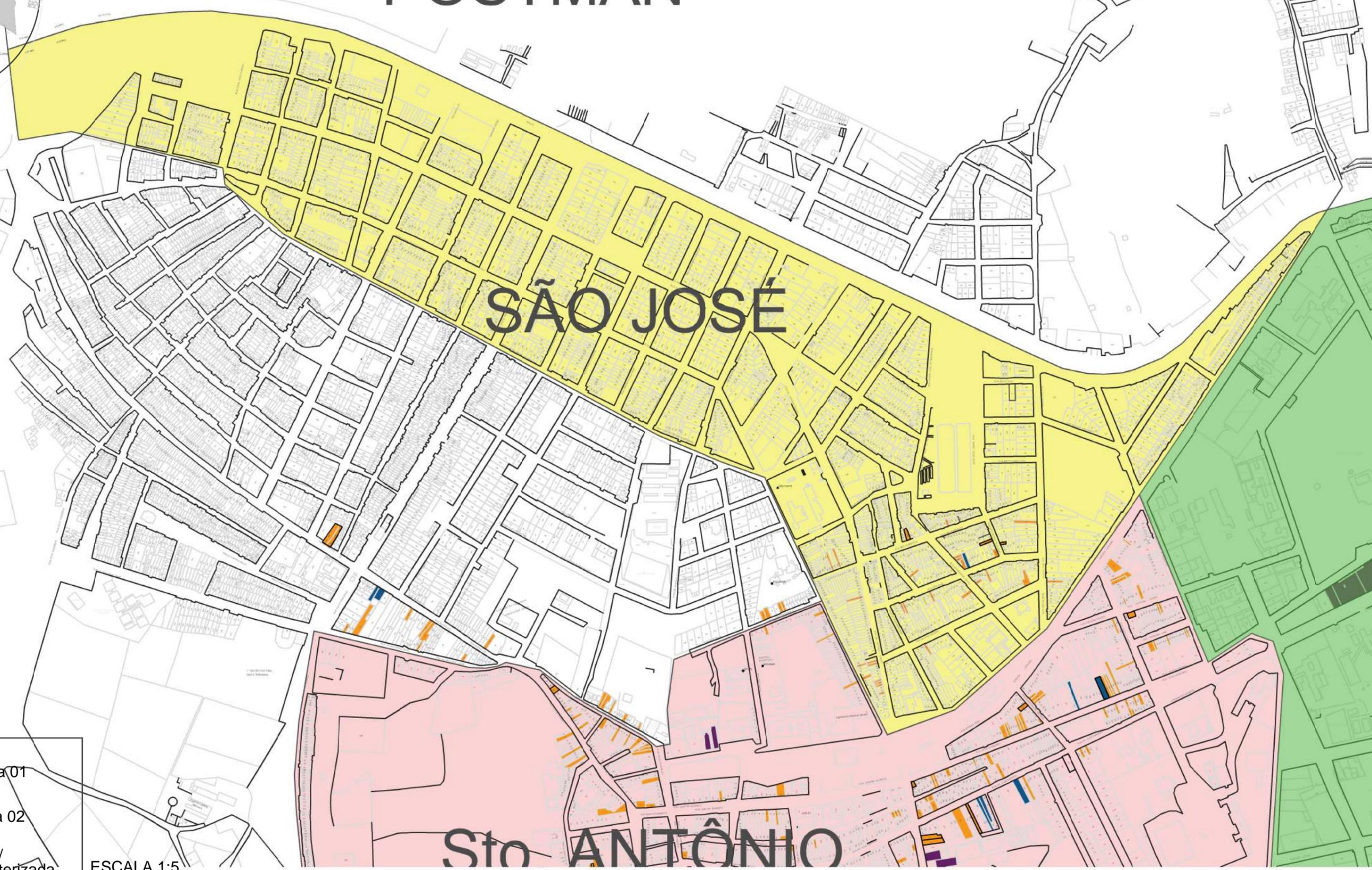
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,461	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,511	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,512	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,S/N	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,567	Boa Vista	Térreo	Comércio	Sem Recuo	-	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av.José Leitão,625	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av.Profa.Júlia Brasileira Vila Nova,25	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Av.Profa.Júlia Brasileira Vila Nova,S/N	Boa Vista	Térreo	Residência	Recuo Frontal	Escalonamento	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

CATEGORIA 02		Travessa São Sebastião,6	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			
CATEGORIA 02		Travessa São Sebastião,7	Boa Vista	Térreo	Residência	Sem Recuo	Escalonamento + Afrancesada	1- Elem. Superfície; 2- Elem.Composição;			

LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO



# DOM THIAGO PÓSTMAN

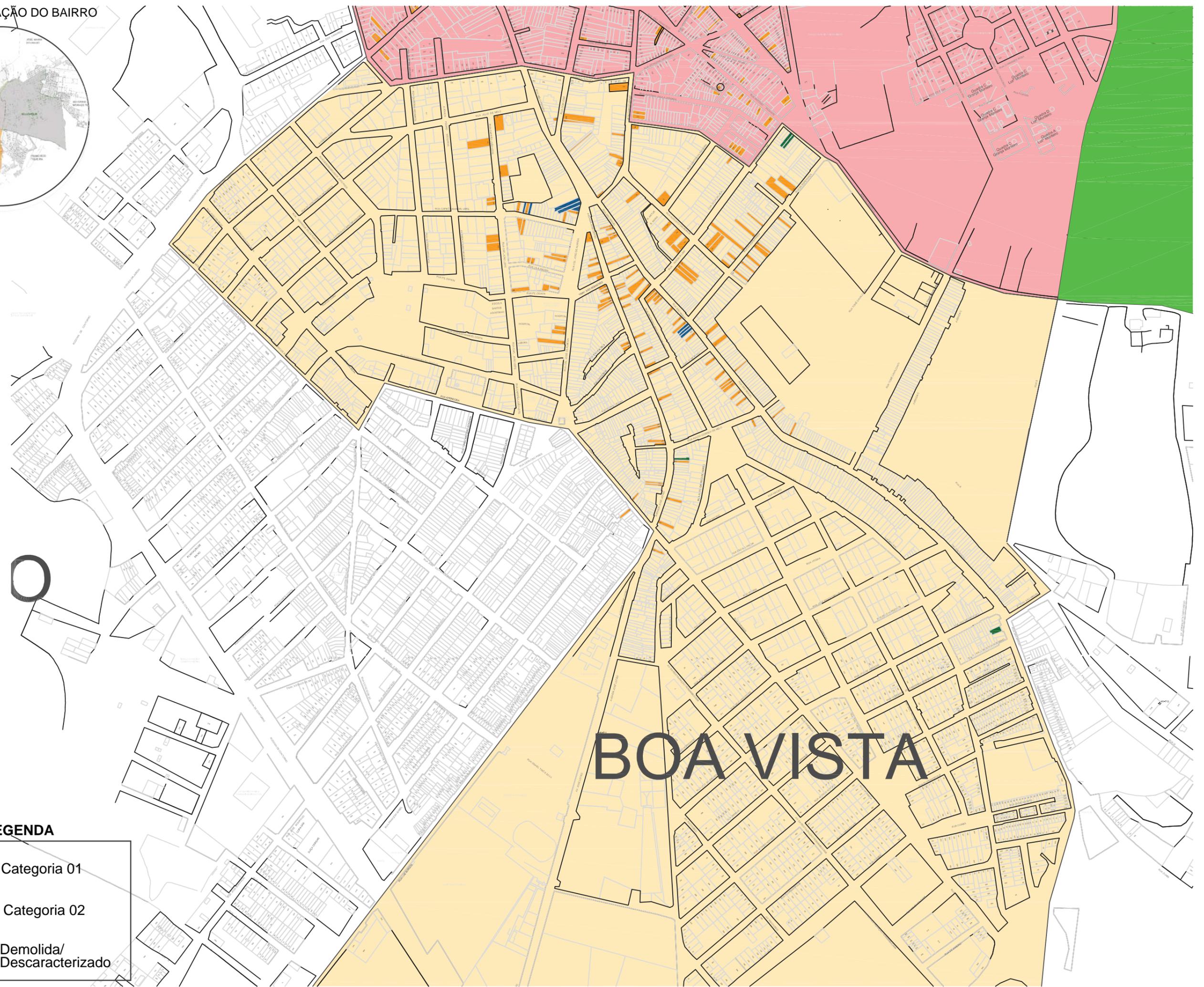
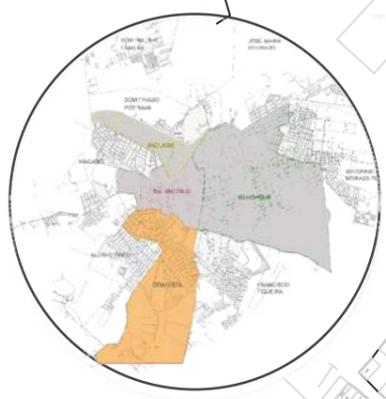


LEGENDA

-  Categoria 01
-  Categoria 02
-  Demolida/  
Descaracterizada

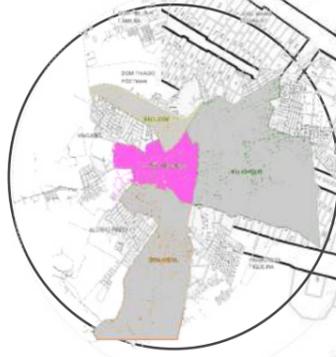
ESCALA 1:5





**LEGENDA**

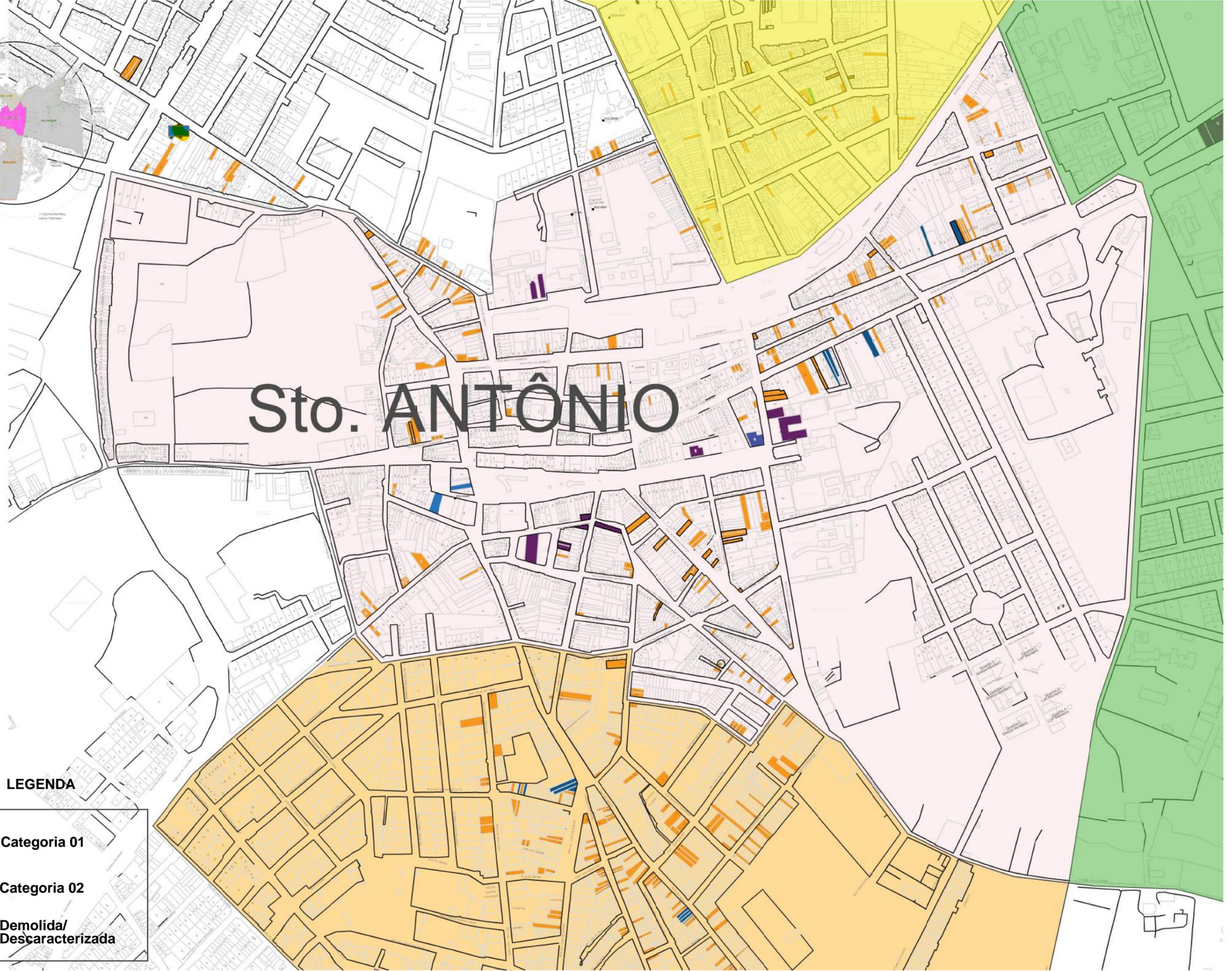
-  Categoria 01
-  Categoria 02
-  Demolida/  
Descaracterizado

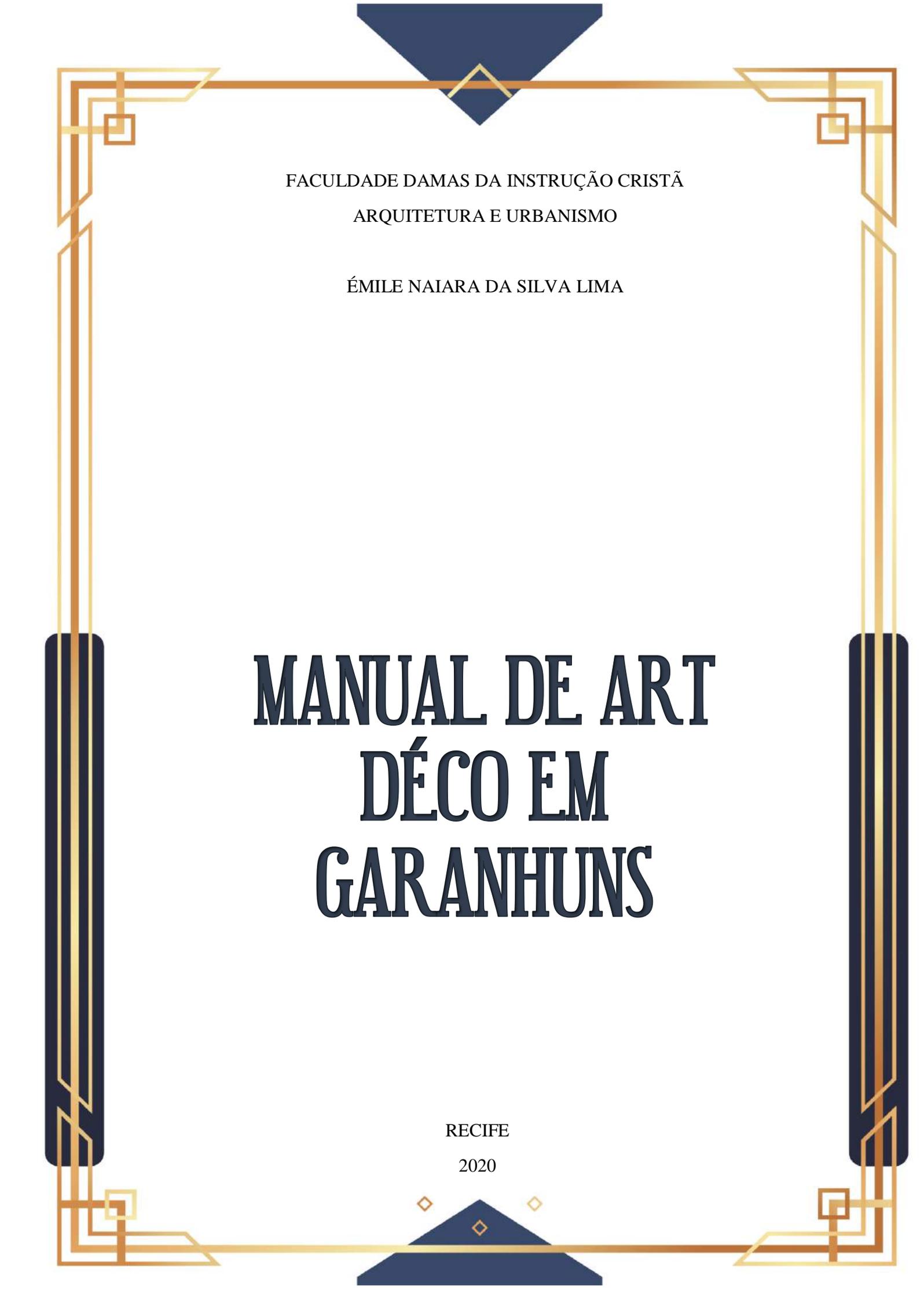


# Sto. ANTÔNIO

## LEGENDA

-  Categoria 01
-  Categoria 02
-  Demolida/  
Descaracterizada





FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ  
ARQUITETURA E URBANISMO

ÉMILE NAIARA DA SILVA LIMA

# MANUAL DE ART DÉCO EM GARANHUNS

RECIFE

2020

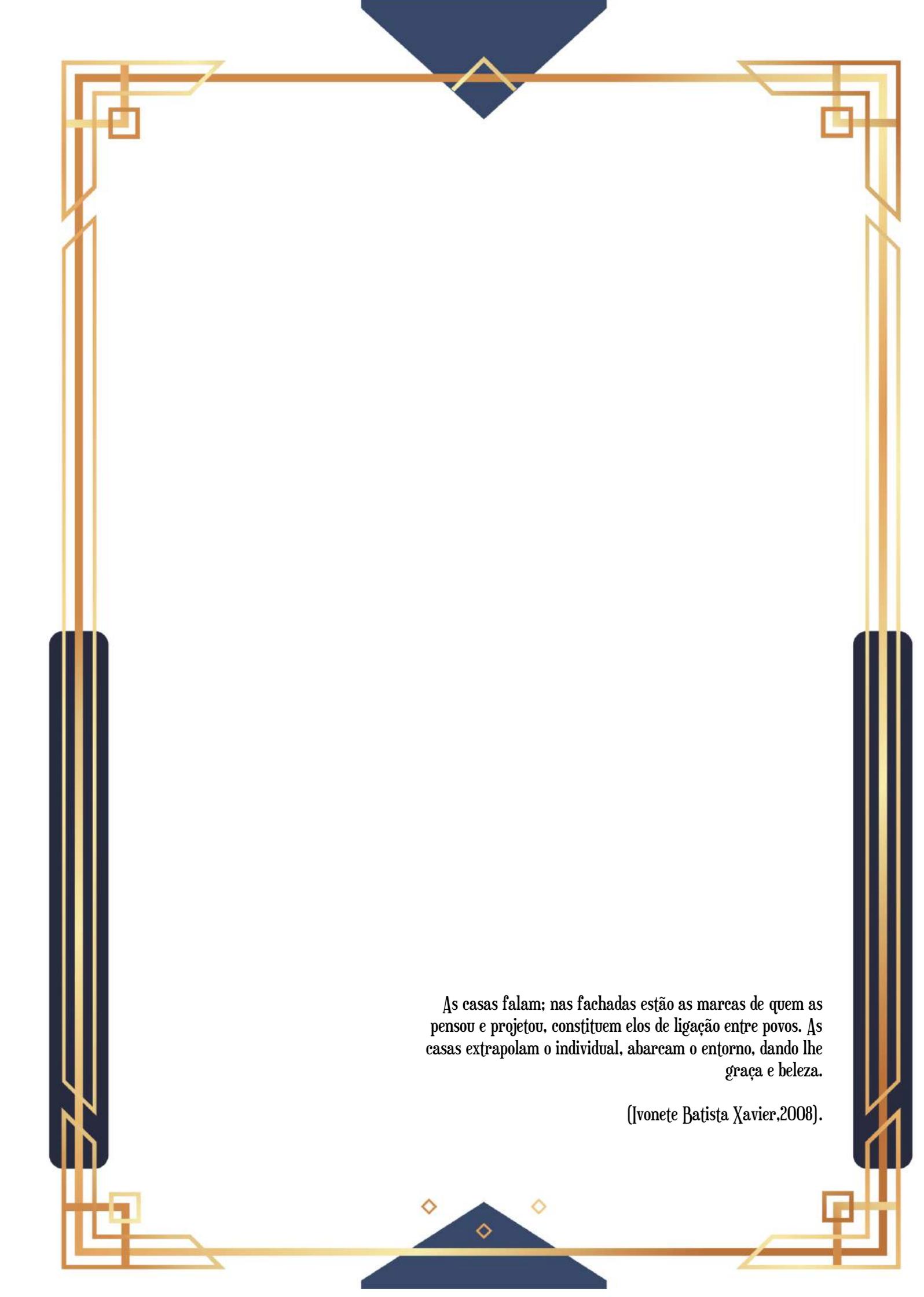


Faculdade Damas da instrução Cristã

Aluna - Émile Lima

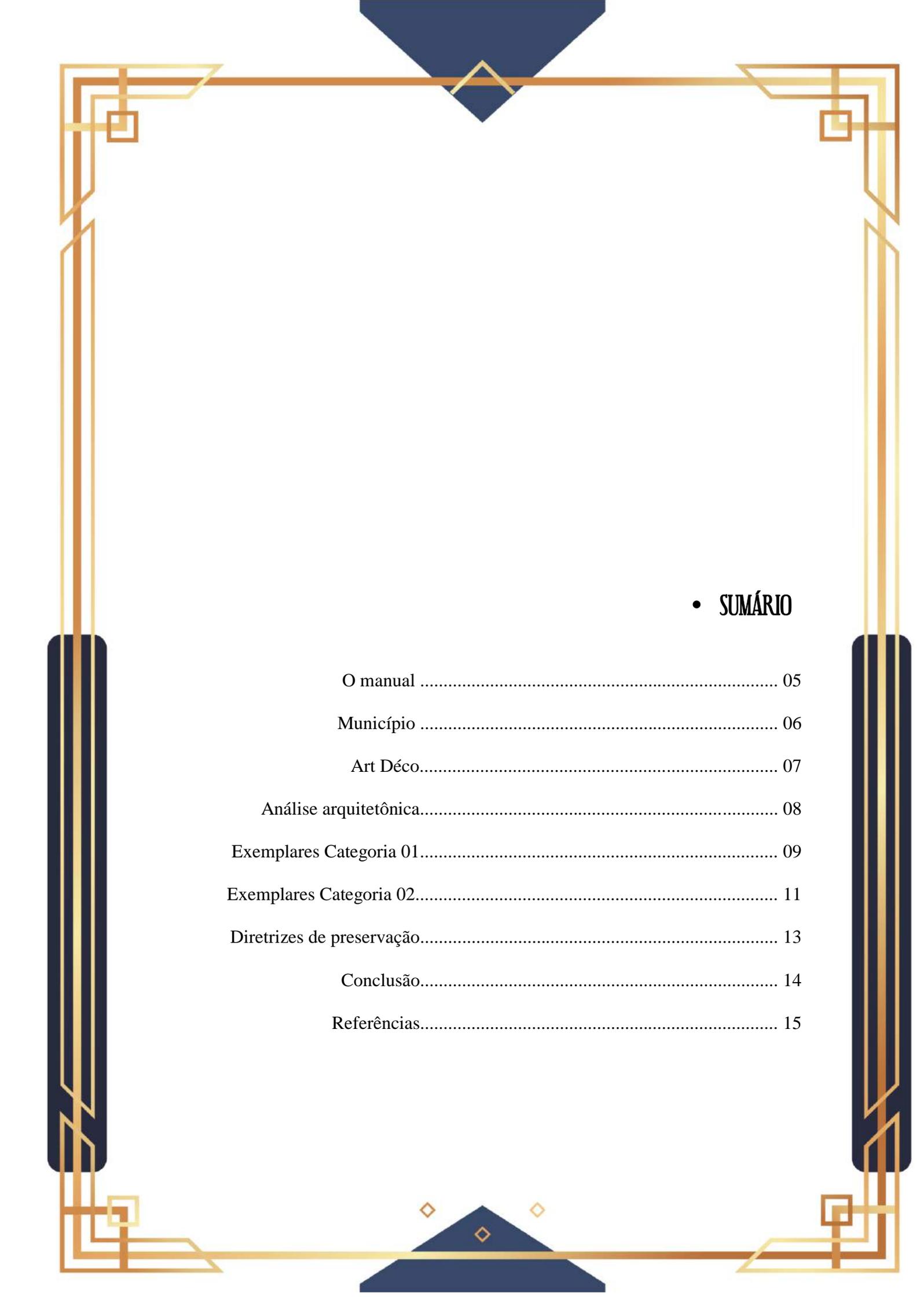
Orientador - Profº Pedro Valadares

O manual é o produto final do Trabalho de Graduação intitulado " Manual de identidade e valorização do patrimônio arquitetônico Art Déco em Garanhuns", apresentado em 2020.2.



As casas falam; nas fachadas estão as marcas de quem as pensou e projetou, constituem elos de ligação entre povos. As casas extrapolam o individual, abarcam o entorno, dando-lhe graça e beleza.

(Ivone Batista Xavier, 2008).



## • SUMÁRIO

O manual .....	05
Município .....	06
Art Déco.....	07
Análise arquitetônica.....	08
Exemplares Categoria 01.....	09
Exemplares Categoria 02.....	11
Diretrizes de preservação.....	13
Conclusão.....	14
Referências.....	15



- **MANUAL**

O manual desenvolvido tem como objeto as edificações em estilo Art Déco no município de Garanhuns, com o objetivo de valorizar, identificar e reconhecer os exemplares desse movimento como um patrimônio histórico e cultural a ser preservado e conservado, devido a sua importância para história urbana e social do município.

Conquanto, o manual foi elaborado visando à conscientização da identidade e memória da sociedade, visto que o patrimônio histórico e cultural é uma manifestação e expressão física e imaterial de coletividade, devendo este ser de grande importância e interesse para o entendimento e estudo daquele povo.

- **MUNICÍPIO**

O município de Garanhuns está localizado a 230 km da capital Recife, no agreste meridional do estado de Pernambuco (Figura 01). A cidade teve início na metade do século XVII (1654), com a expulsão dos holandeses e a destruição do Quilombo dos palmares, esses povos foram se estabelecer na região de Garanhuns.

A partir da implantação da ferrovia (1887) inicia-se o desenvolvimento urbano e comercial do município (Figura 02). Por volta de 1950 a ideia de modernização e higienização começa a ser imposta no município, seguindo as normas que estavam em vigor nas capitais desde meados do século XIX.

Dessa forma, as influências arquitetônicas começaram a modificar a paisagem e os edifícios. O estilo Art Déco começou a ser implementado com a ideia de modernização, com elementos mais simples, com formas geométricas e puras. Por ser um estilo acessível a diversas camadas da sociedade, desde a elite a classes populares, utilizado na construção de prédios públicos e institucionais, até as casas mais simples (Figura 03).



## • ART DÉCO

O estilo Art Déco teve seu início na Europa, no período entre guerras de 1918 a 1939. O movimento se estendeu desde arquitetura, design de interiores, mobiliário, moda, cinema, pintura, etc. Com elementos simples e de linhas puras, além de elementos geométricos como: prismas, retângulos, planos verticais e horizontais (Figura 04).

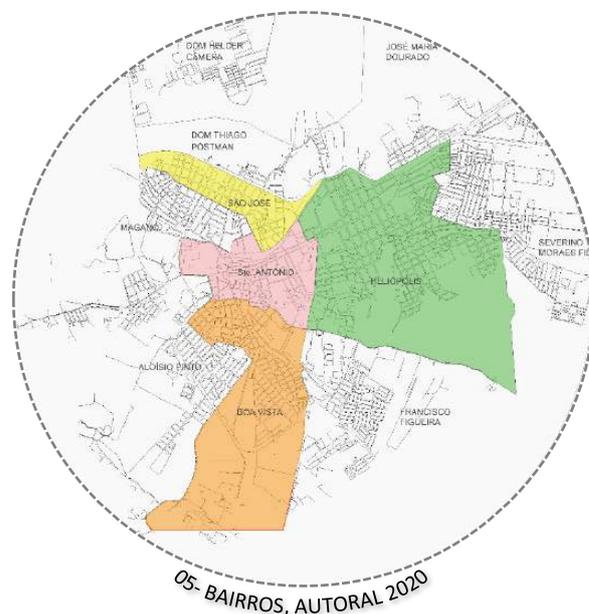
Esse estilo se tornou acessível a todas as camadas das sociedades, desde elite a classes populares, utilizado na construção de prédios públicos e institucionais, até casas populares, sendo ele um dos principais estilos utilizados na década de 1930 a 1940, visto que, mostrava uma forma simples e fácil de ser assimilada, em comparação as outras manifestações do movimento Moderno.



## • LEVANTAMENTO

A sistemática de inventário adotado, priorizou os aspectos estéticos e ornamentais, foram selecionados 4 bairros (Santo Antônio, São José, Boa vista e Heliópolis), transcorreu por meio de um levantamento fotográfico, arquitetônico, croquis e mapeamento (Figura 05).

Ao total foram identificados 360 imóveis pertencentes ao estilo Art Déco, prevalecendo o uso de residências e de edificações térreas. As edificações foram divididas em duas categorias, a categoria 01 composta por edificações concebidas dentro dos padrões acadêmicos do estilo Art Déco, possui apenas 20 edificações no município, enquanto que a categoria 02, abrange as versões populares desse estilo, com 340 imóveis.



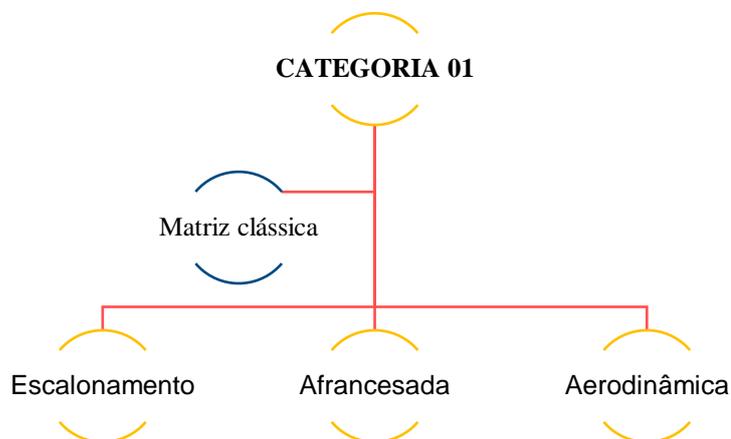
## • ANÁLISE ARQUITETÔNICA

Análise arquitetônica obedeceu três etapas:

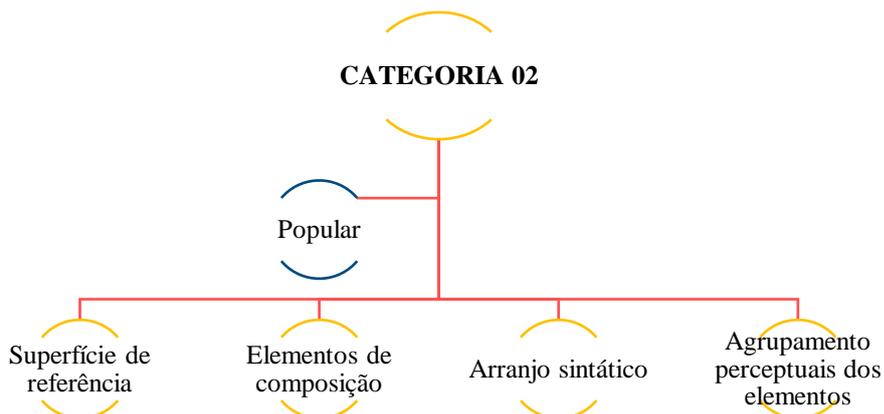
- 1- Pesquisa histórica sobre a origem do estilo Art Déco;
- 2- As configurações urbanas do município, suas transformações, características socioeconômicas e suas legislações específicas;
- 3- Trabalho em campo, com análise tipológica e ornamental dos imóveis, os usos, gabaritos, vertentes e sub-vertentes aplicadas nas edificações.

A categoria 01 tem como base as variantes exemplificadas por Czajkowski (1997), sendo elas: Escalonamento ou ziguezague, próxima do racionalismo moderno, afrancesada com ênfase decorativa e aerodinâmica ou streamline inspirada no expressionismo.

Os imóveis desta categoria são os que certamente foram concebidos por arquitetos ou profissionais que dominavam os conceitos que fundamentavam o estilo Art Déco, ou aqueles exemplares que se aproximam da expressão erudita deste estilo.



A categoria 02 foi classificada por edificações com elementos arquitetônicos mais simples, obtidos por meio da livre assimilação vernacular dos exemplares oficiais do Art Déco vigente. Foram analisados os imóveis a partir dos métodos utilizados por Souza e Rossi (2012), através da análise de composição e elementos decorativos das fachadas com base nas leis de Gestalt e de simetria. Nesta categoria, predominam os imóveis residenciais.





Elementos geométricos

## PALÁCIO CELSO GALVÃO

- Escalonamento;
  - Frisos;
- Pestanas ou Marquises;
  - Balcão;
- Material de revestimento: pó-de-pedra;



• Autoral,2020



• Autoral,2020

## COLÉGIO SANTA SOFIA

- Escalonamento;
  - Frisos;
- Pestanas ou Marquises;
- Linhas verticais;



Linhas verticais.



Frisos geométricos

## IMÓVEL COMERCIAL

- Escalonamento;
  - Frisos;
- Valorização da Esquina;
- Pestanas ou Marquises;



• Autoral,2020



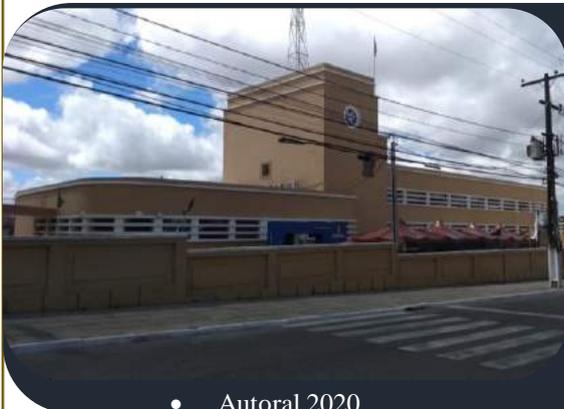
2-Gueiros,2019

## RESIDÊNCIA

- Escalonamento;
  - Frisos;
- Pestanas ou Marquises;
- Linhas horizontais;



• Autorial,2020



• Autorial,2020

## RÁDIO

- Linhas horizontais;
  - Frisos;
- Elementos náuticos;
- Elementos marajoara;
- Curvas aerodinâmica;

Efigie aborígine



Vieira,2015



Curva Stremline



Escalonamento

## IMÓVEL COMERCIAL

- Escalonamento;
  - Frisos;
- Valorização da Esquina;
- Pestanas ou Marquises;
- Linhas verticais;



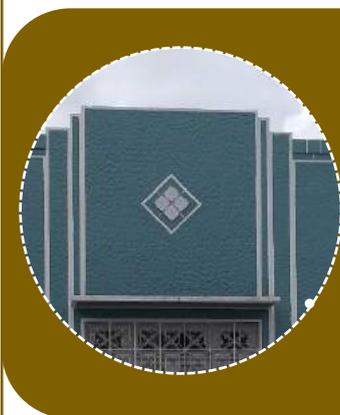
• Autorial,2020



• Autorial,2020

## RESIDÊNCIA

- Escalonamento;
- Pestanas ou marquise;
  - Recuo frontal;
- Superfície de referência
- Elementos de composição (Linhas)
- Arranjo sintático (Repetições verticais);



## RESIDÊNCIA

- Escalonamento;
- Pestanas ou marquise;
  - Recuo frontal;
- Superfície de referência
- Elementos de composição (Linhas)
- Arranjo sintático (Repetições verticais);



• Autorial,2020



• Autorial,2020

## RESIDÊNCIA

- Pestanas ou marquise;
  - Recuo lateral;
- Superfície de referência
- Elementos de composição (Linhas e prisma)
- Arranjo sintático (Repetições horizontais e diagonais, gradação e espelhamento);



• Autorial,2020

## RESIDÊNCIA

- Escalonamento;
- Superfície de referência
- Elementos de composição (Triângulos, linhas verticais)
  - Arranjo sintático;



## IMÓVEL COMERCIAL

- Escalonamento;
- Pestanas ou marquise;
- Superfície de referência;
- Elementos de composição (Linhas)
- Arranjo sintático (Espelhamento);



• Autorial,2020



• Autorial,2020

## RESIDÊNCIA

- Escalonamento;
- Pestanas ou marquise;
- Superfície de referência;
- Elementos de composição (Linhas)
- Arranjo sintático (Espelhamento);



## • DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO

As diretrizes apresentadas para preservação e conservação dos imóveis apoiam-se na produção do inventário e registro fotográfico realizado no município. Dessa forma, poderá salvaguardar os bens culturais materiais e imateriais.

Segundo a Fundarpe (2009), o patrimônio cultural é, pois, “o conjunto formado por todos os bens em que o indivíduo e os grupos sociais reconhecem seu valor como sendo importante para as referências de suas culturas e identidade culturais”. Por isso, a gestão pública tem um papel importante no que diz respeito à preservação desse patrimônio.

O desenvolvimento que gera mudanças no município transforma a paisagem e os edifícios tendem a perder, assim, as referências do passado. Contudo, existe a possibilidade de conservar, preservar e resguardar estes testemunhos da história garantindo o desenvolvimento local. Por isso, preservar um imóvel está além da salvaguarda de um bem material, carrega consigo os valores simbólicos daquela comunidade, sendo o cidadão o principal agente responsável e transformador da história.

Portanto, o estudo ora apresentado, com a contextualização histórica do município e a relação dos imóveis pertencentes o estilo Art Déco, com uma respectiva categorização, serve de base para a compreensão deste patrimônio de Garanhuns.

As diretrizes têm como objetivo básico difundir o conhecimento sobre o patrimônio histórico-cultural, contemplando suas condições sociais, materiais e ambientais, e sugerir ações de preservação, sendo elas:

- 1. Preservação das fachadas e volumetria dos principais imóveis com relevância para a história do município;
- 2. Manutenção e recuperação dos elementos decorativos das fachadas e dos materiais;
- 3. Promover Educação Patrimonial através do manual, de forma que a sociedade identifique os imóveis como parte da sua história.
- 4. Criar um órgão ou setor institucional específico para delimitações de intervenções e restauros das edificações;
- 5. Proteger documentos, obras e bens de valor histórico, artístico e cultural do município;
- 6. Cadastrar as edificações históricas independentemente do estilo arquitetônico;
- 7. Promover a proteção e o tombamento de imóveis em nível municipal;
- 8. Preservar e conservar as características morfológicas e tipológicas;

## • CONCLUSÃO

A pesquisa visou salientar a importância do patrimônio histórico do município de Garanhuns, com ênfase no estilo arquitetônico Art Déco, considerando os bairros de Santo Antônio, São José, Boa vista e Heliópolis, por meio do levantamento fotográfico das edificações foi possível analisar o uso, gabarito, bairro e elementos arquitetônicos.

Dessa forma, o trabalho ora proposto visa trazer à luz o patrimônio arquitetônico Art Déco de Garanhuns, com a finalidade de criar laços entre a comunidade e o seu patrimônio construído, através de um processo de identificação e valorização desse patrimônio, visto que os processos de tombamento e preservação dos edifícios se tornam mais fáceis quando a população se apropria e identifica aquele imóvel como patrimônio cultural, memória e identidade local

O desenvolvimento, que gera mudanças no município, transforma a paisagem e os edifícios tendem a perder, assim, as referências do passado. Contudo, existe a possibilidade de conservar, preservar e resguardar estes testemunhos da história garantindo o desenvolvimento local. Por isso, preservar um imóvel está além da conservação de um bem material, carrega consigo os valores simbólicos daquela comunidade

Os preceitos aplicados no manual, tem como objetivo a educação patrimonial como um aliado na construção e (re)construção da identidade coletiva de uma sociedade e, principalmente, como uma ferramenta que pode estimular o sentimento de pertencimento desta mesma sociedade em relação ao patrimônio que ela possui. Produzindo, assim, uma nova forma de olhar, pensar e transformar o mundo que a cerca e, conseqüentemente, uma nova relação com o patrimônio que compõe esse município.

O trabalho pretendeu promover a identificação e valorização dos bens materiais que compõem a identidade do município, bem como incentivar a preservação dessas edificações, onde a população tem o conhecimento sobre sua história e cultura, almejando a preservação dos seus bens materiais e imateriais.

## • REFERÊNCIA

1. BUENO, B. Brasil Antigo. Blogspot, 2005. Disponível em: <https://bpbueno.blogspot.com/search?q=ferrovia>. Acesso em: 15 set. 2020.
2. GUEIROS, A. Casa de artes Fig. Notícias do agreste, 2019. Disponível em: <http://blogdoanchietagueiros.blogspot.com/2019/07/casa-das-artes-no-fig-2019.html>. Acesso em: 16 set. 2020.
3. SECRETARIA,P. Blogspot, 2015. Disponível em: <http://secretariadopovo.blogspot.com/2015/04/radio-jornal-garanhuns-entrega-predio.html>. Acesso em: 29 nov. 2020.